



IFON IFON

ANNO XXV N.º 41

Rio, 10 de Outubro de 1931

PREÇO: 1\$000

M.C.
931



Segurança

"Segurança"! Não há precaução que baste quando se corre um perigo por mais remoto que pareça.

CLARA e evidente como a luz solar é a virtude característica da

CAFIASPIRINA:

absoluta eficiência, junto á inoffensibilidade de sua acção sobre qualquer órgão.

É tal virtude que a faz ser universalmente conhecida como

o producto de confiança.

O seu effeito é immediato contra qualquer dor, de dentes, de cabeça, de ouvido; nevralgias, enxaquecas, cólicas de senhoras. Levanta as forças e produz um bem estar geral.

Exija-se a embalagem original: tubos de 20 comprimidos, envelopes de 2 e discos de 1 comprimido.



A tarde esmaecia na ternura da luz. Hora triste! Suspensa! No poema, falxas de nuvens de um côr de rosa escuro manchavam a purpura do céu.

Os arbustos floridos do jardim já se empannava na gaze das primeiras sombras.

Sentados num banco, entre tufos de folhagem, à beira do lago, naquella recinto floral, Dinaldo e Nélia, unidos, mãos entrelaçadas, trocavam, baixinho, risos e palavras íntimas.

Grande e bella, surgira a lua, no céu limpo de nuvens.

— Nélia, disse Dinaldo, vê a tua que se reflecte no espelho humido da agua, transformando o lago num abismo de claridade nocturna? Assim, luminoso, te reflectes em mim, enchendo-me a existência de clarão suave de luar. Minha alma é o lago; tu és a lua...

Nunca mais se viram, no jardim florido, entre os tufos de folhagem, à beira da agua. O destino os separou impiedosamente.

Para obedecer à imposição paterna, Nélia se uniu a um homem muito rico de haveres. Ella era, entretanto, pobre de sentimentos de amor para com elle.

O "sim" em resposta ao celebrante, junto á ara de Deus, na tarde de seu casamento, fora como o cego, cego da victima, ao setar no coração, a palavra da expiação.

Anteceder quando subiram da igreja.

Em sua casa, após o chá oferecido aos poucos convivas, Nélia retirou-se para o quarto. Viu-se ao espelho. Como estava linda, assim, toda de branco! Entretanto, a alvura de suas vestes nupcias tornara-lhe de neve o coração, amolecendo-lhe, baixinho, a alma.

Sentou-se na cama, e, com o rosto entre as mãos, desatou em pranto, cortado de soluços.

Depois, suspirando, dis-



FATALIDADE

POR JOSÉ BENEDITO CURSINO

se entre si: "Dinaldo, a estas horas, já terás sciencia do meu infeliz consorcio. Dize-me, perdões á tua pobre Nélia? Perdôa-lhe; ella não tem culpa. Se eu sempre tua. Ainda quer que vás; onde quer que te encontres, serás sempre meu esposo espiritual."

Em seguida, voltando os olhos, orvalhados de lagrimas, para o retrato de seu progenitor, sus-

peitou a paizão, perguntou-lhe: "Meu pai, por que tinhas, tão cedo, á tua filha, a vida que lhe deste?"

Passeiutos instantes, despiu-se do véo de noiva, substituído-o por um véo de tristeza.

Ninguém viu mais a Nélia em nenhuma diversão. Nunca mais sorria. Portas a dentro, a sós, o

lar era-lhe um carcere. Passavam-se os dias, as semanas, os mezes, e ella sempre com a mesma melancolia nos olhos tristes.

Orando, seu marido, diligenciou todos os meios para arramarrar o coração aquella angustia profunda. Foi um diligenciar inútil. Os passeios, ella os recusava; os lindos vestidos, não os trazia; as commodidades de que se cercava, não as via.

Por fim, Orando se aborrecera. Deixou que Nélia se morresse de tristeza; e buscou, fóra do lar, as caçadas femininas, que nelle não encontrava. Atirou-se á vida dissoluta. E não lhe faltaram companheiros do mesmo infortunio. São muitas as victimas do matrimonio contrafeito.

Durante o dia, concentrava-se nos negocios. A' noite, entregava-se á orgia; e no alcool procurava, não poucas vezes, o esquecimento da sua má ventura. Sempre a deshoras, quando já era imperturbavel o silencio da madrugada, tornava elle a casa. Aos domingos e feriados, ia á caça, seu passatempo predilecto.

Certa occasião, Orando encontrou Nélia chorando, banhando de lagrimas o retrato de Dinaldo. Num accesso de cólera, arrastou-lhe das mãos, fê-lo em pedacos e enchea-lhe de doestos. Tomou da espingarda e dirigiu-se para o matto.

Naquelle dia, não voltou. No dia seguinte, não voltou. Nunca mais voltou.

Nélia vivia agora feliz. Vestia-se ao rigor dos últimos figurinos. Ia ao theatro, aos bailes. Alta, radiante de felicidade, scintillando em pedrarias, Nélia era o encanto de todos os centros de diversões.

A vitoria inesperada abria-lhe as portas da prisão, restituindo-lhe aos lábios o sorriso.

Certa noite, num desses bailes, Nélia encon-

(Conclui no pag. seguinte)



A criada — Ah! fôce está um homem, casimado, e pergunta si a senhora o quer ajudar em alguma coisa.

A senhora. — Mas, oh! pequena, tu não sabes que eu não sei cantar?

A NOIVA DE IZIDORO

É o dia em que Izidoro, o noivo da senhorita Rosa, vai visitar os Dupla, seus futuros sogros. O rapaz apresentouse com um ramo de flores na mão e um encantador sorriso nos lábios.

A futura sogra. — Bom dia, Izidoro. Você é pontual! não o esperávamos a esta hora. Rosita está no jardim, onde, se exercita, como todas as manhãs, antes do almoço, em atirar com a pistola e a carabina. Vá, pois, surpreendê-la, que ella ficará muito contente. Já está bem adiantada. Quasi não erra um alvo. Dentro em pouco terá ter com você.

Izidoro. — Uma vez que a senhora me permite, vou fazer uma surpresa a Rosita.

(O rapaz, com seu ramo de flores na mão, se precipita na direção indicada, guiado por uma espécie de pequenas detonações).

Rosita. — E's tu, Izidoro? Olha como estou progredindo. Já acerto no alvo a vinte passos, muito mais longe, portanto, do que é necessario na occasião opportuna. (Mostra-lhe um cartão que representando um homem de meados de um

metro de altura, e marcado por numerosos projectis, que o transformaram em uma espécie de renda). Que me dizes desses alvos? A verdade é que estou mesmo em franco progresso e estenho com ardor.

Izidoro. — Não sabia que fosses tão afeiçoada ao tiro. Quererás dedicar-te ás caçadas, quando estiveres casados?

Rosita. — Em, caçadora? De maneira alguma. Matar perdizes, passarinhos ou coelhos, tão lindos e interessantes... Que horror! Não, nunca. Si aprendo a atirar, é porque me parece indispensavel que uma mulher tenha boa pontaria.

Izidoro. — Indispensavel? De m do que o não fazes por passar tempo?

Rosita. — Qual passatempo, qual nada! Isto me entedia de modo espantoso, mas é da mais elementar previsão. Supponho que terás lido nos jornaes o caso dessa infeliz mulher que, martyrizada e humilhada por um marido brutal, resolveu eliminá-lo. Pum! Um tiro de revolver a dez passos, e o odio

so despota domestico passou a historia.

Izidoro (um pouco perturbado). — Ah, sim! Com effeito, me lembro de ter lido essa noticia.

Rosita. — Perante o tribunal deves comprehender que o advogado da digna e notave mulher tinha excellentes elementos para a defesa. Pois elle estava arrebatado. Que éxito! Os jurados choravam. E quando foi proferida a absolvição, reberteram applausos e acclamações. Em meio de tudo, teve sorte essa senhora, ajustando contas muito bem com o seu terranno. Imagina, agora, si ella não soubesse atirar, e errasse o alvo: que vergonha e que confusão!

Izidoro (timidamente). — Mas querida, eu penso...

Rosita. — Que? Que pensas tu? Dize-o. Vamos ver... E's capaz de estar desaccorralado commigo!

Izidoro (cada vez mais tímido). — Mas, queridinha...

Rosita (colorada). — Mas, que? Mas, que? Fala de uma vez!

Izidoro. — Si me permittes...

Rosita. — Mas, si te estou p?



Dr. Adolpho Bahia de Mendonça

Attesto que tenho empregado na minha clinica o depurativo

"ELIXIR DE NOGUEIRA",

do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, observei as suas propriedades curativas, maravilhosas nas diversas manifestações da syphilis.

Bahia, 9 de Janeiro de 1926.

Dr. Adolpho Bahia de Mendonça

(Medico pela Faculdade da Bahia).

FATALIDADE

(Conclusão)

trou-se com Dinahito; Uniram-se, mal a orquestra rompiu a primeira valsa. E dançaram como sobre ondas, em toda a extensão da sala, vasta, e espelheira.

Depois, retiraram-se para o alpendre, banhado pelo clarão do luar. Sentaram-se junto de uma cortina verde de trepadeira florida. Nélia conversava animada. Notando, porém, triste a Dinahito, perguntou-lhe:

— Por que te vejo assim, pensativo? Por que trazes no rosto esse quê de crepusculo? Bem sabes, Dinahito, que meu pai chegou até a ameaçar-me de morte, si...

— Comprehendo. Comprehendo. Não revolvamos o passado.

— Dinahito, nunca nenhum homem possuiu o meu amor. Eu te affirmo. Fui sempre tua. E só a ti pertenco. Podes dizer o mesmo? Que fizeste nessa ausencia tão longa?

— Nélia, tive e impres-

são de percorrer um País de neve. Árvores nadas sem folhas. Campos montanhosos, tudo coberto de branco. Frio e desolação por toda a parte. Sim, porque eu trazia na alma o gelo da tua ausencia.

— Como sou venturosa. Dinahito, quasi nos poderá impedir agora sermos felizes?

...

Dinahito e Nélia, casados, foram habitar lida vivenda, nas cercanias da cidade.

Nélia julgava-se a mais ditosa das mulheres. Via alegre naquella canto aprazivel, ninho de venturas.

No alpendre de sua casa, Dinahito, com olhos tristes, contemplava o pôr do sol, num tanto saudades.

Vendo-o, assim, enfiado na tristeza do occaso, Nélia perguntou-lhe:

— Dinahito, por que não vejo no rosto aquella alegria de outora? Sentas como pesado. Já te disse que ninguém aqui até hoje o meu amor. Não eras em mim?

De M. Radigue

dando que fales! Resolveste trocar de mim? Achas que essa mulher fez mal?

Izidoro (com um sorriso forçado). — Mas, querida, eu acho que fora melhor que não ocorresse esse crime.

Rosita (Indignada). — Melhor, hein? Que sabida! Querias, então, que ella tivesse a triste sorte de uma outra desventurada que ha poucas dias entrou no carcere de mulheres...

(Rosita e Izidoro permanecem um momento em silencio. Ambos se olham sem falar. Ambos parecem indecisos. Izidoro fuma, nervosamente, seu cigarro longo, sopando para o céu as brancas volutas de fumaça. Ella move os labios e, com as duas mãos, arrastando, também, nervosamente, o cabelle. Quem rebentará primeiro?).

Izidoro. — Já me lembro. Fales dessa mulher que, muito justamente por certo, foi condemnada a alguns mezes de prisão por ter tentado assassinar seu esposo.

Rosita. — Si ella mereceu esse castigo, foi por ter morto o tyranno! Comprou um revolver e, sem

saber atirar, com risco de ferir-se ella mesma, disparou... Perseguida por tentativa de homicidio, teve que ser julgada, não por um jury composto de homens de coração sensivel e comprehensivo, mas por juizes profissionais, de entranhas endurecidas, que não sabem sahir do que chamam lei.

Izidoro (com temor). — Não te parece um pouco audacioso tua opinião definitiva a respeito dos juizes? Nem tu, nem eu, nem ninguém temos o direito de censurar a lei, si antes não estamos no absoluto conhecimento de toda a occorrendia: todos os seus pormenores, todos os seus minimos detalhes...

Rosita. — Arguías, mentiras, sophismas para defender esses juizes que poderão conhecer a lei, os códigos, mas que ignoram ou fingem ignorar os sentimentos mais elementares do coração humano. Ih! ih! ih!...

(Rosita occulta seus bellos olhos com as mãos, e finge que chora. Mas as lagrimas não lhe molham as papugas, porque corre o grandissimo risco de o "rimmel" fa-

zê-la chorar de veras, e com incommodas ardores. Izidoro, indeciso, nada comprehende. Após um momento, se anima a consolá-la com algumas palavras doces. Beija-lhe as mãos, o cabelle...)

Rosita (simulando aborrecimento, mas sorridente). — Viste como eu tenho razão?

Izidoro. — Está certo. Mas que uma mulher use armas...

Rosita. — Deve saber usá-las, ter dominio sobre si mesma e sobre as armas. Eu já me considero uma boa atiradora.

Izidoro. — E, então, encantadora Rosita, te exercitas no tiro para...

Rosita. — Oh, Izidoro! Ninguém sabe o que pode succeder. Um ultraje irreparavel, embora seja de palavras, é tão facil... e eu sou tão susceptivel. Si a necessidade me obrigar a disparar sobre ti — não o queira Deus! — és bastante cavalleiro para desejares que eu saia da Audiencia com a fronte leu erguida e estimada por todos.

(Izidoro quer falar, mas pensa melhor, e foge sem se despedir sequer da sogra...)

— Certo. E esta certeza é a ultima restia de luz nas trevas de minha alma. Si soubesses, Nélia, quão triste é o meu destino, talvez fugisses de mim.

— Jurei-me venturosa, a mais venturosa das mulheres, por seres meu, enfim, neste nosso lar, cercado de tão encantadores panoramas.

— Sim, porque tudo vês através da paz da tua consciencia.

Levantou-se, e, numa depressão de espirito, como reassumido, poz-se a passear de um lado para outro.

Nélia não poude reprimir o pranto; desfez-se em lagrimas.

Depois, proseguiu:

— Dinildo, tem dó de tua pobre Nélia, que foi tão desgracada no primeiro matrimonio. Recobra a tua paz interior, para que eu possa gozar de amor, tão ardentemente suspirado.

— Nélia, nunca eu deixarei perceber tormento de consciencia. Perdoa-me.

A claridade da lua, entrando pela lucerna, aberta no alto do muro, desfaz a escurecido do carcere. Dinildo vir, nitidamente, a sua triste realidade. Mirando o astro, teve saudade do tempo em que fora feliz á beira do lago. Recordou-se de Nélia. Que fazia ella naquille momento? Qual lhe seria o estado de alma? Pobre Nélia!

Salto, apparecem-lhe a imagem de Oranjo, todo ensanguentado como no dia em que fora morto. E, com voz tremenda, lançou-lhe em rosto o crime, dizendo: "Assasino! assassino!"

Dinildo sentiu turvar-se-lhe novamente o cerebro; e, apertando a cabeça entre as mãos, volteava pelo cubiculo, gritando: "E elle! e sempre elle! Sempre esta visão maldicta!"

Depois, com os olhos esbugalhados, com a physiognomia horrenda de louco, tentava, num esforço supremo, despedaçar as grades da prisão.

Conserve a cutis joven com Cera Mercolized

Faga desaparecer as imperfeições da sua cutis empregando regularmente Cera para Mercolized. Adquirá-a em sua pharmacia e use-a conforme as instruções. A Cera Mercolized faz a pelle velha desprender-se em particulas imperceptíveis, e com esta todos os defeitos da tez, tais como sardas, manchas, etc. Desta maneira, a cutis recupera o seu aspecto natural, tornando a mostrar a formosura primitiva que com os annos se havia esmaecido.

Dissolvendo uma colherinha das de café de granulado "Sulfax", em uma chieara de agua quente, deixa ampla margem para fazer uma magnifica lavagem de cabeça, deixando a cabelleira naturalmente ondulada, com um tom brilhante e suave.

A Cera Mercolized, é vendida no Brasil pelo preço de Rs. 12\$000 e 7\$000

EM uma eterna carícia paga, as ondas do mar envolvem a rocha fria.

Em uma eterna carícia paga, as ondas do mar traduzem toda a sua idolatria pela rocha muda e impassível.

Noite e dia ellas vivem a se esphacelar deante da montanha de pedra.

Noite e dia ellas tentam, em vão, quebrar toda aquella indiferença com que a rocha fria recebe as suas carícias selvagens, as suas carícias de prata.

As ondas do mar vivem adorando a rocha, — a rocha, que demonstrando ao céu e a humanidade toda a sua grandeza, recebe com orgulho desdenho toda aquella adoração.

Com suas espumas prateadas a enfeitam. Com sua adoração a glorificam. E no seu murmúrio ellas lhe cantam toda a ventura sentida em se quebrar no seu contacto, e de ter o glorioso destino de viver na escravidão

O MAR E A VIDA

eterna daquella grande adoração.

Nos dias azues, naqueles dias em que a terra é todo um sorriso de esplendor, as ondas, douradas pela luz do sol, em louca alegria se jogam sob a rocha.

Nas noites de luar,

lunar que desce do céu a terra para acariciá-las, enquanto as estrelinhas, lá do alto, as contemplam embevecidas, as ondas em melopeas selvagens gritam as pedras frias toda a sua ternura.

E quando a tempestade as enfiacece, quando em

uma furia indomita o mar se agita e o vento em turbilhões parece querer tudo arrastar, as ondas, em desespero, se atiram e se quebram na montanha de pedra.

Depois, surge a calma. O céu, que ennegrecera, sorri novamente para a terra. A natureza, que em furia se agitara, retorna ao seu sossego. Tudo volta a bellem antiga. Tudo é, outra vez, esplendor, deslumbramento.

As ondas continuam o seu eterno bailado selvagem. E a rocha, muda e impassível como sempre, a rocha, que do alto da sua grandiosidade sempre sorri desdenhosa ás carícias selvagens, aos desesperos de loucura das ondas, continua a ser adorada... continua a ter naquella idolatria a coroa de sua glória.

Existem certas vidas que muito se assemelham a essas ondas do mar.

São aquellas vidas que se esphacelam deante da indiferença do destino e que, no entanto, age-



— Cinema falado? Nem me fales nisso! Já não se pôde mais tirar uma sonôca em nenhum debor...



REMEDIOS DE VALOR

DOR GRIPPE RESFRIADOS ?	GUARAINA envelopados, tubos
OPILAÇÃO VERMINOSES ?	OPILINA envelopados, pastilhas
FRAQUEZA MAGREZA ?	GUARANIL comprimidos, sachê
SYPHILIS DOURAS ?	TREPARGYL comprimidos, ampolas
MALEITAS PALUDISMO ?	MALEIZIN comprimidos e ampolas
PURGATIVO LAXANTE EMERGO ?	PURGOLEITE tubos e envelopados
CONSTIPANTE ANTIDARRHEICO ?	TANOLEITE comprimidos
TOSSE BRONCHITE COQUELUCHE ?	HUSTENIL gotas e xaropes
ARTERIOESCLEROSE VELHICE CORAÇÃO ?	IODALB gotas

Trabalham nos laborios as respectivas formulaes e vendem as boas farmacias e drogarias

Lap. Nutrotherapico

DR. RAUL LEMME & CIA - J. RUIZ

DÓR?
G U A R A I N A

DEBILIDADE, ANEMIA, AO BEBÊ ROUBA A ALEGRIA. TIRA O VÍCIO JUVENIL. QUER VEL-O FORTE CONTENTE? DE LHE O REMEDIO EXCELENTE

DÊ-LHE O TONICO INFANTIL



LABORATORIO NUTROTHERAPICO - RIO.

nar de tudo, ainda creem, ainda confiam nesse mesmo destino que tanto as feriu.

Vidas que tiveram tudo e tudo perderam. Vidas a ambicionarem tanta coisa, sem nada conseguirem. Vidas a ostentarem os farrapos de sua ruína em toda parte. Vidas cuja ventura única se perdia ou então se achia encarcerada na cathedra etérea de um grande impossível. E o destino, que as levou por caminhos dolorosos e não teve piedade das suas lágrimas, nem ouviu os seus queixumes, — esse mesmo destino, tão cruel em seus desígnios, ainda encerra para ellas um mundo de esperanças... um mundo de felicidade!

A ventura existe no mundo com todos os seus deslumbramentos. Mas, a ventura, muita vez, é grandiosa, muita vez, é avara, nas esmolas douradas que distribue ao mísero mortal humano que vive a esperanças. Para uns a ventura é o

diamante raro a fulgorar na existência de quem é feliz. Para outros, a lagrima que vem dolorosamente sorrir na existência de quem já foi ou nunca conseguiu ser feliz.

Quanta gente existe que possui a glória das

glórias — a glória de ser feliz!

Quanta gente existe que vive a felicidade em um momento de grande encantamento e, um dia, a linda ficidade se vai, deixando marcatis os vestígios da sua passagem na saudade que tor-

tura, na saudade de querer em vão, outra vez ser feliz!

Quanta gente ha que, só e desamparada, sem lar, sem um braço amigo, sem um coração irmão para murmurar palavras de ternuras, passa por entre a felicidade alheia, e nunca tem o direito de poder ser venturosa.

Vidas existem que se esphacoram nas muralhas do mundo. Vidas que carregam a pesada cruz de uma grande desventura. Nos momentos de desvario algumas succumbem, enquanto outras sabem ser maiores do que o soffrimento que as attinge.

E com as ondas do mar, que vivem a nomejar eternamente a rocha moeda e impassivel, — essas vidas, que o destino esphacelou sem conseguir, no emtanto, destrui-las com suas perfidias, voltam a esse mesmo destino para supplicar, cheias de esperança, um pouco de felicidade!



— Antes de dar o consentimento para que se case com minha filha, necessito saber quanta são os seus rendimentos, por mez.

— Quinhentos mil reis, senhor.

— De maneira que, com os outros quinhentos que darei á minha filha...

— Ah, estes já os inclui, senhor!



RIGAUD 16 rue de la Paix PARIS

CARACTERES

QUANDO a campainha do collegio do grande professor Macanillo de Carvalho vibrou, annunciando a hora do lunch, as alumnas, em bandos garbados e graciosos, se dirigiram ao pateo sombreado onde, todos os dias, á mesma hora, se reuniam durante sessenta minutos, nos mais intimos colloquios. Sob uma frondosa mangueira de tolagens aparadas á guisa de chapéu-de-sei, vamos encontrar Nicéa Pires, filha do senhor Germano Pires, uma das mais applicadas alumnas do collegio, em companhia de quatro outras moças, todas joviaes e alegres. Conversam, enquanto trincam seus sandwiches de fiambre, sobre varias coisas.

Os ultimos modelos dos figurinos parisienses; os mais modernos perfumes; os commentarios sobre as fitas cinematographicas assistidas na noite anterior; os diversos sports praticados, sem faltarem as considerações sobre o amor, são themas que se discutem amigavelmente, na mais feminina das congregações. De subito, os assumptos banaes cedem lugar a divagações mais sérias. Martha, uma encantadora loirinha de olhos verdes e bulbosos, diz:

— Meu paé, o presidente do "Banco do Recife", agora mesmo, acaba de soffrer um prejuizo no

commecio de cerca de cem contos de reis.

— Deve estar falo elle, não, Martha? — indaga Mathilde, que ouvia com toda attenção as palavras da amiga.

— Nada! — toma Martha. — Meu paé não é homem que desanime á primeira arrancada.

— O que não se dá com papae — diz Julia, que não gostava das conversas serias, mas não perdia oportunidade de realçar os dotes scientificos do paé, o sabio dr. Paulo Seixas. — Ha dias, porque lhe morrera um cliente, e primeiro, desde o inicio de sua carreira, o coitado só falava morrer tambem, de desgosto. E esse cliente — acrescentou, por ter notado o interesse que as amigas lhe dispensavam — foi victima — imaginem! — de gangrena dos pulmões.

— Somente Deus o salvava — vaticinou Nicéa.

— Todos falamos sobre as profissões dos nossos paes — commentou Martha. — Só tu, Nicéa, não falas das occupações do teu.

— E o paé de Nicéa deve ser um grande homem — proferiu Edith, que não falava ainda. — Não veem

o laxo da casa della? Não apreciavam os esplendores de suas talletes? Ainda ha pouco, na festa de caridade do collegio, ella nos suplantou em trajes, tanto assim que foi a premiada. Faze calar essas pretenciosas, e fala sobre a profissão de teu paé, o gentil Germano Pires — concluiu, piscando com graça um dos olhos negros.

Nicéa mordou os labios carminados e murmurou, tristemente:

— Não sei, acreditem, nada acerca da vida e da profissão de meu paé.

E deixou cahir a cabeça sobre o peito, desconsoladamente.

— Modestas... modestas... — voiveu Edith.

E la continuou quando a campainha do collegio vibrou novamente, chamando as alumnas dispersas ás suas bancas de estudos.

...

AS altas sociedades das grandes e movimentadas cidades adormecem em seu seio, muitas vezes, individuos que, si lhe despiassem as roupas finas e penetrassem em sua alma, negra, pulcra, morescariam, na tenta, os grilhões aviltantes e, após a morte, as negruras dos infernos. Entretanto, visitam esses individuos os ternos coraes, habitam em palacios e morcem sem as narinas dos demais com seus perfumes carissimos, que todas essas banalidades lhe servem de passa portes e elles podem, á custa do seu diabo, mesmo que seja descomposta sua procedencia, se houbrem com os honrados os que possuam um resquicio de honra.

Germano Pires era um deses-
rico, possuia uma filha a quem amava loucamente. Residia num palacete numa das mais transitadas ruas do Recife e proporcionava á filha adorada o mais requintado luxo, adivinhando-lhe todos os pensamentos por mais extravagantes e absurdos que fossem sem, contudo, lhe explicar como conseguia o diabo, para se exhibir tanto o que tambem nada interessava á filha nem á qualquer amigo que os cercava. Do seu passado, Nicéa sabia que sua mãe morrera quando ella ensinava os primeiros passos e balbuciava com meiguice e graça as primeiras palavras. Jamais conhecera parentes e, ademais, as horas vividas nos ambientes de prazeres não permitiam á moça reflexões sobre

*Da minha casa, em pé, sobre o terraço,
olho as nuvens que correm pelo espaço
em mal fôrmas estranhas transformadas!*

*— São gigantes dragões que em fuga desalbrida,
montados em corcéis e em tragica corrida,
escapam dos titans de lanças empunhadas;*

*São dos genios do mal as sombras pavorosas,
fauces abertas, negras, horrorosas,
acusando no espaço o seu odio maldito;*

*São imagens de almas peccadoras,
que, sem destino, vagam gmedoras,
desordenadas, loucas, no infinito!*

*Da minha casa, em pé, sobre o terraço,
eu compare a tragédia lá do espaço,
as tragédias também dos corações;*

*Paes dentro dellas correm desgarradas,
como as nuvens no céu desordenadas,
as nuvens espectaes das nossas ilusões!*

PAULO GOMART

AS NÚVEAS

O P P O S T O S

De N E L S O N
N O G U E I R A
P I N T O

Dieulinhas. As palavras indiscretas de Edith, proferidas durante o lunch foram como um caustico sobre o eu da moça. Ella, que nunca indagava da profissão e do passado do pai, como que despertara dessa falta de interesse. Sentia-se envergonhada porque vira suas compãheiras, sem poder esconder uma pontinha de orgulho, falarem sobre as diversas profissões de seus paes e ella, só ella, nada pudera articular sobre o seu. Humilhada, diminuida, aniquillada, Nicéa permaneceu durante as aulas absorvta em seus pensamentos, sem ligar a minima importancia aos methodos pedagogicos sobre que discorrera o professor Macario. O mestre, de uma feita, dirigindo uma pergunta a Nicéa, recebeu uma resposta perfeitamente alheia ao motivo da interrogativa. Percebendo que algo de anormal se passava no intimo da moça, o professor della se acercou e, fitando-a, inquiriu:

— Que tens, Nicéa?
— Sinto a cabeça doer-me e um frio cortar-me a pelle.
Solicito, o mestre tomou o pulso da moça e constatou febre.

— Estás febre! minha filha; deves ir para casa.
Nicéa não objectou; seu cerebro e seu organismo eram fracos e não supportavam as grandes e brueas commoções.

— Sim, senhor, devo ir.
Em breve, a moça se achava prostrada sobre os almofadões e as colchas rendadas que demonstravam o luxo do seu leito de solteiro, rodeada de amigas. A febre queimava-lhe o corpo e obrigava-a a delirar. Nos delirios, Nicéa proferia phrases desconexas e dizia as passões que lhe rodeavam o leito e que não a comprehendiam.

— Meu pai também é um grande homem não é?
E como os presentes se entrecruzavam:

— Respondam! O pai de Martin, é presidente de um banco; o de Julia, um grande medico; o de Maria, um grande industrial; e o meu? Que é papae?
Respondam!

As perguntas da moça, como sempre, ficavam sem respostas.

Então, ella fazia estraguir uma gargalhada sarcastica, e accecentava, com mordacidade:

— Meu pai... é o grande Germano Pires!

As visitas se inquietavam e já consideravam Nicéa louca.

— Devemos chamar quanto antes o dr. Paulo Seixas — disse uma senhora idosa, que contemplava o semblante livido da enferma.

— Sim — concordaram as demais.

— O numero do telephone do doutor?

— Deve constar no indicador telephonico.

Uma moçinha muito prestativa, e que era amiga intima de Nicéa, chegou-se ao aparelho e, após se certificar do numero do telephone do dr. Seixas, fez a ligação automatica.

— E' da casa do senhor Germano Pires. A senhorinha Nicéa, febreante e em delirios, necessita com urgencia a visita de um medico e, como o dr. Paulo se dá muito com o genitor da enferma...

— Sinto muito — respondeu a

senhora do escutapio — porém o Paulo não se achava neste momento em casa. Em todo caso, logo que elle chegar, communicar-lhe-ei o chamado, e meu marido não se fará demorar. Repouso, muito repouso, posso aconselhar de ante-mão.

A moça desligou o phono e se veio postar no seu primitivo lugar. Um automovel parára á entrada do edificio. Uma das assistentes chegou á janella que dava para o pateo e annunciou:

— O senhor Germano Pires.

Todas as mulheres suspiraram com satisfação. Sós, allí, arcando com a responsabilidade da doença da moça, não era para menos. Uma empregada por logo o senhor Germano ao par de tudo. Com sorriso carregado, elle entrou no aposento da filha. Tomou-lhe o pulso e viu que a febre era intensa. O senhor Pires depositou um osoulo na testa escaldante da filha, que dormia, e inquiriu:

— Tomaram alguma providencia, minhas senhoras?

— Sim; telephonámos ha pouco para o dr. Paulo Seixas e, por infidelidade, elle não estava em casa, ficando sua senhora commettida a communicar ao marido logo que elle chegar.

(Continua na pagina seguinte)

D E S T I N O

Temos do nosso amor como lembrança
toda virtude da sinceridade.

E com fé no destino uma esperança
aprima nossas almas de bondade.

Em nossos corações perfume e dança
a fumaça do incenso da amizade.

Si te procuro, o teu olhar alcança
meus olhos enfeitados de saudade...

Padecemos debalde a mesma dor,
pela certeza tripla que não temos
da alluvia febril de nosso amor!

São sabamos por que nos separamos
daquella sombra em que nos acolhemos,
daquelle bem que nunca mais achamos...

MARIO DE CASTRO

CARACTERES OPPOSTOS

(Continuação)

— Está muito bem — aprovou o senhor Germano, enquanto fitava com olhos razos d'agua a filha.

Entretanto, o medico não demorara muito. Chegando á casa para jantar, sua esposa o informára de tudo, e elle, que muito apreciava Nicéa e seu genitor, logo se dirigiu á casa da enferma. Fez-lhe um minucioso exame e franziu o sobrolho. O senhor Germano, que não tirava os olhos do esculapio, logo que terminou o exame chamou o medico em particular e perguntou:

— Grave, doutor, o estado?

— Sim, não ha duvida. Póde succumbir de momento e ha probabilidade tambem de uma loucura.

O senhor Germano, puxando os cabellos desordenadamente, rompeu em soluços.

— Nada de desanimo — disse o dr. Seixas, abraçando paternalmente o homem. — A medicina moderna, meu amigo, conta com varios recursos. Agora quando o caso é fatal, somente Deus.

O senhor Germano não respondia. Com os olhos marejados de lagrimas, fitava uma das figuras dos tapetes a seus pés.

— Minde aviar immediatamente a receita que vou prescrever.

E, puxando da caixa automatica, o esculapio trouxe sobre um papel os medicamentos. Mais calmo, o senhor Pires indagou:

— Poderá o doutor informar-me a causa da doença?

— Commoção violenta, senhor Germano; de organismo nada forte, de cerebro não robusto, Nicéa é como um *biscuit* caindo mais de mimos que de outra coisa e não supporta um desses abalos tão communs em nossa vida.

O senhor Germano balançou tristemente a cabeça.

— Minde aviar a receita, senhor Germano, logo, — e coragem!

O senhor Pires calçou um botão electrico, e surgiu um creado.

— Toma meu carro, Pedro, e despacha o mais breve possivel esta receita.

Os dois homens, em seguida, se dirigiram ao quarto da enferma. Minutos após chegavam Martha, Mathilde, Julia e Edith.

Nicéa repousava, o que era bom signal, e enchia de animação seu medico assistente. As quatro collegas se aglomeraram em torno do leito da enferma e em vão se indagavam com olhares a causa daquelle abrupta enfermidade. Entretanto — oh! vida! — ellas sabiam mais do que todos os presentes, inclusive o proprio medico. A doente entreabriu os olhos e, deparando-lhe Mathilde, exclamou: — Mathilde!

A moça se acercou da enferma,

beijou suas mãos em braço e murmurou:

— Sim, sou eu, Nicéa.

Depois, porque Nicéa reparasse nas outras companheiras:

— Martha, Julia, Edith! Seus paes são assuaveiros, medicos, industrias; meu paé tamien, Germano Pires, é um grande homem!

E como o senhor Pires se debrassasse sobre a filha.

— Tu não és, papae, um grande homem?

O paé mordou os labios.

— Sim... sim... querida.

— E entao? — perguntou a delirante rindo.

E mais:

— Que és tu, papae?

O senhor Pires circumvagueou o olhar pelas pessoas presentes.

— Er... — titubeou — sou commerciante.

— Estão vendo? Meu paé, o grande Germano Pires, é commerciante.

As moças que chegavam por ultimo se entremalharam e comprehenderam tudo. A brusca doença de Nicéa fora proveniente da conversação durante o *lunch*. A enferma, após rir como uma criança, se entregou a um profundo lethargo animador. Quando o creado regressou com os medicamentos, o dr. Paulo Seixas applicou-os immediatamente. Já Nicéa se achava mais calma e a febre diminuira alguns graos. A' noitinha, quando o esculapio se retirou, aconselhou a uma senhora o que devia fazer durante a noite, e disse ao senhor Germano Pires:

— Qualquer anormalidade, que eu não espero, telephone incontinenti para mim.

— Sim, senhor, doutor; e diga-me: está mais animado com o estado de minha filha?

— Estou; e espero que minhas previsões não se realizem; isto é, a morte ou a loucura.

— Deus queira... Deus queira!

O doutor Paulo se retirou e o paé affilado se postou perto do leito da enferma, que não dava accôrdo de si. Logo após, Martha, Mathilde, Julia e Edith se foram.

Nicéa passou bem a noite. Pela manhã, o dr. Seixas foi visitar a doente. Tomou-lhe o pulso e constatou que a febre, si bem que baixasse sensivelmente, permanecia.

Elle se informou de como passara Nicéa a noite e bem assim das applicações dos medicamentos e, satisfeito com o estado da moça, pronunciou:

— Está bem, está bem.

E para o senhor Germano Pires que bebia as palavras do clinico:

— A cura será completa e dentro de pouco tempo.

— Oh! dr., não póde imaginar como lhe ficarei grato!

— Renda graças a Deus, meu amigo, e não a mim, pobre mortal, instantaneamente apenas de sua vontade.

Nem o dr. Seixas nem outras pessoas que rodeavam a enferma, que, placida, dormia ainda, repararam em duas lagrimas que, fugitivas e mensageiras da alegria de uma alma atormentada, rolavam nesse instante dos olhos amarelados pelas inquietações constantes do senhor Germano Pires.

* * *

DENTRO de alguns dias, Nicéa abandonou o leito em franca convalescença. Estava abatida e seus olhos, tão brilhantes antes, eram como duas esmeraldas foscas. Seu rosto de redondo, ficara um pouco comprido, devido as carnes perdidas. Diminuira a grossura dos braços e as mãos, magras, davam a idea de mais longas. Entretanto, com o correr dos dias e obedecendo aos regulos aconselhados pelo dr. Seixas, Nicéa voltaria ao antigo esplendor de sua mocidade, a antiga irradiação de sua belleza virgem.

Somente uma mudança perenna se operara em toda a moça: sua natureza ficara rigida e o seu todo apto a arcar com todos os abalos que o sacudissem.

* * *

QUEM contemplar Nicéa não diria que fora ella que estivera ás portas da morte ou do Asylo dos Alienados. Está mais forte do que antes da molestia e o sangue circular, rico de seiva, pelas suas faces sedosas. Apenas uma melancolia constante não abandona a moça. Seu paé se desdobra em mimos e lhe offerece distrações variadas, as quaes ella regeita. Não frequenta a sociedade e as collegas que, com sua levandade, motivaram sua molestia merecem o seu mais formal desprezo. Deixa os estudos e vive agora unicamente entregue ás suas meditações.

O paé, muitas vezes, lhe tem inquirido sobre a causa de sua metamorphose, mas Nicéa, intelligente, desvin sempre os ramos das curiosidades paternas. A unica coisa a que se entrega Nicéa de corpo e alma é a missa. Vae todos os dias á igreja e lá se fica ajoelhada, como em extase, aos pés da Virgem. Dos seus labios

Os Perigos da Vida

Como os Rins Ficam Doentes

Doenças do Coração

Comer Muito! Beber Demais!

Quando tiver praticado alguma imprudência ou extravagância, comido demais, bebido muito Vinho, muita Cerveja, Licores ou outra qualquer Bebida Alcoólica, para não apanhar alguma indigestão ou outro Desarranjo do Estomago, do Fígado, do Baço e intestinos, convém muito tomar á noite, quando fôr dormir, Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em meio Copo de Agua!

Quem sofre de indigestão, de Perturbações do Estomago e Fermentações Tóxicas dos intestinos está muito arriscado a pegar as mais Graves Molestias do Coração, da Cabeça, dos Nervos, do Sangue, do Fígado, dos Rins e a terrível Arterio-Esclerose.

Para não padecer tão dolorosas Doenças, tenha o seu Estomago e intestinos sempre bem limpos e bem tonificados, usando **Ventre-Livre**

Estomago Sujo

A's vezes, sem saber porque, nós nos sentimos de repente muito incomodados e indispostos, com Moleza e grande Abatimento Geral, com Mal Estar em todo o corpo e Preguiça para fazer qualquer Esforço, até Dores e peso no Estomago, na Cabeça e no Ventre, enfim sem vontade nem coragem nenhuma de trabalhar!

Sempre que estas Perturbações aparecem assim de repente, a pessoa deve ter logo certeza de que o seu Estomago e intestinos estão muito Sujos e Cheios de Materias Putridas e Tóxicas, e neste mesmo dia comece a usar **Ventre-Livre** meia hora antes do Almoço e do Jantar, para evitar que apareça qualquer Com-

plicação Perigosa e Molestia interna ou Externa!

Ventre-Livre é o Remedio de Confiança para tratar Prisão de Ventre, a inflamação da Mucosa do Estomago, Vontade Exagerada de Beber Agua, Fastio e Falta de Appetite, Gosto Amargo na Boca, Vomitos Causados pela indigestão, Arrotos, Gazes, Dores, Colicas, Fermentações e Peso no Estomago, Dores, Colicas e inflamação intestinal causada pela demorada retenção de Resíduos Putridos e Tóxicos dentro dos intestinos, Dores, Colicas no Fígado e Hemorroidas causadas pela Prisão de Ventre!

Olhe

Ventre-Livre Não é purgante

Os Medicos sabem que os Purgantes, principalmente as Aguas Purgativas, os Sais Purgativos, os Pós Purgativos, os Xaropes Purgativos, as Capsulas Purgativas, as Tinturas, Pastilhas, os Oleos Purgativos, os Azeites Purgativos e as Pilulas Purgativas, são todos violentos irritantes e, com o tempo, fazem piorar os Doentes, inflamando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Fígado!

Ventre-Livre é um Vigorizador Especial das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funções do Fígado!

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes!

Use **Ventre-Livre**, que os resultados serão esplendidos e garantidos!

Tem Gosto Muito Bom!

Não Esqueça Nunca:

Ventre-Livre Não é purgante

rubros fogem ligeiras orações que, ganhando os espagos, vão directas aos céos e voltam com o bafejo do alto e se derramam sobre a oração soffrendo da devota, proporcionalmente calma. E nessa nova phase de sua vida Nicéa mereces mais o respeito e o epitheto de freira.

ERA um domingo cheio de sol. Os sinos da matriz bimbalhavam, chamando os fiéis espalhados á casa de Deus. Pelo adro da igreja, voavam baixinho borbuletas muito azuis, como que embria-

CARACTERES OPPOSTOS

(Continuação)

gadas pela belleza da manhã. A um canto, mendigos esticavam ás pessoas que passavam suas mãos descarnadas. Nicéa vinha só, vagarosa e triste. De subito, se lhe deparou um individuo que, como um repêl abjecto, se arrastava pelo chão. A banda, em desalinho, moldurava um rosto magro e seus olhos, pequenos e penetrantes, demonstravam a bondade e a nobreza de sua alma. Elle esticou a

mão a Nicéa que, penalizada, lhe deu uma moeda. A moça, subitamente, repantando no mendigo, estremeceu. Aquelle homem era a copia fiel de seu pae. Nicéa leu brouse que já ouvira falar diversas vezes em mendigos elegantes — tipos desprezíveis, que, fingindo-se ajeitados, se arrastam pelas ruas, abusando da boa fé dos outros para, com o producto de sua repugnante profissão, mais ostentarem luxo nababesco. A moça fitou mais o esmoler. Era esse seu pae. A banda, simplesmente um disfarce das feições, supposta e a perna aleijada um meio de miseravel disfarçar sua perfeição physica. Como Nicéa teve nojo de seu genitor naquella occasião! Perguntou o nome do aleijado. Este lhe respondeu:

— Por que desejás saber, minha filha?

Aquelle voz era o timbre da voz de Germano Pires. E como elle pronunciou exactamente igual ao senhor Pires as palavras — "minha filha"! Nicéa rodou sobre os calcanhares e regressou á casa sem ter assistido á missa. Em casa, mais se accentuaram suas suspeitas não encontrando seu pae. Esperou, com impaciencia febril, o desenrolar do dia.

A tarde, chegou seu pae. Voltava triste, differente das outras vezes. Ao fitar a filha, de physionomia bem differente, estremeceu, o que deu motivo a Nicéa suspectar mais ainda. A moça chamou o pae em particular e foi dizendo sem reboços:

— Papae sabe a causa de minha ultima enfermidade?

— O dr. Paulo Seixas disse-me que fóra proveniente de grande abalo moral que soffreste.

— Sim; e sabe o que motivou esse abalo?

— Não; a conselho do medico que te curou, silenciou, pois que curiosidade de minha parte poderia causar-te outra enfermidade analogo com a recordação do acontecido.

— Pois bem, papae, agora vou dizer-te o que motivou minha molestia.

Nicéa poz o senhor Germano Pires ao par do que acontecera á hora do luto. A cada palavra da moça, o homem estremeceu e moradia novamente os labios, ao mesmo tempo que crispava as mãos.

— E agora, papae, — concluiu Nicéa — eu quero saber o que é.

O senhor Pires se conservava eslado e não ousava enearar a filha.

— Tu és — proseguia a moça — um mendigo elegante, um miseravel que explora a boa fé dos



Inimigo mortal das Creancinhas!

25% das creancinhas que morrem antes dos 5 annos são victimas da diarrheia infantil. A mosca que invade o nosso lar é o principal transmissor desta assim como de outras molestias fataes. Extermine as moscas para salvar a vida dos seus filhinhos. Pulverize FLIT.

FLIT é infallivel contra moscas, asseguitos, pulgas, traças, formigas, baratas, percevejos e os seus ovos. Inoffensivo ao homem. Não mancha.

Não confunda FLIT com os outros insecticidas. Procure o soldado na lata amarella com a faixa preta.



FLIT

mata mais depressa

A essa afirmativa categorica da filha, o senhor Pires arregalou os olhos como procurando vê-la mais, e retrucou:

— Enganaste, Nicéa!

— Não, não me engano! Encontrei-te no adro da matriz, fingindo-te aleijado, e tiveste o desplan-te de me pedir esmola. Como eu te desprezo, papae!

O homem acenou-se da filha. Quis tomar suas mãos entre as suas, mas Nicéa repulhu-o. Vendo que não havia outra saída para aplacar a coleta da filha, o pai disse:

— Nicéa, jamais fui um mendigo elegante. Já que insistes, vou te dizer quem sou. Teu pai, mi-

nha filha, é um contrabandista, um serco, um ladrão enfim!

A moça fitou-o, incredula.

— Mentis, papae! — disse. — Tu és um mendigo elegante.

— Enganaste, Nicéa, repito.

— És capaz de jurar pelo nome de tua mulher, minha mãe?

— Juro!

— E aquelle homem, quem é elle? Será possível que existam sobre a face da terra duas pessoas, sem ser aparentadas, com tanta semelhança?

O senhor Germano Pires, que

já havia abento o coração á filha, resolveu confessar tudo:

— Esse mendigo, minha filha, é meu irmão.

— Teu irmão? E tu, rico como és, consentes em que teu irmão viva miseravelmente esmolando a caridade publica? És simplesmente desprezível, papae!

— Digo-te a causa, Nicéa. Meu irmão, aleijado e miseravel como é, odeia-me. Dá-me o mais formal desprezo.

— Por que?

— Porque sou um ladrão.

A moça prorompeu em soluços e murmurou:

— Ah! papae! Quizera que fosses aquelle aleijado com todo o seu cortejo de misérias!



O vendedor myope — A dona da casa está?

LOÇÃO TONICA LOCAOIONICA Oriental

ELIMINA A CASPA, EVITA A
A CALVICIE, COMBATE EFICAZMENTE
O ENCANECIMENTO PREMATURO
E FIXA O PENTEADO

VENDE-SE EM TODAS AS CASAS
E NAS

PERFUMARIAS LOPES
PERFUMARIAS LOPES
RIO-SÃO PAULO



A O C C A S I Ã O U N I C A

A LMA de artista, sentimental, MAURO de Araujo, contrastava com toda sua familia de maneira accentuada.

Toda a sua vida era dedicada aos livros e a penna.

De constituição rigida, elle, no entanto, abandonara o "sport" e qualquer occupação braçal.

Julgavam-no displicente e com-modista.

Ione, uma de suas primas, a quem dedicava grande amizade, era das que mais se revoltavam contra a sua eterna attitudé sonhadora.

Estavam habituada aos irmãos e outros primos, cuja unica preoccupação era o desenvolvimento dos musculos, e dirigia-se sempre a Mauro de maneira acerba:

— Você é um mole. Por que não é como os outros rapazes?

— Prima, tenho culpa de ter a mentalidade differente?

— Presumpçoso! Você seria incapaz de prestar auxilio a alguém.

— Quem sabe? Reservo-me para uma occasião unica!

Quasi sempre Mauro, gracejando, terminava assim.

— Selba, disse-lhe, um dia, Ione, a sorrir; tenho a certeza de que essa occasião unica não chegará, que prometto pagar-lhe, e bem caro, por ella.

A moça, no entanto, não desgostava de Mauro; era admiradora dos seus trabalhos literarios e protegia prazientemente o seu namoro com Norma, uma creaturinha delicosa, delicada, a realização viva de um sonho de poeta.

Em um verão dos mais fortes,

De Walter de Sequeira

Mauro e diversas pessoas foram passallo na fazenda dos paes de Ione.

Em lá que elle se entregava aos mais doces devaneios, e era lá, tambem, que, comparando-o com os outros, Ione mais o exprobara.

Durante uma cavalgata, que fizeram, a comitiva conversava alegremente.

Ora passavam por plantações extensas, cobertas de vegetação exuberante, ora subiam montes e morros, devassando do alto destes os mais bellos panoramas.

Foi ao passar junto de um despeñado que o alazão de Ione tropeçou e perdeu o equilibrio, estando prestes a rolar com ella uma ribanceira.

Um grito de dôr repercutiu na comitiva.

Mauro, que vinha logo após Ione, não mediu consequencias; tratava-se de salvar sua prima, arriscando a propria vida. Lançou-se a cavatlo pela ribanceira e pôde, nam estorço inaudito, puxar Ione de cima do alazão, que foi espatifarse sozinho no abysmo.

Alegria, applausos, delirio. Elle chegou vermelho, extenuado de emoção, e poz a prima sobre a reiva macia.

Passados os primeiros momentos de commoção, ella encanou-o, admirada.

— Mauro, que fez você!...

— Prima, não lhe disse que me

reservava para uma occasião unica!...

Ione sorria.

Durante muitos dias falaram dequelle incidente.

A jovem, agora, muito admirava o primo.

Elle reunia, ao talento, o casto heirismo.

Elle lhe devia a vida. Desde ahi, queria que todos conhecessem os trabalhos dello, que todos o applaudissem.

Aquelle procedimento de Mauro produzia-lhe uma emoção tão forte!...

O rapaz passou a ser todo o seu interesse e, um dia, Ione reconheceu amál-o.

Quando voltaram para a cidade Mauro, novamente, lhe pediu o seu auxilio, a seu caso para os seus encontros com Norma.

A moça estremeceu. Como? Ter que proteger novamente aquelle namorado?!...

O egoismo humano, por um instante, falou-lhe. Tive vontade de não fazer aquillo.

Mas... Era impossivel sua ingratião a Mauro. Devia-lhe a vida; não podia negar-lhe o seu auxilio; tinha que pagar-lhe o favor.

Pagar-lhe?... Este pensamento abateu Ione. Elle lhe restituira a vida e ella havia de lhe dar a sua felicidade.

Tinha, rasgando o coração, que unil-o a outra.

Si não tivesse havido a occasião unica de seu primo... que tanto procurara.

Oh, ironia cruel! Verdadistamente, fôra bem caro o pagamento.

Alivia

Estomacal
FERNET-BRANCA
Unico

Desaltera

A VIUVA DO ANACLETO

O meu amigo e compadre Bonifácio, que Deus haja, teria sido uma ótima pessoa, si não possuísse tres defeitos: uma myopia atroz, uma surdez chronica e a mania de ser um conquistador irresistível. Viéra-lhe, o seu ultimo defeito, depois que lera a biographia de um certo cidadão inguez que a Historia cognominou de "O Belho Brumeli". A culpa dos outros dois não lhe cabia, coitado!, pois, segundo a opinião abalizada do doutor Rangel, aquillo era syphilis hereditaria... de paes megnitos.

Foi o terraziro defeito do meu pranteado amigo que apressou o seu fim, dando-lhe a morte mais natural deste mundo: espetado na ponta da faca de um sargento de policia, por ter querido apossar-se da cabocla que o mesmo abrigava, alimentava e fizera multiplicar-se em um lindo casal de caboclinhos.

Poucos dias antes do meu querido compadre cahir para sempre, com o ventre aberto pela lamina fria de uma faca assassina, passou-se com elle um facto interessante.

Certa noite, lia eu sociegadamente um jornal da capital, que o correio de minha cidadezinha me entregára apenas com seis dias de atraso, quando me entrou pela casa a dentro o meu compadre, esbaforido, como si viesse nas suas pegadas, uma legião de demonios.

— Que ha? — perguntei, alto, fleveido á sua surdez.

De Odilon d'Alencar

— A viuva, compadre, a viuva! — balbuciou elle, fechando a porta por onde entrára.

Lembrei-me, então, que o Bonifacio andava, ha muito, devorando com os seus olhos myopes a formosa viuva do Anacleto, um guapo rapagão que de um momento para outro morrera tuberculoso, sem que o doutor Rangel, com toda a sua sapiencia, soubesse explicar a causa de tal molestia num homem forte como um touro.

Então no ouvido direito de meu compadre um aparelho que eu tinha adquirido, afim de poder conversar com elle sem me exaurir de tanto berrear, e perguntei, aborrecido por interromper minha leitura:

— Mas o que houve, afinal?

— A viuva, meu compadre! Ao passar pelo jardim da igreja, se me deparou ella sentada num banco, tristonha, olhando o céu...

— Tens a certeza de que era ella?

— Ué!... Achas que eu ia estranhar a mulher que adoro?

— A tua myopia...

— Ora! O luar está claro... Ademais, ella é a unica mulher desta

cidade que está de luto e que vai á igreja de chapão...

— E por que estás tão afflito?

— Porque ella vem atrás de mim!

— Tum!... Então te excedeste?

— Eu? Não! Não!... Ao vê-a sentada naquelle banco, amargurada, pensando talvez no seu defuncto, não me contive: atirei-me a seus pés e deixei que o meu coração falasse!

— E ella?

— Deu-me um sapapo!

— Optimo!

— Ah! Compadre!... Louco de paixão, tentei beijá-la, mas recebi outra tapana violentissima, que me fez rolar pelo chão! Vi, confusamente, que ella se erguia; e era tão feroz sua attitudo, que disparei pela rua abaixo!

Nesse momento, pancadas fortes soaram na minha porta, enquanto uma voz potente bradava:

— Atrevido! Canalha! Hei de lhe dar uma lição!

— E' ella! — gemeu o Bonifacio, enterrando mais no ouvido o seu aparelho. — Esconda-me, compadre, pelo amor de Deus!

Escondi-o atrás de uma cortina, e, ao abrir a porta da rua, tive a maior surpresa da minha vida: esbarrei com o respeitavel padre Miguel, vermelho de colera, que o meu compadre confundira com a viuva do Anacleto!

A frota de luxo e velocidade

Hamburg-Südamerikanische Dampfschiffahrts-Gesellschaft
BRASIL - EUROPA EM 9 DIAS

"CAP ARCONA"

40.000 ton. de deslocamento (27.000 ton. bruto)

"CAP POLONIO"

30.000 ton. de deslocamento (21.000 ton. bruto)

"ANTONIO DELFINO"

22.000 ton. de deslocamento (14.000 ton. bruto)

"CAP NORTE"

22.000 ton. de deslocamento (14.000 ton. bruto)

e os nove paquetes especiais de 3.ª classe:

Monte Pascoal — Monte Rosa — Monte Olívia — Monte Sarmiento

Agências gravaes: THEODOR WILLE & CIA. LTDA.

79 — Avenida Rio Branco — 79 — Rio

São Paulo — Santos — Victoria

Hamburg - Amerika - Linie

Serviço regular entre o BRASIL e

LISBOA e LEIXÕES

com paquetes rapidos e modernos. Os novos vapores com uma moderna classe intermediaria e 3.ª classe.

"GENERAL OSORIO"

"GENERAL SAN MARTIN"

"GENERAL ARTIGAS"

"GENERAL BELGRANO"

"GENERAL MITRE"

e os vapores especiais de 3.ª classe:

"BAYERN" "WUERTEMBERG"

aceitam passageiros para Lisbon, Leixões, Vigo, Boulogne sim e Hamburgo. Peçam tarifas e itinerarios aos Agentes Geraes:

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.

RIO DE JANEIRO — Av. Rio Branco, 79

THEODOR WILLE & CIA. LTDA. — S. PAULO

THEODOR WILLE & CIA. LTDA. — SANTOS

THEODOR WILLE & CIA. LTDA. — VICTORIA

CONHECI-A numa primavera, durante a guerra. Era alta e esbelta. Seu rosto moreno, que tinha reminiscências das virgens de Botafogo, parecia, perennemente nublado por uma tristeza interior.

Cobria-se com agasalhos que lhe modelavam o corpo como o de uma heilena. Todos esses agasalhos eram adornados de pedras fabulosas. Aquella mulher devia ter a preocupação das pelles.

Eu a tinha visto pela primeira vez na praia, a hora em que só existem, ali, os banhistas retardatários.

Parecia alheia a tudo o que a rodeava. Confesso que cheguei a ser minha obsessão durante aquelles dias já tão longínquos. A princípio, a encontrava inesperadamente, como uma dadiwa do acenso. Depois, procurava frequentar os mesmos

A MULHER MYSTERIOSA

logares que ella frequentava, vislumbando na distancia sua figura graciosa.

Elle notou minha predilecção pelos logares a que ella comparecia. Seu instinto de mulher comprehendeu, com essa aguda perspicacia feminina, que eu estava apaixonado por ella.

Minha curiosidade sentiu-se aguçada pelo mysterio que a cercava. Ella morava sozinha em um dos hotéis daquelle praia onde se hospedavam todos os que, de passagem para Paris, foram surpreendidos pela guerra.

Todas as minhas investigações se esphacelavam diante da falta de noticias sobre a origem e a vida daquelle mulher.

Ninguém a conhecia. Sabia-se, apenas, que falava francez e que

havia chegado de Paris com os primeiros viajantes que procuraram aquella praia como refugio.

Muitas vezes, naquelles passeios de tilias, cuja sombra se projectava na areia, eu a segui com a esperança de que algum acaso me pudesse aproximar della.

Cheguei a ser uma obsessão que eu não podia expulsar de meu espirito.

Desejava aproximar-me della e penetrar no mysterio que a rodeava. Desejava saber quem era, com esse egoismo de todos os que se apaixonam por seres a quem nunca falaram.

Elle parecia não notar a adoração de que era alvo, e mantinha-se hieratica na distancia que nos separava.

Confiei no acaso, como ultima esperança para meus desejos de que o destino nos aproximasse.

Tive que partir apressadamente, por uma ordem de minha legação.

Não pude vê-la. Por muito tempo conservei sua imagem em minha retina e sua lembrança perseguia-me como um perfume que fluctuasse em meu espirito.

Não sei o tempo que decorreu. Outras silhuetas femininas encheram minhas preocupações e novos amores engalanaram, como grinaldas, meu coração.

Aquella mulher, que enoltrava, com sua figura, uma breve epoca da minha vida, era já uma especie de mancha, que o tempo fôra diluindo como uma bruma longínqua.

Foi em Benim que tomei a encontrá-la. Vestia as mesmas pelles e a gravidade de seu rosto perfeito era mais accentuada.

Segui-a com o mesmo desejo que, outrora, fustigava minha fantasia.

Mas o mesmo mysterio de outrora cercava aquella estranha mulher.

Novamente, fiz esperas intermináveis até vê-la surgir no hall-beat da porta do hotel, até vê-la subir das lojas onde entrava para comprar.

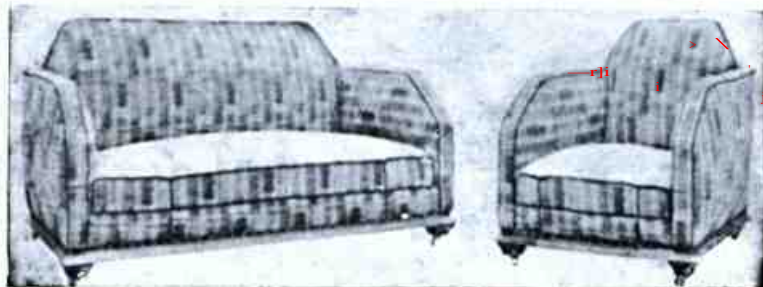
Agora, me parecia mais acessível e menos distante do mim.

Uma tarde, em que passava pelo Wintergarten, um impulso mais forte do que eu me obrigava a falar-lhe serenamente. Os sentimentos que tinha por ella se foram traduzindo em palavras.

Elle olhou-me como de muito longe, como si todas as minhas phrases molhadas de paixão fossem estranhas para ella.

Insisti. Revoltei mais emoção ao dizer-lhe de minhas inquietudes, piriquetes, das longas vigílias aguçando o momento de revelá-las.

Pareceu despertar de um sono profundo. Seus olhos negros olharam-me infinitamente, como se olha o impossível.



MOVEIS
MODERNOS
DE ACABAMENTO ESMERADO
FACILITA-SE O PAGAMENTO
SEM AUMENTO DE PREÇOS



65-RUA DA CAPIOCA-67 RIO

De Luiz Rolles

Depois, affectuosamente, como si toda a sua altivez se transformasse em uma elegante cordialidade, descobriu uma inesperada pontaria do véo que ensombrecia sua vida deante de meus olhos.

Ela russa, vinda de um homem cujos virtutes exaltava, e que morrera nas geladas estepes da Sibéria.

Vivia na Rússia a sua recordação, como si alguma coisa invisível os unisse, — alguma coisa que a própria morte não pudera quebrar. Esperava, breves ir unir-se de novo com aquillo, mas, antes, esperava com fervor o castigo dos culpados por sua morte.

Sua voz, ao contar-me isto, era melancólica e cortante, e em seus olhos havia um estertor brilhante.

Estava bella, magnificamente bella como uma tragédia da antiga Grécia.

Aí-a a meu lado, e, no entanto, infinitamente distante. Senti um calafrio percorrer-me a espinha dorsal como uma gota de mercúrio que deslissasse por minhas costas.

Aquella mulher era uma figura que se afastava da realidade. Seus olhos olhavam como do outro mundo. Separámo-nos como si um estranho mal estar existisse entre nós. Sua mão pallida era fria, com uma frialdade viscosa.

Via perder-se na distancia como um vulto que se esfuma, como um vulto que fosse, apenas, um pesadelo.

Sua lembrança era, agora, para mim, um sopro gelado, que parecia vir de muito longe.

A guerra espalhara-se por toda a Europa. No crepitar da fogueira bellica se consumiam milhares de vidas.

Voltei a Paris. O espectáculo da guerra pôz inquietude em todos os espiritos.

Nos boulevards, as pessoas arrebatadas avidamente os jornais das mãos dos pequenos vendedores. Um frisson de tragédia pairava no ambiente. Era algo magnético, como na proximidade das tormentas.

Uma tarde, eu caminhava pelo boulevard de Montmartre, quando sua figura ressonou deante de meus olhos.

As mesmas peles adornavam-lhe o agasalho, e seu passo melancólico em breve a fez perder-se entre a multidão.

Senti novamente meu espirito esgarçado daquela vida estranha.

Procurei-a inutilmente. Percorri todos os lugares que ella pudesse frequentar e meus olhos não mais se fixaram em sua figura graciosa.

Aquella mulher era para mim, de vez em quando, como uma estirpe de mysterio que me acompanhava durante muitos dias.

Um novo estremecimento convulsionou a Europa.

Da Rússia chegavam noticias alarmantes sobre a revolução comunista, que acabava de rebentar.

Uma tarde, comprei um jornal, ao acaso. Era cedo para jantar, e eu precisava matar o tempo até aquella hora. Sentei-me no terrazzo do Café de Inglaterra.

Desdobrei o jornal.

O mesmo calefrio que senti ao ouvir suas palavras novamente senti contemplando seu retrato.

Era o mesmo rosto perfeito que eu tantas vezes havia contemplado. Aquellas peles que ella devia amar tanto cingiam-lhe o pescoco na photographia, cobrindo-lhe parte do rosto.

Depois a narrativa que li avidamente, com selvagem sibiritismo, como si quizesse reter, numa ansia suprema, todas as palavras.

Sobre seu leito do hotel Rencaray, ella fôra encontrada morta, com o coração atravessado por uma bala.

Senti como si me nimhasse um halo de tragédia e uma bocca gelada pousasse em minha frente...

Que lindas carinhas!...



(Estrellas: E. Barrada, Império Argentina e Rosita Diez).

O segredo para possuir uma cutis lisa, uniforme e atractiva, revelado por uma doutora de belleza.

Eis o conselho da Doutora Leguy, para as mulheres que desejam manter a belleza do rosto.

1.ª) — À noite faça uma massagem braada com o creme Rugol para remover a terra, o suor, as secreções e o suor que se accumulam durante o dia, esfregando depois com uma toalha secca para limpar bem.

2.ª) — Ao levantar-se pela manhã lave o rosto com agua quente e termine enxaguando-o com agua fria. Depois passe o creme Rugol tirando o excesso com uma toalha e applique o pó de arroz. O collo tambem deve ser cuidado do mesmo modo. Não se esqueça.

Nota — Este tratamento deve constituir um habito diario, incessante e não de semanas apenas. No culto á belleza, reside a força da mulher.



JUDEX E. do (Rio) — A sua carta é deliciosa. E' verdade que a resposta vai um pouco tarde. Mas ainda chega a tempo de lhe agradecer as suas palavras amáveis e avisar que para o estudo de graphologia, é preciso observar o seguinte:

1º — Escrever em papel liso, de limal, papel que não borre;

2º — Escrever, no minimo vinte linhas, com a respectiva assignatura, verdadeira;

3º — Enviar um vale postal de 20\$000, em vez do perol gordo... ou antes, esse, symbolizando numa heroica nota de vinte. O seguro morreu de velho, dizia o conselheiro Accacio... Quer dizer o perol gordo pode morrer em caminho... A nota ou o vale não morrerá... O mais que pode acontecer é extraviar-se... para o bolso de alguém...

Agora, a sua missiva:

"Yves, meu caro, elogiar-te pelo teu modo de estudar, tratar e compreender as enigmáticas filhas de Eva? elogiar-te ainda pela tua singular qualidade de chronista sagaz, posta como quê, e como "fac-totum" de Fon-Fon? Não adianta, meu expressivo postal do amor. O homem é aquillo que o destino lhe traçou. Vieste lá de Pernambuco, da tenza dos Guararapes, onde Henrique Dias gol-

peou holanholos às direitas e às esquerdas baminholos de lá. Foi um victorioso que passou a vez da historia. Tã, Yves, empunhando a penha em lugar da espada, tambem tens sido um victorioso. A cusa dos teus proprios esforços, veus vencendo em toda linha. Quem assim te falou, é um rapaz de 27 annos, moicano, solteiro, "como de uma Padania", com 66 kilos de peso, tendo já pesado 72 e peraluto essa 1/2 Dz. de kilos com os desapontamentos que tem tido em alguns flirts & namoricos", feitos na ansia de encontrar a tal de alma irma. Ah, enquanto oitase, que poesia... que porção de castellos... Aproximase, palestra-se, observa-se os gestos, a mimica etc, analyse-se a alma... — ah! é que não vai. Fosse na impressão de que esse mauito está transbordando de mulheres me-diozes. E' por isso, nei Bastos, que eu te aprecio. Na impossibilidade de escrever sobre ellas, porque não estudar — (com excepção de 2 annos de curso primario) — fago mimas as tuas palavras. Lembra-me daquelles teus versos de "Anonymo":

— Si te amo — não te persegue
[o meu ciame...]

Quero viver humildemente bem.

— Mas adorado como um bom per-fume,

SAIBAM

enchendo a vida trivial de al-guém...

Escrevite esta carta para ser submetida ao estudo graphologico. Se é preciso dinheiro (o que é justo) informar-me pela respectiva "seção". Caso não haja necessidade, é meu pensamento enviar-te a guiza de premio pelo trabalho, um perol gordo. Que dizes? Será um acontecimento "em general" — um perol encastrado a se embarafustar pela redacção de "Fon-Fon", a procura do seu Bastos Pontalla, (com frete pago e a domicilio.)

Subscrevese sinceramente.
Judex"

GAUCHO (Rio Grande do Sul)

— Meu caro, a sua carta é portadora de uma consulta, cuja resposta interessa a muitos dos nossos leitores. Por esse motivo, resolvemos publicala na integra.

Eil-a:

"Yves, amigo. — Muito saudar. — Eu não sei, com certeza, se vou se recordar das suas grandes emoções; dos grandes momentos de sua vida!... Não sei. Por isso, ao escrever-lhe estas "poucas e

CASA Eritis

CABELEIREIRO DE SENHORAS

2 - 1313

2 - 2608

RUA URUGUAYANA, 78

Especialidade em:

POSTIÇOS INVISIVEIS

CABELLEIRAS

MODERNAS

ESPECIALIDADE EM

APPLICAÇÕES

DE

HENNÉ



Os cabelos actualmente usam-se mais compridos e necessitam estar bem ondulados seja com a permanente ou a Mareel.

Na Casa ERITIS V. Exa. encontrará numerosos profissionais competentes para

ONDULAÇÃO PERMANENTE E MARCEL

Mise-en-plis

Corfes de cabelos

A maior casa no Rio para essas especialidades e as melhores manicures



Onduações obtidas na Casa Eritis com os aparelhos mais modernos de ondulação permanentes garantidas 8 mezes

Todas as cores, desde 25\$

TODOS...

mal traçadas linhas", envio-lhe, junto a ellas, a prova do "involuntável" contanto intelectual que tive com você. Ah! etão a minha carta e a sua resposta.

Ah! fui dos felizardos! Apesar de tudo, fui muito feliz. E, com esta, espero, como daquella vez, ser ainda, felizardo...

Os meus pobres versos não prestaram. Mas, tenho a certeza que elles não foram, directamente, para a cesta, essa famosa cesta, tão famosa como um tribunal da Rússia sovietica... Foram logo para a valia commum!

Mas isso não tem importancia, uma vez que não fui preso!

O certo é que sou um poeta colosso! Colosso mesmo. Formidável.

Imagina você que eu, ás vezes, nem entendo os meus versos...

Você elogiou-me como epistológrafo. Ora, cartas e poemas estão muito separados. Não sou phylodoxo, megalomano, ou coisa semelhante, mas deixo confessar que sou e sou poeta! Ah! isso é um facto, "collega". Não lhe mando, agora, uns versos, porque sou muito orgulhoso amigo, "quão" não imaginas...

Não, Ives, tem paciência: Mas esse "quão" não é igual aquelle outro "quão" — Tá muito bom. — Dr. Quão. —

Eu só emprego quão assim: "Quão doce... etc. e tal.

Agora, Ives, um favor: quem desamima, cáe n'agua. Eu caio, mas nado. E, nadando, aqui vou até a ti. (você).

Desejava saber se FON - FON

Aos nossos leitores. — Nesta secção prestaremos todas as informações que nos solicitem, bastando tão somente que sejam formuladas com clareza e logica.

...

Toda e qualquer correspondência designada a "Todos" deve ser dirigida a Ives, nesta redacção. Mas para isso é necessário enviar-nos o coupon abaixo, devidamente preenchido.

ENDEREÇO:

Rua Republica do Perú, 62

Caixa Postal 97

Telephone 2 - 4136

FON - FON — 10 - 10 - 931

Data da consulta

Nome do consultente

.....

aceita trabalhos para a sua capa, sem remuneração ou, aliás, insignificante.

Trabalhos bons e garantidos... por 30 annos. Não, sério. Eu não posso estar serio um momento. — Mas gostaria de fazer um pequeno trabalho, mesmo gratis.

Pego-te que me informe a esse respeito, e, desde já, fico te muito agradecido.

Na outra vão versos... Tem paciência. Ante é arte.

Agora, outra coisa: FON-FON, não se usa mais. "Arruma, essa mudança para: "Aia-aia".

Veja os gurus: Oia a aia-aia...

Amigo Ives. Perdón-me tudo, tudo. Até o papel "azul" e perfumado" em que te escrevo. Na praça, é o que ha de bom!

Desculpa-me não ser mais extenso. Na outra, felicitar-te-hei pela antiga entrada do "Anno Novo".

Um grato e sincero abraço do teu amigo certo — Gauche".

A resposta que interessa a muita gente é a seguinte: o FON-FON não aceita capas, nem mesmo gratis. Os seus trabalhos artisticos, quando não são confiados ao Renato Palmeira, nosso companheiro, são encommendados a outro.

(Conclui na pagina seguinte)

FORÇA!...

O NOVO caminhão Chevrolet 1931 tem todas as qualidades capazes de oferecer o mais baixo preço de transporte em todos os ramos de commercio ou de industria. E' um carro para todas as bolsas e para todos os fins. Peça ao Agente Chevrolet mais proximo que lhe faça uma demonstração sem compromisso, no seu proprio serviço de transporte.



PRODUCTO DA GENERAL MOTORS

ROSE (Capital) — Si v. ex. não é um "homem-mulher", (esses agora estão em voga)... deve ser uma mulher-homem... Sabe por que? Pela coragem. V. ex., de facto, tem a coragem de confessar idéas e conceitos que a maioria das damas espezam, mas não se abalamam a confessar. Parabéns.

Diz v. ex. na sua carta, onde ha uma alma de mulher, palpitando e vibrando, senão, dentro de uma verdade candente, pelo menos, dentro de uma mentida inflamada...

"Yves. As suas respostas a Djénane têm me interessado. E sabe por que? Eu sou uma creatura tout a fait au contraire de Djénane...

Ninguém mais sonhadora, mais

fantasista, mais hosa du monde de que eu, mas... — sempre o mas! — em materia de amor a realidade para mim é tudo. Dessa realidade, sim, faça-se um sonho... Eu confesso que o sonho é a bem-dita fatalidade da minha vida.

A realidade não me pesa, não me pesará nunca porque — Deus louvado! — eu tenho para embalar a carinhosamente os braços fortes do meu sonho.

Quem assim lhe fala é uma creatura que muito breve vai viver a realidade do seu sonho de amor. E sabe a que preço? Vencendo todas as leis do bom senso, da prudencia... Todos me julgarão insensata... Todos... Só eu me julgarei muito bem...

Creio que é absolutamente preciso e justo viver-se a realidade

S A I B A M

do amor que nos domina. Porque se ha de soffrer na renuncia, quando se pode ser feliz ou desgracado na posse?

Almas sacrificadas de Djénanes! Nunca serei uma dellas!

Não tenho desillusões, nem realidades cruas. Amo, e meu amor é muito grande, infinitamente maior que a realidade. Elle a embalará carinhosamente nans braços de sonho.

Ah, a ante de sonhar! Sabem as Djénanes qual é a ante de sonhar? Se soubessem! A ante de sonhar é esta onde o sonho é grande como o amor: sonhar-se dentro da realidade...

Às vezes ella deixava de falar, olhando á tóa para um ponto qualquer. Então, havia no quanto um silencio triste, até que ella mesma o cortasse com o pranto ou com palavras nervosas. Elle não falava nem chorava; soffria, apenas, e ouvia. Talvez nem ouvisse, tal era a confusão de suas idéas e a amargura de sua alma.

Leticia continuou:

— Eu te amo muito. Não comprehendias meu amor, meus sacrificios e tudo o que eu soffria com a desconfiança injustifi-

ARTIGO 299

cavel que tinhas de mim. Tu mesmo provocaste o rompimento e foi então que vi como era grande o meu amor. Não externalizava com lagrimas o meu soffrimento. Mas perdi a vontade, perdi minha personalidade e era um autómato na vida. Fazia o que me impelliam a fazer. O resto já sabes: fizeram-me noiva de um homem quasi desconhecido. Abusou de minha morbidez e... cahil. Dei-

xou-me, depois. Outros foram abusando e eu cahindo, assombada, sem poder reagir contra aquella passividade doentia. Afinal, vim para aqui, onde me encontrei.

Calou-se. Procurou nos olhos de Alberto alguma coisa. Talvez o perdão. Elle continuava silencioso, sentado ao lado de Leticia.

— Faltava alguma coisa, Alberto! Sua presença despertou-me, mostran-

do-me toda a extensão de minha desgraça. Não ha uma solução para mim? Não quero continuar assim. Foi pela dor de te perder que acabei num lupanar. Faltava alguma coisa!

— Ha uma solução, Leticia.

— Qual é?

— É dolorosa, é difficil, mas é a unica. Estás disposta?

— Sim, estou.

— O suicidio...

— Ella olhou-o, abismada. — Estás louco, Alberto! Mas si eu quero viver! Si o que quero é deixar esta morte, si quero o teu amor!

— Escuta, Leticia: o affetto enorme que eu te dedicava, transformou-se em compaixão maior por tua desgraça. Não poderemos nos amar. Não podemos viver tambem, pois terias a vergonha a te acompanhar pelo resto da vida. Toma este revólver. Atira no coração, pois é fulminante; não soffrerás um minuto. São nove horas; vou-me embora. A's nove e quinze suicida-te.

Olhou pela ultima vez o rosto perplexo de Leticia, colleceu o revólver sobre uma mesa e cahiu, com o coração pulsando normalmente e o olhar tranquillo...

GYRALDOSE

para a hygiene intima da mulher

A GYRALDOSE é o antiseptico ideal para viagem. Cada dose posta n'um litro d'agua da a solução perfumada e de grande utilidade para a hygiene intima da mulher



Excedente producto que não toxico, descongestivando, anti leucorreico, resolutor e cicatrizante. Odor muito agradável. Emprego continuo muito economico. Da um bem estar real

M. Hillybrand, Chitrak.

20 Granules Puros
2, R. de Villeneuve, Paris
A vegetativa, E. F. B. S. S. S.

É o antiseptico que toda mulher deve ter perto de si

Deposittos exclusivos:
ANTONIO J. HERRERA & CIA. — Uruguayana, 27

T O D O S . . .

Depois de tudo isso, diga-me, acha você que penso bem?

Muito sua, — Rose"

Não dizem si v. ex. faz bem ou mal. Mas a verdade é que, no texto da sua missiva, da exposição clara que faz, se extende uma these linda, magnífica para um inquerito sentimental: "Por que si ha de soffrer na renuncia, quando se pode ser feliz ou desgraçado na posse?"

A these é magnífica. Encerra muito do racional e humano.

Comparo as Djénanes ridiculas e doentes a certos covardes que, para fugir a morte, em condições

dramaticas, preferem metter uma bala na cabeça.

Ha nisso muito de estapidez e loucura.

Si me dissessem: "Vaes ser fuzilado" e eu visse o peitoral assassino denante de mim, talvez tivesse coragem de matar-me antes da ordem de—"fogo!" Mas nesse caso, o que havia era capricho e ironia macabra.

A renuncia, no amor, como capricho e ironia talvez se explicasse. Mas, mesmo assim, só seria explicavel, no caso daquelle peitoral e daquelle ordem assassina. Fora dahi seria cretinice.

A historia, a lenda, a fabula, o romance, as artes, registam — apenas — os casos de muçucas de enas, morbidas,, hystericas, que

renunciavam ao amor-paixão, como dizia Stenhal, para se embriagarem com o amor mystico e contem. plativo dos cianstros; exaltam, porém, as que se desgraçaram por amar, como creaturas sublimes.

Note que emprego a palavra amar no sentido mais nobre, mais puro, mais elevado. Falo desse amor que Remy de Gourmont definiu deste modo: "L'amour est chaste, quels que soient ses gestes..."

EXILADA (R. G. do Sub) — Agradeço os elogios que me concede na sua cartinha amavel. Quanto á sua collaboração, devo dizer que ella não pôde ser publicada.

YVES

De N. Mourão

E' sempre impressionante um tribunal de jury. A figura austera do juiz, o olhar frio dos jurados, a luz fraca, atravessando a custo as pesadas cortinas; o panno raso vedando a imagem de Christo; a rudeza dos guardas e, sobretudo, os gestos nervosos e as palavras terminaes do promotor de justiça aniquilam um réo.

O promotor terminava a accusação:

"... E é assim, senhores jurados, que, estando comprovada a culpabilidade do réo, como inductor do suicidio de uma moça, no esplendor da juventude, tendo deante de si a vida e o amor, talvez a felicidade, em nome da Justiça, eu vos peço a pena maxima para esse réo, como incursor no artigo 299 do Código Penal."

Alberto sorriu. Uma moça que tinha a vida, o amor, a felicidade... Sim... Ella tinha uma vida de desgraças e um amor de lupanar. A Justiça queria que ella vivesse.

A sociedade queria que ella sorvesse toda a amargura e a vergonha, o vicio e o odio em sua vida. Que aproveitava á sociedade a vida de Letitiae? Si ella vivesse, dia a dia tornaria-se má, embriagaria-se na cada vez mais no lodo do vicio e

da deysassidão, do crime e da miseria. Seria mais uma a ingressar nas fileiras miseraveis das grandes sofredoras. Uma "lobo", como aquellas do porto de Sagunto, esfarapada e cadaverica, eternamente mergulhada na lama do vicio e da inconsciencia. Para que viver? Passar uma vida a mercadejar o corpo e a perder uma alma, com entradas na policia e espancamentos dos bratos, e

ter depois uma morte espartada, talvez de fome, talvez de extenuamento. E a Justiça queria que ella vivesse...

Os jurados reuniram-se na sala secreta. Meia hora depois, voltaram. E, tocando a campainha, para que todos se levantassem, o juiz leu, sem emoções nem tremulis:

"O conselho de sentença condemnou o réo Alberto Martins á pena maxima, como incursor no

artigo 299 do Código Penal."

Na manhã seguinte, o sentenciado numero 2.682, do Instituto de Regeneração de S. Paulo, não compareceu á revista. Fôra encontrado morto em sua cella.

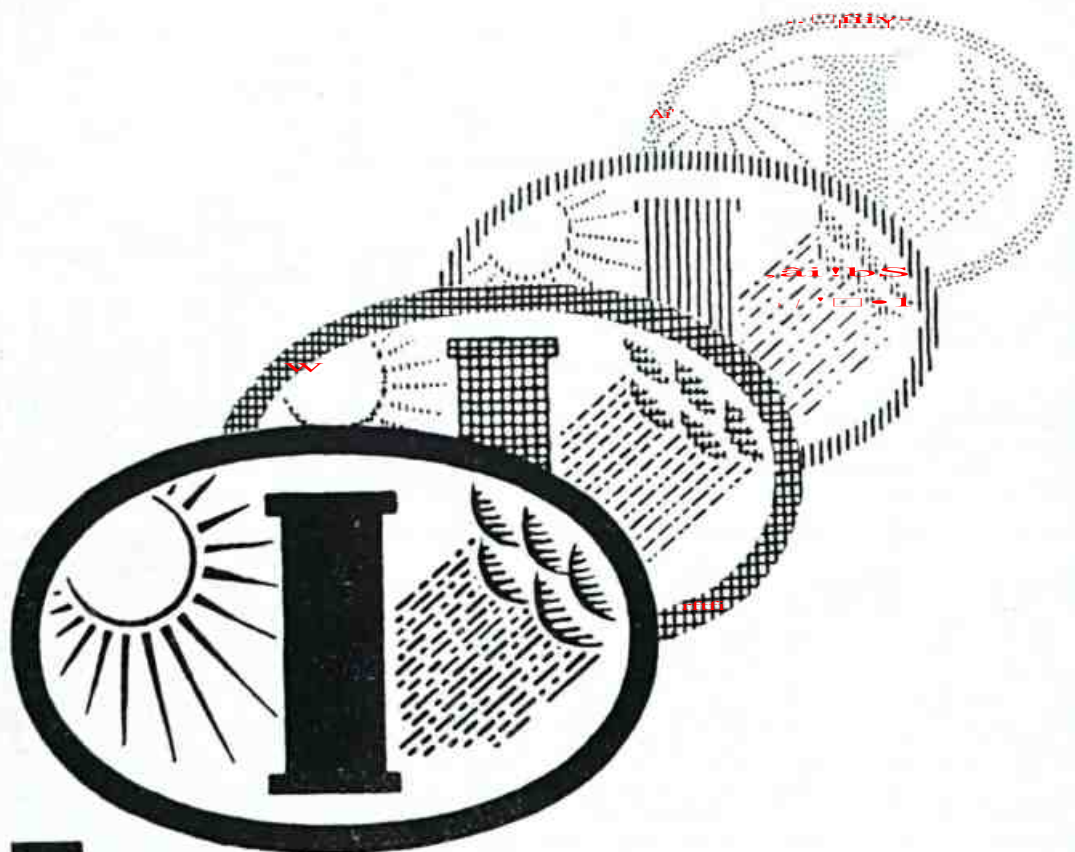
E o velho Sebastião, jardineiro da casa de Alberto, enquanto colhia umas flores, murmurava: "O patêlo foi preso porque fez a dona suicidar-se. Elle se suicidou porque a Justiça o condemnou. Não estará a Justiça incursa no artigo 299?"

SABONETE
DE
TOILETTE

Eucalol

A BASE DE
EUCALYPTO

SÓ COM
A FITA VERMELHA



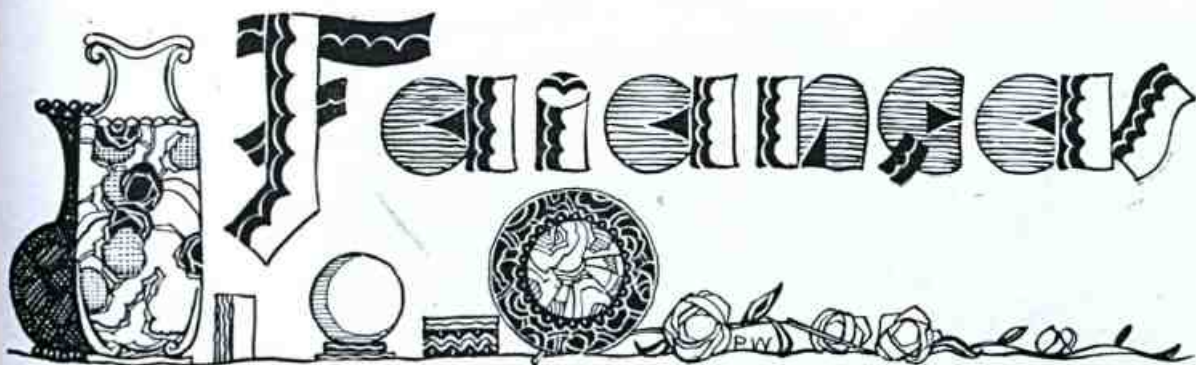
Indanthren

Um conselho... de etiqueta

Quando comprar um tecido
Para fazer um vestido,
Ou para adorno do lar,
— Do conselho tome nota —
Veja se elle não desbota,
Mas veja antes de o comprar.

Para isso, primeiro veja
Se a fazenda que
A etiqueta acima tem.
Ella prova que o tecido
Não desbota, — foi tingido
Com corantes INDANTHREN.

Os famosos corantes resistentes ao sol, à chuva e ás repetidas lavagens



BALZAC pondera, judiciosamente, que uma das glorias da sociedade é haver creado a mulher, onde a natureza havia posto uma femêa; ter creado a perpetuidade do desejo, onde só existia a da espécie; e ter, enfim, inventado o amor, "la plus belle religion humaine".

De accôrdo.

Convenhamos, também em que, simultaneamente, a sociedade crea todos os grandes males que a corrompem; todas as desgraças que a ennegrecem.

Não chego á brutalidade de Vargas Vila, que diz: "la Mujer es la fuente del Mal". Não chego a avançar tanto. Mas lembro o velho ditado francez que, em todos os episodios da vida humana, — bellos ou tristes, grandiosos ou deprimentes — manda que se procure a mulher: "Cherchez la femme."

Si não é a fonte perenne do mal — como quize o grande esteta de Ibsen — é certo que, na generalidade dos casos, conecome para elle.

Comprehendo que pra facil elogiar as creaturas de saia. Ha

PALAVRAS AO VENTO...

mais homens ingenuos e de uma boa fé lamentavel, em relação ás filhas de Eva, do que homens sagazes e indifferentes ás tentações femininas. Um exemplo disso é o poeta Nazario Serra, hespanhol.

Elle achá que nas mulheres ha "la esencia del angel"...

"No tan sólo en vosotras se ama lo bello, los ciegos también aman, ¡ay, y son ciegos! Se ama otra cosa, y es la esencia del ángel que hay en vosotras."

Mas não sou como esse bôolo. Não lhe sigo o caminho.

O que desejo é falar mal das mulheres; e quanto ao amor...

Ah, quanto ao amor, o que é certo, o que é indiscutivel é a inutilidade de amar. Não por nós outras: por ellas.

Suares é dessa opinião, quando escreve com aquelle senso recto e seguro das coisas e da alma humana: "As mulheres to das se dizem victimas do amor."

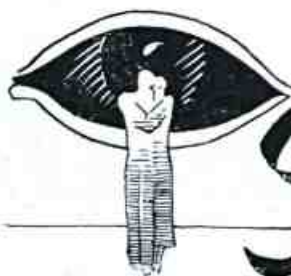
Sendo porém victimas de si mesmas, a sua consoluição unica é fazerem crer que o são nossas exclusivamente."

E nessa luta eterna vivem os dois sexos: o homem a malizar a mulher — e a procural-a; a mulher a fugir do homem — mas não passando sem elle...

ARTE BRASILEIRA



Stephania de Macedo, a consagrada interprete das canções regionaes do Brasil-Mante, a creadora victoriosa de «Batuque», tantas vezes applaudida nesta capital e nos Estados, realizará no proximo sabbado, 17 do corrente, uma noite de arte brasileira, no theatro Municipal, onde, sem duvida, alcançará mais um dos grandes successos que têm coroado as suas glorias artisticas.



Preparações



Isidoro Maldonado de Almeida Loureiro é o grande nome deste pequeno homem, tão sério na sua «pose» photographica. Isidoro é filho do nosso distinto confrade dr. Orosimbo Loureiro Junior e, apesar de sua idade, sabe ler e escrever correntemente...

MA DAME, é um espírito interessante. Gosta de ler e aprecia os escriptores que focalizam, em paginas modernas, a sua figura original. Conhece todos os livros dos nossos autores impressionistas e acompanha com minuciosa atenção o movimento literario do país. Entretanto, não é literata. Não é nem mesmo poetisa... Ex, apenas, uma mulher bonita...

Ha dias, madame caminhava, apressada, pela avenida Atlantica, quando, ao passar junto a um grupo indiserento, deixou cair seu lençinho de renda azul, perfumado a agua de colonia 1001, e olhou, ex-

pressivamente, para um moço moreno, que, afastando-se dos outros companheiros de... curiosa idade prateada, correu a apamhar a rica prenda da formosa senhora. Ah, madame, de propósito, deixou rolar-lhe das mãos enluvadas um livro que trazia: era um exemplar de uma obra que fez successo ultimamente e cujo autor outro não era senão o moço moreno que estava ali, a prestar aquelle favor a tão seductora transeunte...

Madame sorriu. O moço moreno também sorriu. Sorriam os outros rapazes do grupo indiserento. E nós, que acompanhavamos madame... com os olhos, e assistiamos, fascinados, à scena vespertina, sorrimos igualmente, por solidariedade e porque... o episodio era mesmo engraçado...

MA DAME adquiriu mais um habito elegante. Agora não dispensa certa missa chic da aristocrática matriz do bairro onde reside.

É pontual, pontualissima, quer chova ou faça sol.

Ao bimbathar do sino, madame entra na matriz com o ar soleniz das devotas, como quem vai pedir graças, ou perdão, para a alma carregada de peccados.

Depois da missa, então, madame esquece os deveres da religião, e vai ter a uma ruin proxima, onde a espera um guapo rapaz, de boas roupas e semblante atrevido.

O encontro é sempre agradável, pois ambos dão expansão aos anseios que trazem nas dobras do coração, festejam-se mutuamente, com palmadinhas no rosto, e, si não estivesse nas immedições o posto policial, certamente iriam mais longe...

Ahi está o segredo que redundou em mais um habito elegante de madame.

Habito pouco recommendavel, porque madame já passou da idade propicia para as grandes batalhas do amor...

Já devia ter juizo e não se expor ao ridiculo de commentarios perfidos tecidos à margem dos acontecimentos que se vão desenrolando por culpa sua, exclusiva, pois todas affirmam que o rapaz é quem foi tentado, procurado, amado...

Si a coisa pyntimmar, pode redun-

dar em grosso escandalo, cujas consequencias serão fataes para madame.

E não ha coisa mais triste do que a velhice abandonada... sem dinheiro, sem a consideração das pessoas da familia...

Calma no Brasil!...

O bigodinho é a dama de preto. Bigodinho é historia sentimental do ultimo banco de um bonde...

Vinham mal juntinhos, vivamente interessados na palestra. Ella, de vez em quando, parecia recomendar calma ao parreiro.

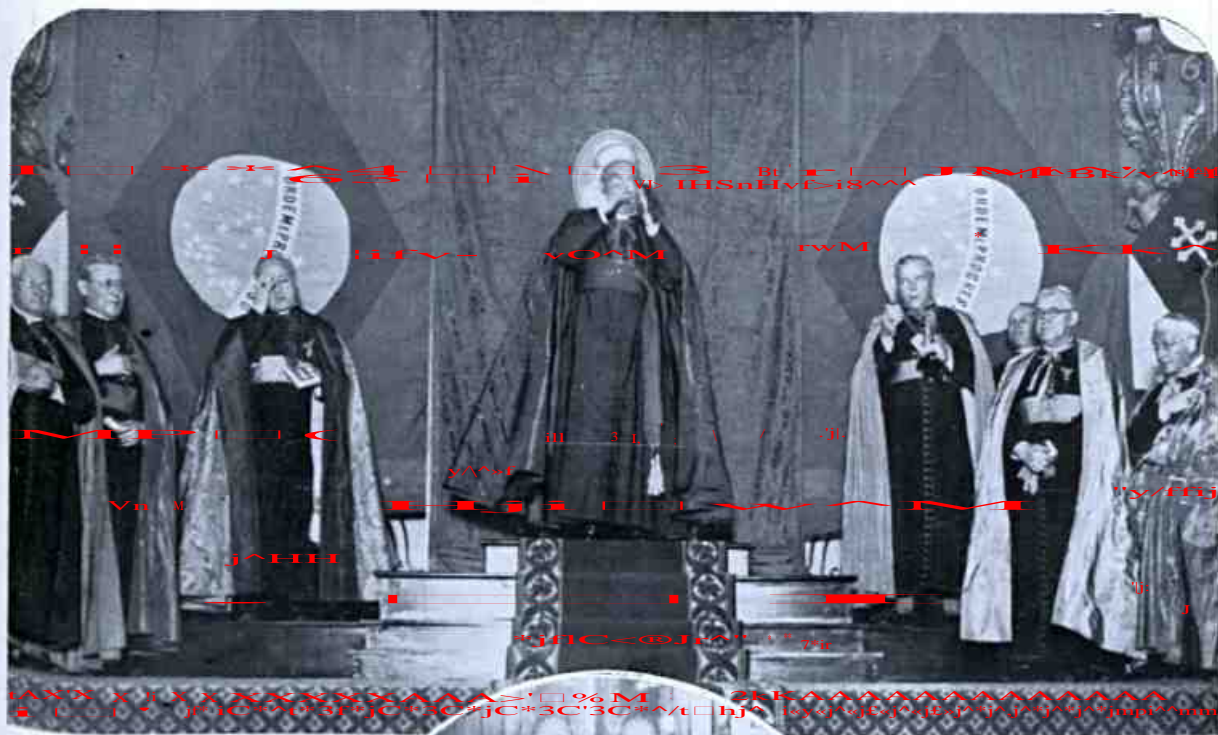
Mas, o bonde chegou à cidade, deu a volta na estação, e elle teve de saltar.

Ella deixou-se ficar no mesmo logar, lançando um olhar languido de despedida, ao bigodinho... De pois, tomou uma attitude de grande recato, concentrou, nervosa, as luvax, examinou por vezes o relógio-pulsetta, naturalmente assustada em regressar tão tarde à casa, omquanto o bonde se amastava pacchorrentamente, ranto ao bairro chic, beijado pelo oculto...

Então, considerámos que o bigodinho podia ser muito feliz, mas... a dama de preto tinha algo na vida que atcapitava o gozo absoluto da ventura sombria...



Luiz Octavio, filhinho do dr. Luiz Gallotti, procurador da Republica. O «Preopinno», ao seu lado, sente-se bem pouco à vontade...



Teve início domingo pas-
sado, com as cerimônias
realizadas na Cathedral
Metropolitana e na igreja
de S. Francisco de Paula,
a Semana Nacional do
Christo Redemptor, que
prezida o grande aconte-
cimento religioso que será
inaugurado do monu-
mento do Corcovado. Na
Cathedral, realizou-se, sob
a presidência de d. Sebas-
tião Leme, uma assembléa
geral da Confederação Ca-
thólica, tendo feito uso da
palavra vários oradores.



A' noite instalou-se, so-
lennemente, no templo do
largo de São Francisco, o
Congresso do Christo Re-
demptor, que vem funci-
onando por toda esta se-
mana, com um magnifico
programma de conferên-
cias sobre a figura excelsa
de Jesus. A nossa pagina
focaliza, no alto e no me-
dalhão, a cerimonia inau-
gural do Congresso do
Christo Redemptor, e, em
baixo, um flagrante da
reunião da Confederação
Catholica.





A NOITE DA PRIMAVERA

Decorou-se num ambiente verdadeiramente fêstico o «re-veillon» da Primavera, organizado pela Comissão Central Pró-Casa do Estudante, para comemorar a quinzena dos estudantes. Não só compareceram a esse baile encantador os universitários representantes de todas as escolas, mas também autoridades do país e a fina elegância carioca. A festa, que se realizou nos salões do Hotel Gloria, constou de um excelente programma, no qual tomaram parte prestigiosas figuras dos nossos meios artísticos e mundanos. A nossa gravura focaliza aspectos da linda festa, vendo-se em todos elles a «Rainha da Primavera», senhorita Didi Cailliet, que foi solennemente coroada na grande noite mundana do Hotel Gloria.





(Photo De los Rios)

C. da Veiga Lima, que firmou o seu nome entre nós com vários livros de fúnto philosophico, e é um escriptor de brilhantes qualidades, offerece, agora, ao seu publico de «élite», um romance — «Veneno Interior», paginas fortes da vida, onde o autor se revela um vigoroso pintor de almas e um estylista fascinante. Medico e artista, dono de uma cultura solida e de uma fina sensibilidade, C. da Veiga Lima é um valor que se destaca em nosso meio pelas méritos incontestáveis de sua personalidade. «Cidade Harmoniosa», «O sorriso da chimera», «Parias Brito e o movimento philosophico contemporaneo», «O idealismo na philosophia contemporanea» e «Depois do paraiso» são obras que attestam as suas possibilidades mentaes e que alcançaram o mais expressivo successo de livraria, estando esgotadas as respectivas edições. O mesmo ha de acontecer, sem duvida, com esse «Veneno Interior» que Veiga Lima ora nos dá, e que vem augmentar as glorias do seu luminoso talento.

— Escuta: e, se tudo que me dizes, agora, se todas essas palavras tocadas de commovido enthusiasmo sentimental, um dia, perderem o encanto e o fascínio com que, neste momento, a força, o poder do teu amor as enche de destumbramento?

— Se perderem o seu encanto e o seu fascínio?... Então, é que tu já não as ouvias com a mesma alma e o mesmo coração com que as acoustas hoje... Já terás deixado de amar-me... E outros rythmos de amor cantarão dentro de ti...

— Outros rythmos... se toda alma, se todo coração só responde, forte e intensamente, aos ecos profundos e infinitos de um só rythmo — o que fez a exaltação do seu primeiro grito de amor?... — Que-me, minha filha: és mulher, e, na tua idade, aos trinta annos, mais de um grito, de um



Alto-Falante

avesso de amor terá feito ecoar a sua inquietação sob os arcanos gothicos do recolhimento emotivo do teu ser... Não seria, assim, o meu amor, este grande amor que te offereço, agora, o primeiro a acorrear, em ti, os rythmos adormecidos da tua harmonia interior, já cheia dos ecos, mais ou menos intensos, de outras vibrações, de outros amores...

— Talvez... Sim, talvez... Mas, acredita, são ecos, pequenos ecos dispensos, que nunca conseguiram fazer vibrar, nunca profunda e intensa exaltação passiona, todos os rythmos que musicam o meu ser, que, tu...

— Que eu...

— Veste despertar, agora, blemando, afinando, pelo rythmo mesmo de tua alma e de teu coração... Mas...

— Mas, o que minha filha?

— Tenho medo, tenho receio de que, um dia, o rythmo forte e dominador do teu amor, da tua volupia emocional, deixe de responder a vozinha tímida da minha ansiedade e da minha inquietação sentimental... Tímida, medrosa, mas firme e continua, a cantar, na surdina do meu coração de mulher, a festa mesma da alegria com que me dou, com que me entrego a ti!

— Desquinta, isso não acontecerá nunca. Nunca!

— Nunca! Quem o sabe...

— Eu...

— Por que fulas assim, com essa certeza?

— Porque tu, meu amor, és o rythmo mesmo de todo o meu ser — a sua vibração emocional.

— Eu que me sinto tão pequenina, tão humilde e tão apagada dentro dos rythmos dominadores que me arrastam para ti? Eu, que sou apenas uma vozinha perdida no meio da harmonia potencial do teu ser?

— A querida, a suave, a doce vozinha que responde a todos os anseios de meu coração e...

— E...

— Não te zangas?

— Não... Não...

— E aos ecos, mesmo, da minha saudade. Porque tu és o rio, feito harmonia, da minha vida. A agua corrente, rumbrosa e fresca, que

me vai levando, pela vida afóra, sempre a cantar, para mim, a canção do seu amor...

— Sim. Ama-me assim... Como me sinto feliz, em ser a agua corrente, cantando de beijos frescos, coíndos na sua fonte de origem, na fonte que a alimenta e faz a sua festa, meu amor, e que és tu proprio!

— Então!

— Querido?

— Comprehendo, agora, o que és para mim!

— Sim, a vozinha humilde e serena, que sempre te cantará ao ouvido...

— A estranha, a maravilhosa canção da minha felicidade.

— Meu amor...



O dr. Clóvis Monteiro, cathedra de literatura da Escola Normal e docente de portuguez do Collegio Pedro II, é um philologo de nomeada assim no país como no estrangeiro. Conquistando, em notáveis cargos, os cargos que exerce no magisterio publico, o distinto patricio se tem sabido impôr a larga e legítima consideração em que é tido nos nossos altos centros de cultura, a que de vez em vez, presta a valiosa contribuição das suas luzes e saber. Agora mesmo, o professor Clóvis Monteiro acaba de publicar um volumoso trabalho de philologia — «Portuguez da Europa e portuguez da America» (Aspectos da evolução do nosso idioma) — um livro de mestre, uma obra de vasta erudição, os que mais affirma e recomenda os solidos e variados recursos mentaes e culturais de que dispõe, e que vem conquistando para o seu illustre nome a situação de remaque e prestigioso relevo que lhe conferem proprias meritos.



FILIGRANAS

Para uma humanidade que grama no oriente europeu e se infiltra pela Ásia, a figura de Lenine é nos nossos dias a dum symbolo de suas aspirações sociais. Esse homem formidável, cujo retrato ainda não pôde ser convenientemente traçado e que somente a perspectiva dos séculos poderá pôr



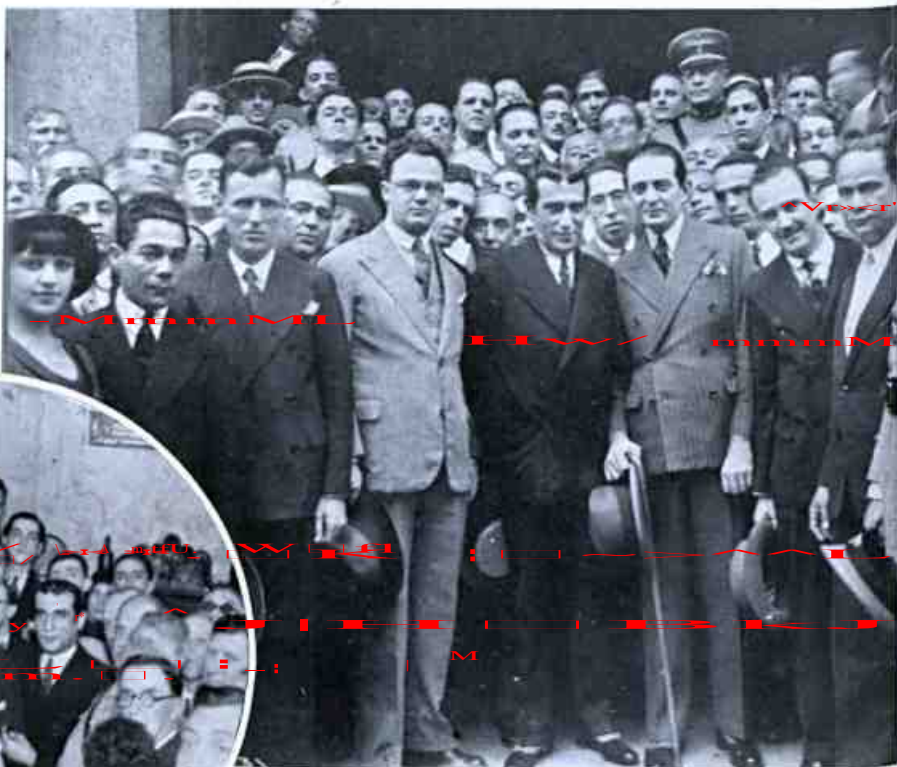
em seu verdadeiro lugar, tem merecido já alguns livros de critica e de biographia. Num delles, o do Pierre Chastoux, *La vie de Lenine*, se encontra este julgamento summario: "Chez Lenine, l'amour de la patrie était inexistant." E comtudo que para elle a Rússia não passava dum campo de manobras. Bem se via!...

O Touring Club do Brasil, iniciando o mez de outubro, que dedicou a propaganda de seus patrióticos ideaes, levou a effecto, no salão de honra da Associação Brasileira de Imprensa, uma sessão solenne, a que compareceram, além dos representantes do chefe do governo provisório e dos ministros de Estado, as figuras mais representativas das actividades economicas, sociais e culturais da cidade. A sessão foi presidida pelo dr. Pires Rebello, que pronunciou brilhante

discurso, e que deu, a seguir, a palavra aos srs. Miranda Jordão, orador official do Touring Club naquelle solennidade; Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa; Pedro Vivacqua, representante da Associação Commercial; Walter Gosling, do Centro Industrial; Carlos Rohr, do Rotary Club; Christovam de Camargo e Benito Neves, directores do Touring Club. Foi uma festa brilhante, que inaugurou auspiciosamente o mez do Touring Club do Brasil.

O NOVO INTERVEN- TOR DO DISTRITO FEDERAL

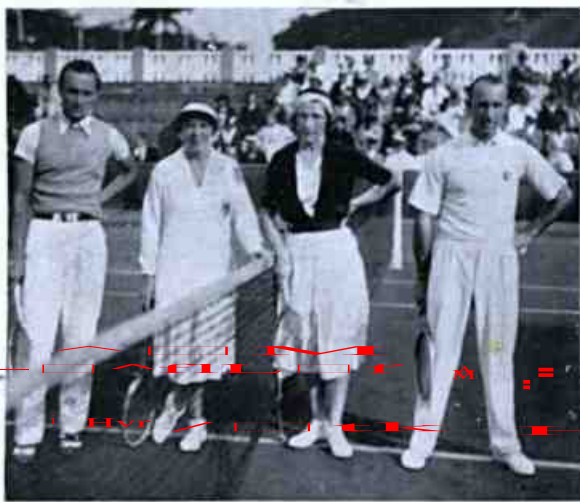
A posse do dr. Pedro Ernesto no alto cargo de interventor do Distrito Federal, para o qual acaba de ser distinguido pelo chefe do governo provisório da República, foi um acontecimento que se revestiu de inextinguível brilhantismo, envolvendo, na sua expressiva significa-



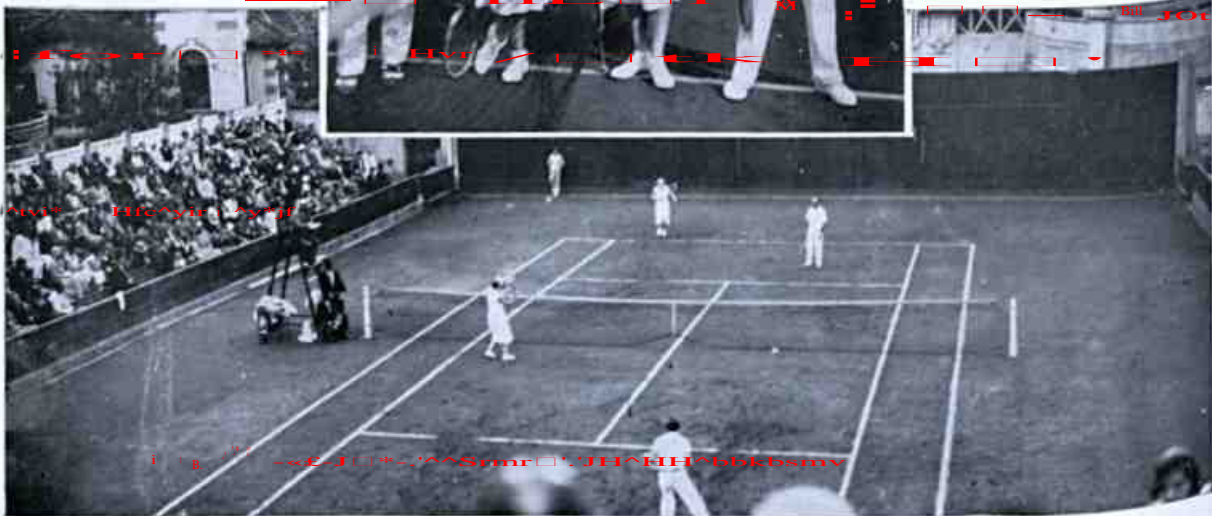
ção, o testemunho mais legítimo das justas sympathias que cercam o nome prestigioso e illustre do notável cirurgião patricio. A gravura acima fo-

caliza aspectos da expressiva solemnidade, em que tomaram parte os elementos mais representativos das nossas classes sociais.

Iniciaram-se sabbado ultimo, nos «courts» do Fluminense, as partidas da temporada internacional de «tennis» que a directoria daquelle club organizou para homenagear as tennistas allemas Cilly Aussen e Hiredgard Rost,



ora de passagem por esta capital. Focalizamos aqui um aspecto desse primeiro jogo da temporada internacional de tennis e os tennistas que nelle tomaram parte, entre os quaes estavam as allemas Cilly Aussen e Hiredgard Rost.





O PRIMEIRO ANNI- VERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DE 1930.

O primeiro aniversário do Movimento revolucionário que empolgou o país, de norte a sul, para culminar com a vitória das ideias que o animaram, assignada a 3 de outubro de 1930, teve, nesta capital, a mais expressiva comemoração. Traduzindo, substanciando, na sua finalidade, um movimento de opinião, a revolução triunfante começou a ter aos pioneiros da sua idealidade as responsabilidades, indeclináveis e sagradas, de uma alta missão de patriotismo — qual a obra de reconstrução econômica e financeira e de saneamento político e administrativo do país. Traçando a vida pública nacional novos rumos, novas directrizes, que melhor e mais de perto pudessem consultar as necessidades da comunidade brasileira, o engrandecimento e o progresso da Pátria, a Revolução victoriosa assumiu os encargos de uma tarefa imponente. Na importante sessão cívica do theatro Municipal, o chefe do governo provisório, dr. Getúlio Vargas, falando á nação, expôs, em linhas geraes, o que, nesse primeiro anno decorrido, se conseguira realizar do vasto e comprehensivo programma em que



se concretizavam os principios que inspiraram a obra de acção reconstrutiva e saneadora a que, hoje, se acham confiados

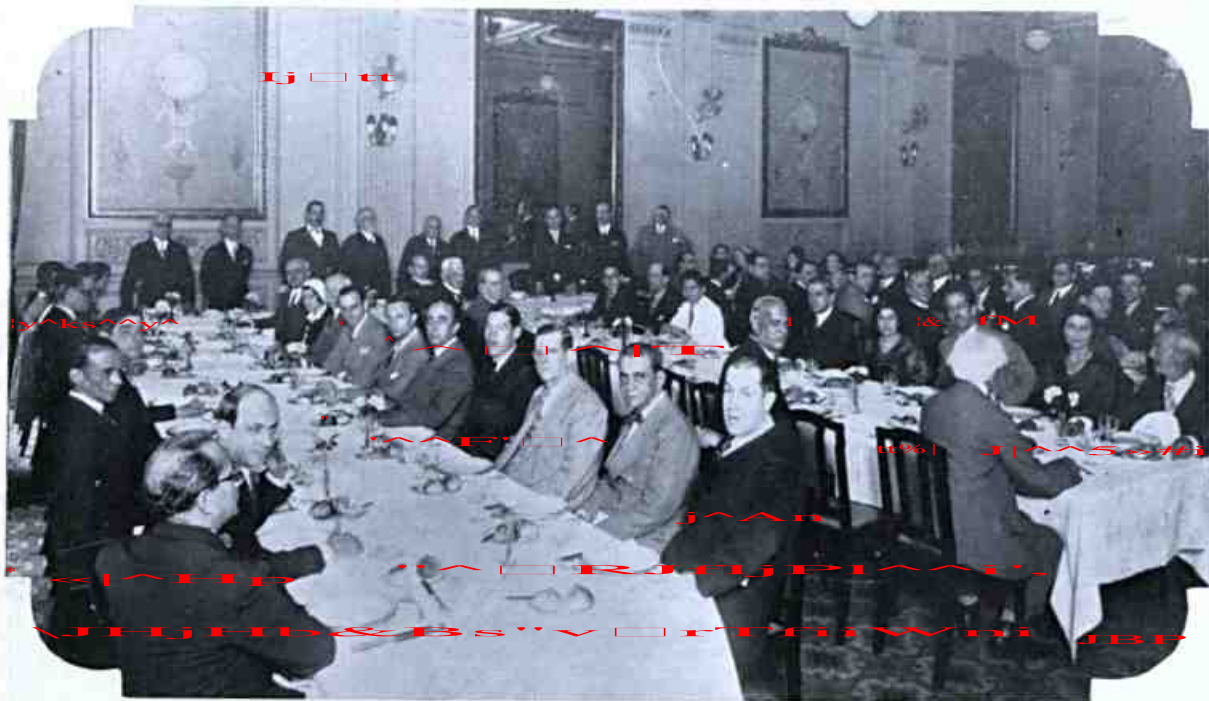
os destinos do Brasil até sua completa reintegração no regimen constitucional. Nesta pagina vêem-se, ao alto, o chefe do governo

provisório, ao ler o seu discurso á Nação, e, em baixo, o general Tasso Fragoso, quando falava em nome do Exercito.

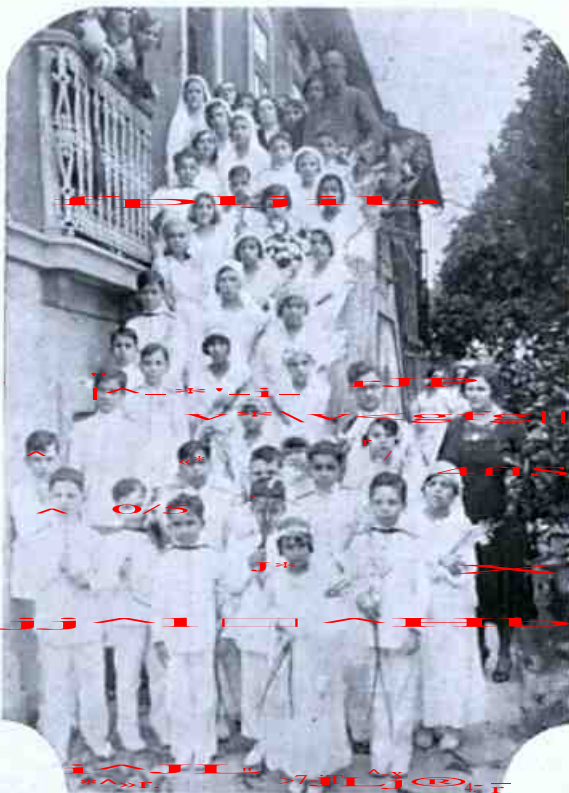


homens. Nesta página, ladeada pelos vultos de Getúlio Vargas e João Pessoa, focalizamos dois flagrantes da sessão cívica realizada no último sábado, no theatro Municipal, vendo-se a mesa que presidiu a solenidade e um aspecto da numerosa assistência.

As grandes celebrações cívicas do primeiro aniversário da Revolução de Outubro revestiram-se de rara imponência, expressando a alta significação da memorável data histórica que trouxe à vida nacional as directrizes novas que a vêm norteando e para que tanto contribuiu o esforço conjugado do Rio Grande, Minas, Parahyba e outros Estados brasileiros, representados pelos seus pro-



Celebrando o 105.^o aniversário de sua fundação, o «Jornal do Commercio» realizou, no dia 1.^o do corrente, um dos seus interessantes «pastéis», expressivo nome com que se designam os almoços mensais dos redactores e demais empregados daquela folha. Ao «pastel» do dia 1.^o compareceram, além dos directores Felix Pacheco e Oscar da Costa e do pessoal da casa, os accionistas da firma Rodrigues & C., proprietária do velho órgão, tendo a festa decorrido num ambiente da mais encantado.



DA FAMÍLIA

A triade aeterna, — Deus, pátria e família, — tem na família uma das mais importantes conquistas da humanidade. Mas não nos esqueçamos de que, como todas as coisas boas, essa entidade pôde fenecer. E' que não devemos desprezar a face mortal da família. Não é o nome, mas o que elle representa praticamente... Confundim-se cognomes e braços, como se isso, isoladamente, constituisse a chamada «boa família». Assim não está certo. A conservação depende do zelo, do bom tratamento, da mesma fórmula um nome para continuar inteiro. De outro modo, pôde comprometter, no seu descanso eterno, o passado dos seus maiores...

A família, para muita gente, não passa de bandeira, não deixando de ser, quando isso acontece, victima de um ou mais dos seus componentes, em successivas gerações.

Os transviçados, nas occasiões de penho, lembram-

na e viva cordialidade. Escolhido para secretariar o «pastel», o nosso illustre confrate Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, designou para o jornal falado diversos companheiros presentes, entre os quaes Victor Vianna, Mattoso Maia, Heitor Beltrão, Benito Neves, Arthur Guarani, João Mello, Eduardo Tourinho, Ary Franco e outros. Foi uma festa de intelligencia, de bom humor e de confraternização jornalística essa do «Jornal do Commercio».

se sempre dessa bandeira, não como nos campos de batalha, onde o tempo sagrado é agitado, affim de encorajar as hostes, mas, para sentir, na queda, um ponto de apoio. Aludim á família, quanto deveriam, pelo caracter, ser merecedores de apoio, honrando-a.

Desmoralizam-na, vezes sem conta, voluntariamente, desprezando as suggestões sinceras para o bom caminho.

Agarram-se á família, como a uma taboia de salvação, esquecidos, porém, de que esta não tem mais a mesma consistencia de outrora.

Cada desastre moral, evitado, numa família é um abalo forte em todo o seu conjunto, podendo provocar o desmoronamento completo.

Fundido o nosso modo de pensar, o homem ideal é o que, atravessando todas as fraquezas e picareceitos humanos, soube constituir-se o archibuto da sua própria envergadura, moldando-a pelos melhores paradigmas.

Na capella particular do Collegio N. S. das Victorias, á rua Barão do Mesquita, realizou-se a tradicional cerimonia religiosa da primeira communhão dos pequenos alumnos daquelle antigo estabelecimento de ensino da nossa capital. Foi uma festa de alta expressão religiosa e que se revestiu de tocante belleza. Presidiu-a, ex. revm., o bispo d. Mamete, que, depois de celebrar o Santo Sacrificio e falar, ao Evangelho, eloquentemente, sobre o acto de tão emocionante piedade, distribuiu a Sagrada Eucharistia a dezenas de crianças. Durante a cerimonia, a senhorita Alzira Ribeiro, laureada pelo Instituto Nacional de Musica, executou, com sua harmoniosa voz, a «Ave Maria» e o «Salutaris», de Gounod. O cliché acima fixa um grupo das pequenas commungantes, vendo-se, tambem, ao lado de d. Mamete, a directora do Collegio N. S. das Victorias, d. Cammã Seabra.

Alexandre Passos



O chefe do governo provisório, dr. Getúlio Vargas, e o ministro do Trabalho, dr. Lindolfo Col-
lor, assignando, no palácio do Catete, quinta-feira penúltima, a nova lei das Caixas de Apo-
sentadorias e Pensões. Assistindo ao acto, vêem-se, nas photographias, além do ministro da
Guerra, general Leite de Castro, os representantes das classes favorecidas pelo decreto
em questão.



Pessoas que tomaram parte no almoço de encerramento do 9.º Congresso de Crédito Popular
e Agrícola do Brasil, realizado sábado ultimo, com a presença dos membros do mesmo Con-
gresso e representantes da imprensa.



O grande mestre da cirurgia argentina professor Alexandre Ceballos, após haver realizado uma sessão operatória no serviço do professor Brasílio Filho, cuja organização teve ocasião de apreciar como uma das mais completas da America do Sul.

THEATRO BRASILEIRO



Aurora Alcino. □ Carlos Devinelli.



Céu da Camara.

A Companhia de Comedias Musicadas que sexta-feira penultima estendeu no Trianon, por iniciativa da Empresa J. R. Staffa, satisfaz plenamente as expectativas da plateia do theatrino da Avenida. Os artistas que ali se apresentaram na comedia "Sem coração"

de Henrique Pongetti, alcançaram brilhante sucesso na primeira noite da nova temporada do Trianon e continuam triunfando mercedamente, porque reúnem qualidades apreciáveis de interpretes do bom

theatro. E' de justiça, entretanto, salientar as actrizes Aurora Alcino e Céu da Camara e o actor Carlos Devinelli, cujas photographias publicamos aqui, e que tiveram actuação destacada e efficiente na representação da comedia de Henrique Pongetti.



Leopoldo Gottuzzo, o pintor dos pampas, vencedor da sua arte de colonidos sumptuosos, inaugurou uma exposição de paisagens gaúchas, no salão da Sociedade Sulriograndense, e ali tem sido visitado e, me-



recidamente, apreciado pelos artistas e pelas pessoas de bom gosto. Reproduzimos, aqui, dois quadros que figuram na exposição de Leopoldo Gottuzzo e a mais recente photographia do pintor.



NOCTURNO...

De Paulo Paulo Faria Rocha

Chove. Nas alturas sombrias do infinito, nuvens espessas toldam à vista a luz scintillante das estrelas...

Ua melancolia, penetrando na alma das coisas, traz aos meus sentidos, docemente, a volúpia da dor... volúpia que me embriaga...

Sinto a delíquia da vida na resurreição espiritual de uma alegria morta... Saudade...

O sussurro da aragem que passa é como vozes de além, de um passado longínquo, que se eleva do tumulto das ilusões que me alimentaram... é como os suaves e tristonhos hampes de um nocturno...

A' minha mente vem, poética, uma passagem venturosa, que



me embriaga com o seu perfume todo... e se esvae, dando lugar a outra quadra, também muito risonda... Recordação... recordação que é a mesma saudade...

E a chuva cãe, fazendo um estalido monótono, e o vento passa...

A natureza chora, derramando lágrimas sobre a terra, beneficiando-a... E eu sinto, internamente como si as gotas de água muito frias, cahissem sobre o meu coração, purificando-o...

Saudade... recordação... tristeza...

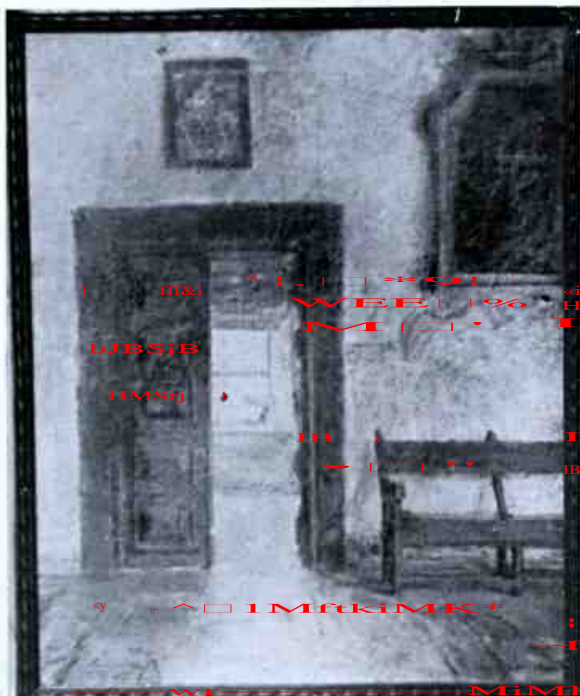
A senhorita Anna Candida de Moraes Gomide, figurinha galante da nossa sociedade, terminou com brilho o curso do Instituto Nacional de Musica, onde conquistou o primeiro premio Medalha de Ouro e tem sido, por esse motivo, grandemente homenageada pelas suas amiguinhas e collegas.

FILIGRANAS

Pela janella aberta o vento das montanhas azdes entra, agitando os cortina-dura pobres. Parece azul co-nhe as montanhas de onde vem o vento. E no fundo da paisagem, o vulto branco duma ermida colonial no alto dam moço verde.

UM EMOTIVO DAS CÔRES

Albeto Valença era um dos melhores artistas da Bahia contemporânea. Passará, agora, a ser um dos melhores do Rio, porque elle veio viver connosco. O discípulo dilecto do grande Prescilliano Silva e, em Paris, recentemente, de Edm. Renard, o brilhante pintor bahiano não precisava de mais, para se impor á admiração dos collegas cariocas, do que das tres telas actualmen-



Ouro Preto! Em isso o que eu via da janella do meu quarto quando repou-sei no seio do teu passado das cancelas do meu espirito. Ouro Preto! Cidade do século XVIII, colonial e triste, perdida no século XX, electrificante e anarchico. Ouro Preto! Som, cor, vida, sentimento de outra idade !...

te expostas na sede da Associação dos Artistas Brasileiros — tres telas que são tres magníficas expressões de emoção e de beleza, e onde a suavidade das côres e a segurança da technica definem a individualidade marcante de um joven mestre do «interior», genio tão difficil e tão raro em nosso meio. «Silencio», o quadro que aqui reproduzimos, é uma illustração digna desta pequena nota e sugere, tanto quanto possível, as virtudes da arte de Albeto Valença.

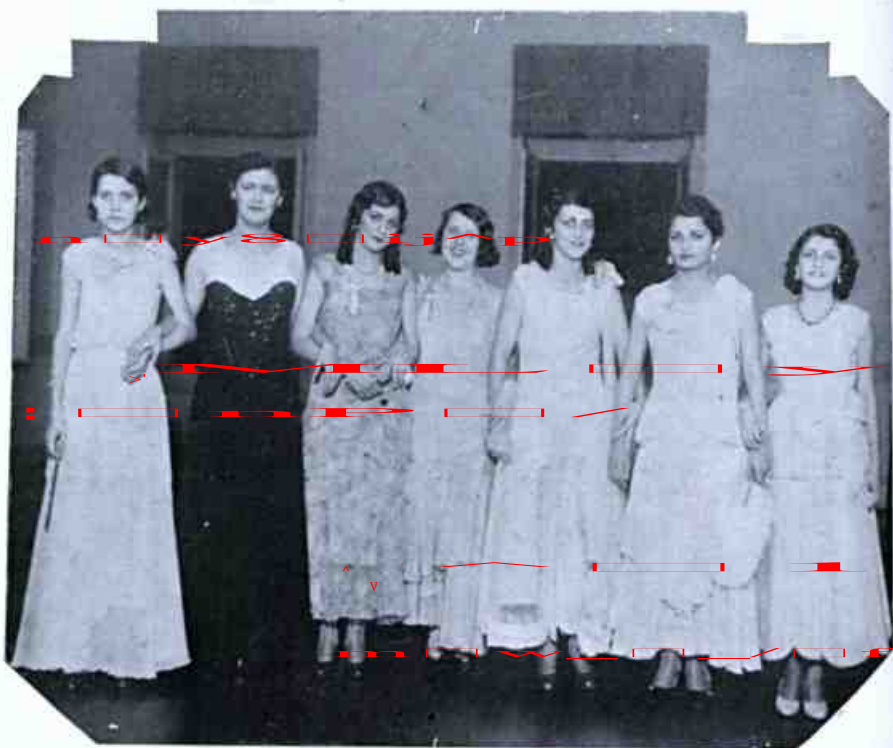
FILIGRANAS

A's vezes, uma abstracção me torna, tão grande, que nada percebo em torno de mim. Não ouço, não sinto, não vejo. O espirito está longe, como que se ausentou do corpo. E os olhos fixos no espaço olham sem ver...

Feitos olhos que miram
el vacío...
dei dolor de los otros
que hogo nito...

dizia o poeta Sanchez Saéz. Eu não posso dizer o mesmo, porque as minhas dores já são tão grandes e tão duras que não cabe lugar no meu peito para guardar ainda por cima a dor dos outros...

A linda comissão promotora da festa que se realizou no último sabbado, no salão nobre da Associação Brasileira de Im. pretosa, em benefício do Orphanato Pedro Richard.



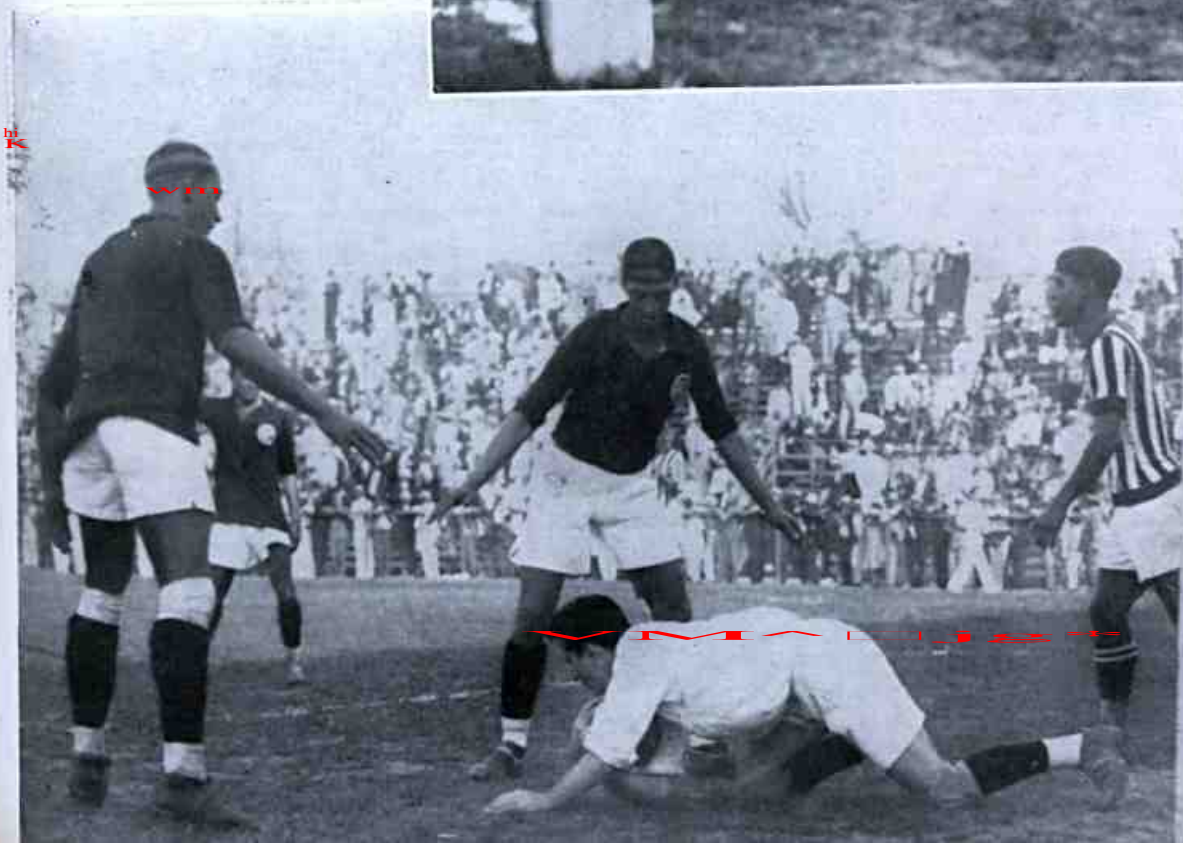
O ministro do Trabalho e exma. sra. Lindolfo Collier presidiam, sabbado ultimo, na praga da Harmonia, a cerimonia do lançamento da pedra fundamental do albergue nocturno «Casa da Boa Vontade», realitzada com a presença de outras autoridades, figuras do alto commercio e pessoas gratas. Depois de assignata pelo casal Lindolfo Collier e demais presentes a acta da solennidade, fizeram uso da palavra o ministro do Trabalho, o dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, e o sr. Serafim Vallandro, presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro, que se estenderam em considerações a respeito dos fins e da utilidade da futura «Casa da Boa Vontade». São dois flagrantes da cerimonia o que focalizam as photographias aqui estampadas.





O CAMPEONATO DA CIDADE

O campeonato carioca de football teve, domingo ultimo, uma tarde memoravel no campo do America, onde este Club e o Bangu jogaram a partida mais importante do dia. Os dois «teams» portaram-se á altura das suas tradições sportivas, desenvolvendo um jogo magnífico, de lances impressionantes. A nossa pagina representa os instantâneos mais expressivos desse encontro.





O sr. Irving Saubank, director do ramo brasileiro da Companhia Gilete, ao lado de sua exma. sra. e cercados ambos pelas pessoas que foram levadas a bordo do «Eastern Prince», a 26 de setembro ultimo. O casal Irving Saubank seguiu, naquella vesp., para os Estados Unidos.

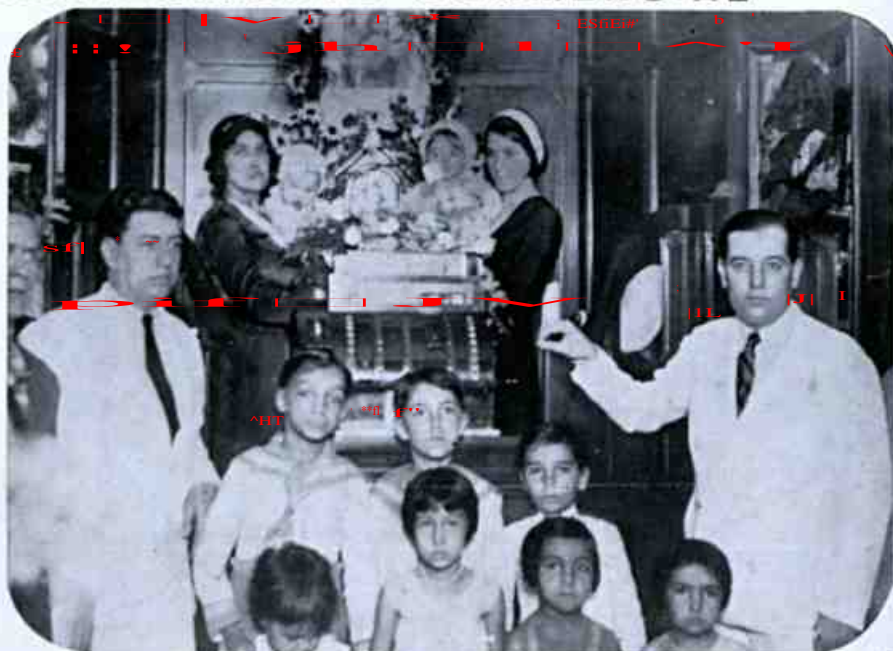
Photographia tomada a bordo do vapor nacional «Pocant», por occasião do embarque, para Pernambuco, do dr. Bruno Dias, industrial de grande prestigio em todo o norte do paiz. No grupo, vese, entre outros amigos do dictatado viajante, o major Conrado do Rego, que tambem seguiu no mesmo vapor, e o nosso confrade de imprensa Amorim Netto.

UM ACONTECIMENTO COMMERCIAL

MERECHE louvores a iniciativa levada a effeito pela firma Runha & Cia., dotando a nossa capital de um modelar estabelecimento de calçados, tabuado a auspicioso futuro.

A «Casa da Onça», uma das tradicionais glorias do nosso commercio, realizando incentivos, ja na seleçao de artigos finos, quer na seduçao de preços, conquistando as preferencias do nosso munho civic, vai se desdobrando com suas filiaes para melhormente attender a numerosa clientela. Assim é que, com sua sede a rua Uruguaiana, 72 e 74, com succursal a rua 13 de Maio, 44, inaugurou, a 30 de setembro findo, a sua nova filial, a rua Gonçalves Dias, 51, caprichosamente installada, e apresentando um aspecto de distincção e conforto. O acto revestiu-se do maximo brilhantismo.

A selecta assistencia, representada pelo alto commercio, imprensa e



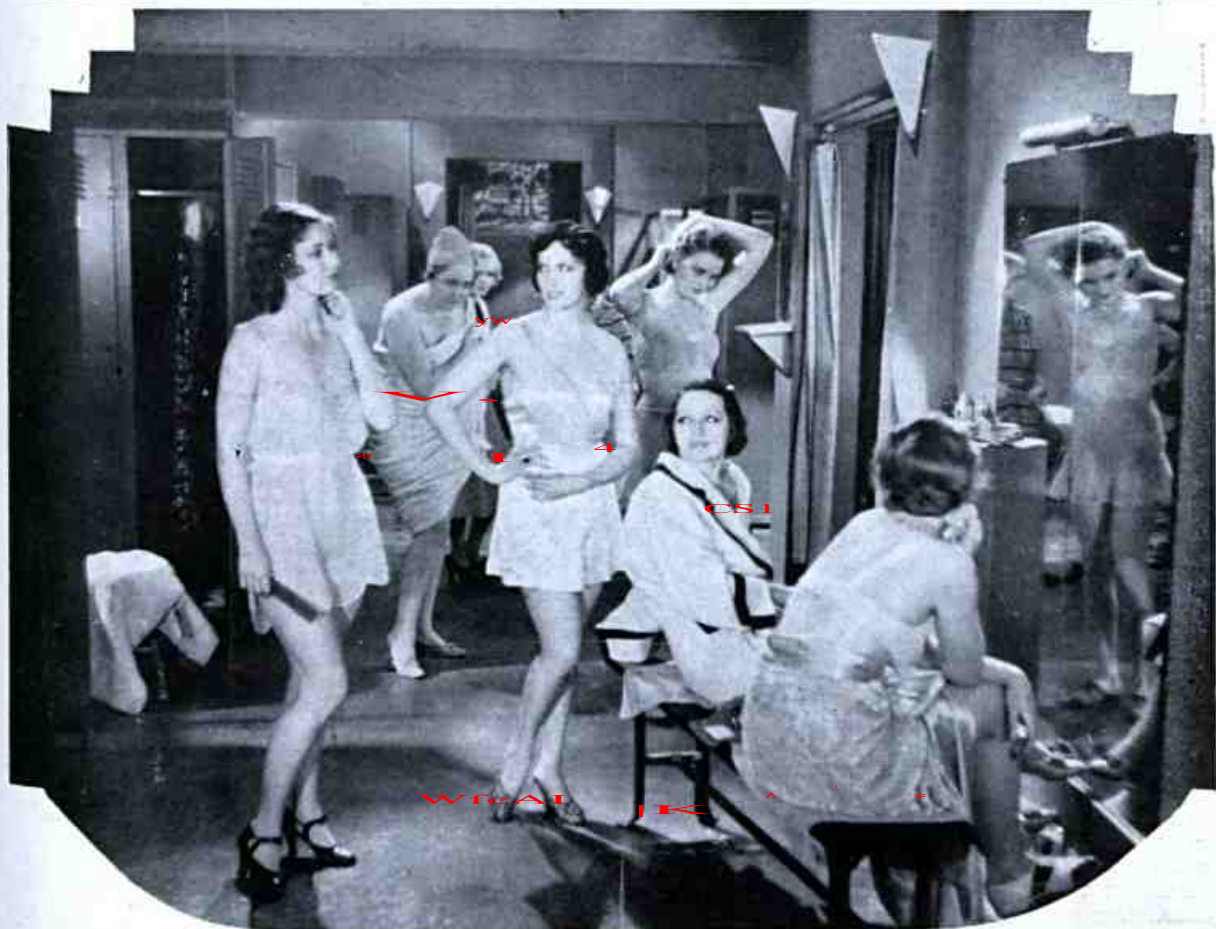
distinçã familia, foi servida lancha mesa de doces e champagne, deixando a festa a todos a melhor impressao.

Os srs. Manoel Lou-

renço Rocha e Heitor Ribeiro Lemos, socios componentes da firma, foram muito cumprimentados pelo successo alcançado com a inaugura-

ção da nova filial da «Casa da Onça». A nossa photographia mostra o flagrante acto inaugural da nova filial da «Casa da Onça».

OS SETE DIAS DE "FON-FON" NO CINEMA



Tempos... de calor.

"Maridos Conformados"

(Men Call it Love)

Produção "Metro-Goldwyn Mayer"

Adolphe Menjou
Lella Hyams

A casa do Charlie estava repleta. Um "cock-tail party". Pareces animadíssimos. "Flirts". Intriguinhas. Esposas com os olhos fixos nos maridos, que dançam com as esposas de outros maridos. Em meio a essa gente elegantíssima, encantadora, está Tony, conhecido como um pérfido para todos os casais que fossem constituídos por uma esposa bonita e um marido distraído...

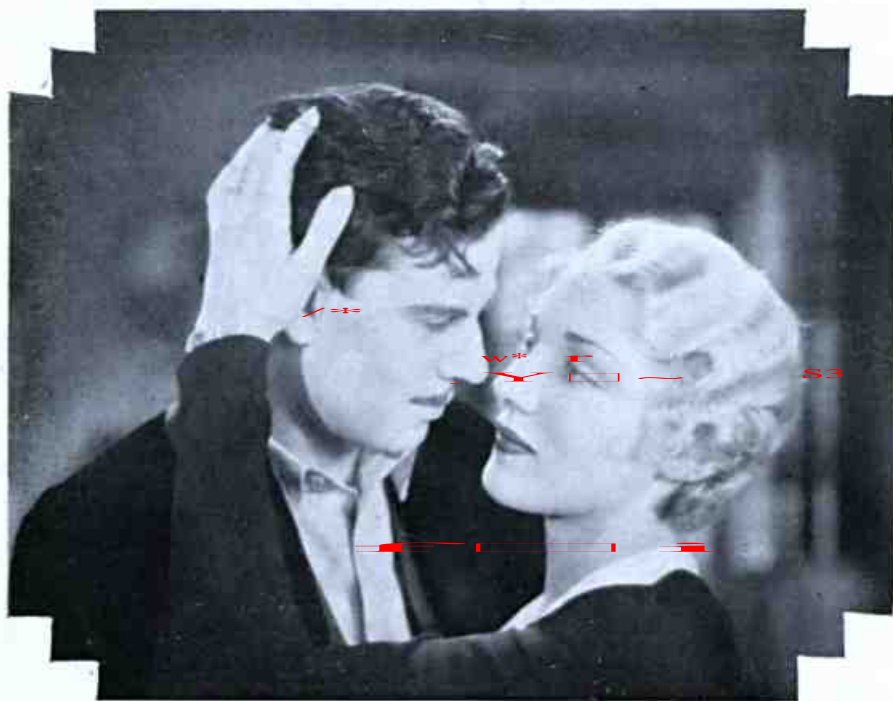
Ora, bonita, por exemplo, é Connie, aquela encanto de creatura que está tão elegante, deslumbrando todo o mundo com a sua "toilette". Não consta, porém, que seu marido, o insinuante



Este é que seria o marido ideal.

Jack, seja distraído... Pelo menos, acompanha com muito interesse os passos de Connie, através os salões e o jardim da casa de Charlie, e como se isso não bastasse, elle conhecia de sobre as aventuras de Helen, aquella incorrigível Helen, com o sempre comentado Tony, e conhecia, também de sobre, a distração de que sempre soffrera o achacado Robert Emmett Keane, que, á força de tanto queixar-se dos seus males phisicos, adoeceu a... bôa-vontade de Helen, sua esposa...

Ao terminar o baile, Tony leva, no seu automovel, á sua residencia, Connie e o marido, e, sem-cerimônia, faz ques-



Arrependida.

tão de entrar, para "des-
cançar" um pouco. Elle
levava — diz, para ani-
mar Jack — uma bebida
no carro. Beberiam um
pouco, conversariam so-
bre alguma coisa inte-
ressante.

Entram; Tony toma ao
piano, mas Jack, sentin-
do que não apreciava
aquele homem, e que, de
qualquer modo, elle era
um perigo, pediu-lhe que
se retirasse. Tony, muito
calmo, toma o chapéo e o
sobretudo, mas não se
retira sem atizar este
veneno, indirectamente,
aos ouvidos de Connie,
que se encontrava na sa-
la contigua:—"Você de-
via corresponder á fide-
lidade de Connie e aban-
donar aquella corista..."

Connie estremece e
quando Tony se retira,
pede explicações a Jack,
a quem não foi difficil
explicar o caso da coris-
ta, pois na verdade elle
nada tivera com essa
"chorus-girls", que era
amiguinha de um velho
collega seu. O veneno,
contudo, ficou no cere-
bro de Connie, na sua
ação nefasta. Attenden-
do a uma perfidia muito
feminina, no dia seguinte
sentiu vontade de provo-
car ciúmes a Jack, e,
assim, attendeu, conten-
tíssima, ao convite que lhe
fez Cattie, para passar um
dia na sua casa de campo.
Iria em companhia de To-

ny... E sabiam, enquanto
Jack apromptava as ma-
las para ir a New-york,
em viagem de negócios.

Mal Connie sabiam, che-
gou, Helen, a incorrigível
Helen, possuidora de uma
vontade estranha de fa-
zer loucuras... Procurou
pela amiga, Connie. De-
pois, sentou-se ao piano,
e, pouco depois, fixando
bem a figura de Jack,

indiu "cocktails" e co-
meçou a elogiar o phy-
sico do marido de sua
amiga. Quinze minutos
de "cocktails" fizeram
muita coisa. Quando Con-
nie chegou, inesperada-
mente, em busca de uma
mala que esquecera, teve
a maior desillusão de sua
vida. Viu uma scena
que jamais pensara ver...

Dá-se a scena inevita-
vel, Connie não perde

ao marido, e, de resto,
decidida como estava a
provochar ciúmes, ella
se separa, abandonando
a casa e partindo para
uma praia, onde se en-
contrava o inamável To-
ny. Antes, porém, combi-
na com o marido leva-
rem uma vida assim apar-
te um do outro. Um dia,
dia que não tardaria mu-
lto, tratariam do divórcio.

E assim, Connie e Jack
iniciam a vida de casa-
dos-solteiros. Cada qual,
porém, soffria mais. As
saudades eram enormes,
mas o capricho de cada
um também era grande.
Um dia, porém, ella sen-
te que não poderá ser a
mulher que imaginara
ser. O proprio Tony é o
primeiro a comprehen-
der isso, e, num gesto de
nobreza, persuade Connie
a voltar para a companhia
do marido. Ella devia
deixar aquellas attitudes
para Helen... Connie era
digna, uma verdadeira
esposa, e Jack, um opti-
mo marido. Aquilo que
elle dissera sobre a coris-
ta, era para inventar, uma
pequena vingança.

E leva Connie para
Jack, que até então não
deixara de acreditar na
honestidade de sua es-
posa, por isso que elle a
recibia contente, certo de
que a felicidade voltada
de uma vez para sempre.



Despedindo o importuno.

JOVENS

PECCADORES

Uma produção da Fox com
a interpretação de

Thomas Meighan

Hardie Albright

Dorothy Jordan

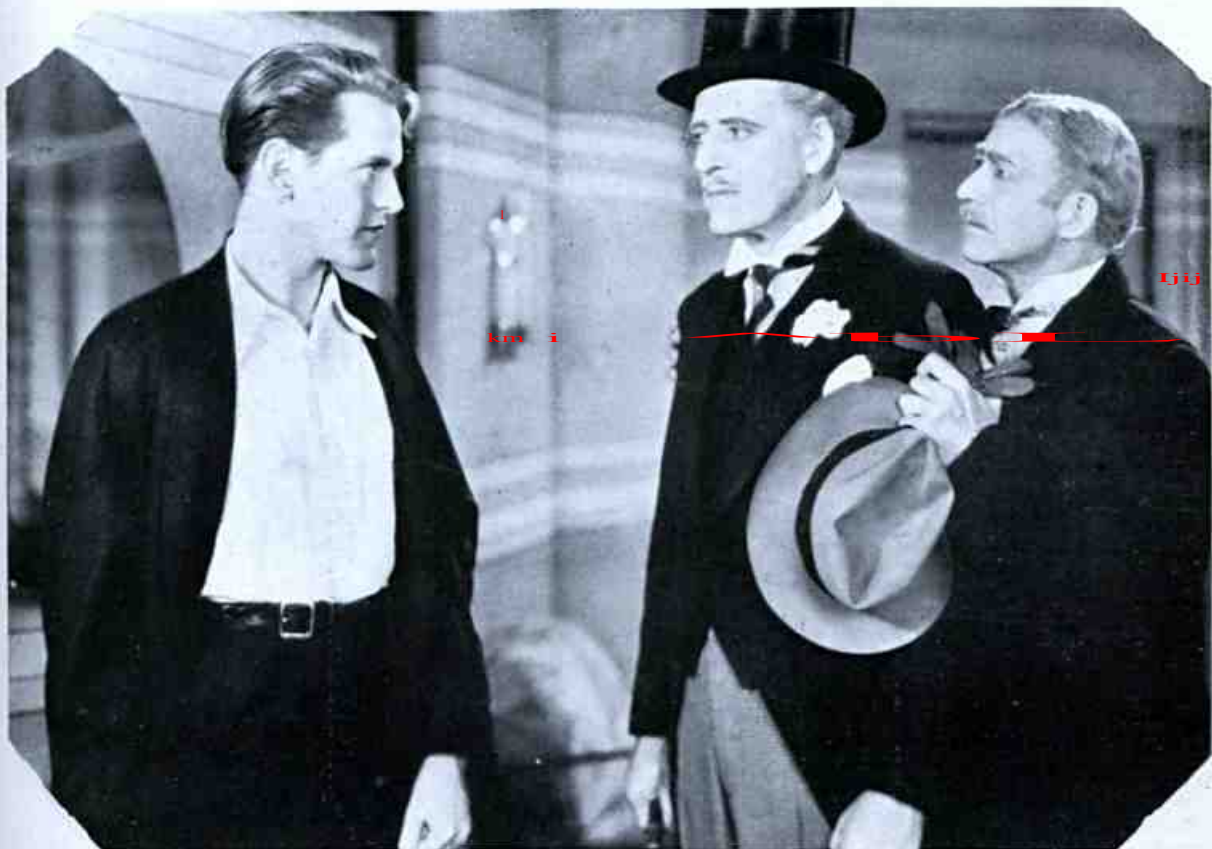
Cecilia Gafus



Em pleno reinado do século XX, orgias modernas, numa moderna praia de banhos, rapazes e moças entregam-se aos desenfreitos da culta bohemia, entre beijos, carícias e "cocktails". Entre os divertidos "teams" de amorosos, destacavam-se Gene Gibson, jovem rico e despreocupado, e Connie Sinclair, linda e encantadora moça da "big-life" new-yorkina.

Vivendo uma vida sem method, o pai de Gene, ante as suas estroinices, resolve dar-lhe um correctivo, e para tanto afasta daquelle meio turbulento e pernicioso, Mrs. Sinclair também não via com bons olhos o "firt" de sua filha Connie, com o doidi-

Agora elle mostrava-se verdadeiramente um homem.



Ramor entre pai e filho.



Iam ser felizes...

vamos Gene, e resolve casar-se com o barão Von Komitz, portador da linha severa da velha Alemanha.

Durante todo o tempo da sua ausência, Connie jamais olvidara o seu companheiro predilecto de "fartas", muito embora sua mãe fortalecesse em seu espirito a ventura de ser a baroneza Von Komitz. Na noite em que, reunida a fina flor da juventude, para celebrar o evento da participação do noivado, Gene surge para conversar com a sua amada, quando por amigos vem a saber do sensacional acontecimento social que se commemorava.

Desiludido pela perda da unica mulher que amara, Gene entregase inteiramente ás mais loucas aventuras, entre as libações alcoolicas e as caricias de mulheres tentadoras. Tantas fez, que John Gibson, seu pai, resolveu contractar os servicos de Tom Mac Guire, notavel pela severa reforma do rapazes transviados do bom caminho. Como parte preliminar, Mac Guire leva-o para a montanha, afim de conhecer a vida rustica e trabalhosa ao mesmo tempo, reformatora e sportiva.

Custodiado bastante, mas, ao fim de dois mezes, quem viu Gene não o reconheceria logo; portanto muito lucrara o manobro na sua total regeneração. Desfazendo o seu noivado, Connie, descobrindo o paradeiro de seu amado, para lá corre, e encontra um outro Gene respeitador e cavalheiro e, sobretudo agora, prezando a sua palavra de honra e de verdadeiro homem.

Satisfeito por ver o seu filho integrado no bom caminho, Gene, que comprehendia a justa ambição de viver, obtem de seu pai

Mrs. Sinclair, a mais satisfatoria approvação para reanunciarem o casamento — o amor de todos os jovens que se amam, muito embora estes mesmos jovens tivessem sido os mais perigosos e temiveis peccadores.



... porque elle se regenerára.

*** "Não, ha trabalho artistico que esgote tanto as energias como o de dirigir films falados".

Assim fala Edgar Selwyn, que havendo trabalhado outrora no theatro como actor, dramaturgo e director, tem, grande experiencia para falar sobre o assumpto.

"Eu preferiria dirigir cinco pequenas theatres, uma actriz da outra, a dirigir um só film falado, disse Selwyn. E' que o trabalho de dirigir films requer a attenção para innumerables detalhes.

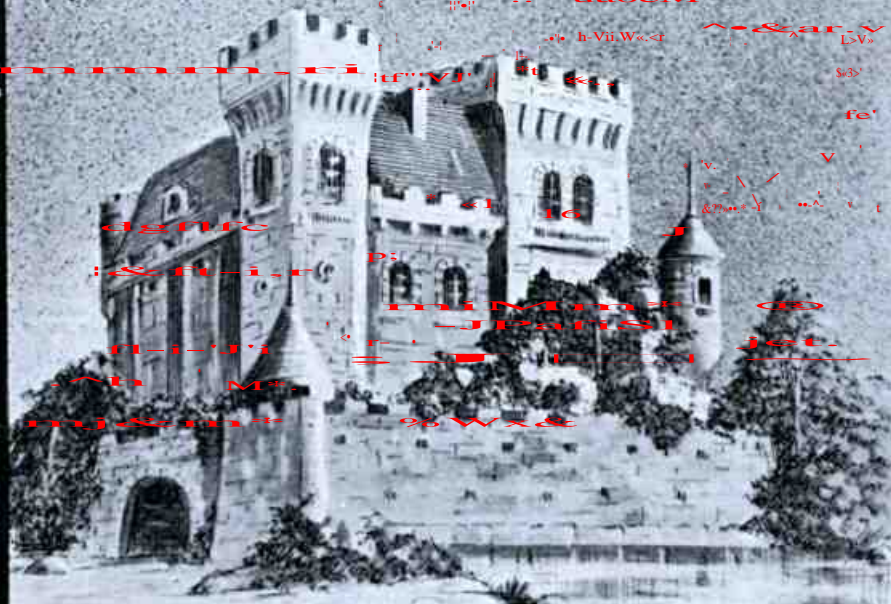
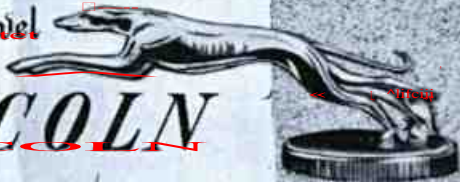
"Uma das inconveniencias da produçáo de films, são as viagens que se fazem continuamente. Um dia a pessoa está num lugar situado a quarenta milhas dos studios, filmando uma cena d'um drama, e no dia seguinte quem sabe se não estará vagando cincoenta milhas na direcção oposta para filmar a scena seguinte.

No proprio studio, por outro lado, o director tem de vigiar indirectamente as actividades de uma centena de empregados que fazem o seu trabalho individual para a produçáo do film.

No theatro, com poucas excepções, a parte mechanica da produçáo é relativamente simples, enquanto que no cinema é necessario mais gente devido aos requisitos da photographia e da acustica.

Antigamente eram os
magnificamente
distinção de nobreza e fi-
dalguia; hoje, porém, pe-
lo conforto, luxo, perfeito
funcionamento e pela e-
legância de suas linhas,
o emblema da aristocracia
é o automóvel

LINCOLN



NOTAS DE ARTE - De Oscar d'Alva

O SALÃO DE 1931 — Com 674 trabalhos plásticos, sendo 510 de pintura (ns. 1/507 e 672/674), 129 de escultura e gravura (ns. 508/636) e 35 de arquitetura (ns. 637/671), realizou-se a 37.ª Exposição Geral de Bellas Artes.

Percozmente a de relance quatro vezes, a nossa impressão immediata é que toda ella avulta pela abundancia de quadros esquisitos, pinuras singulares, que só nos sensibilizam pela comicidade da sua factura. Qualquer que seja o talento real dos seus autores, a verdade é que não ao revelam quadros como os ns. I e VII de Cícero Dias; os Motivos decorativos, de Esthur Bessel; Abstracção do tempo e Dois irmãos, de Immanuel Nery; Negra com criança, de Lazaro Segull; Caipirinha e A Feiticeira, de Tarsila do Amaral; ns. 131 e 132, de Di Cavalcanti, e outros e outros que, salvo erro da nossa visão ou defeito da nossa sensibilidade, mais pareciam garrafinhas que pinturas. Dizendo-o não o fazemos pelo mero proposito de repellir o novo, de ostentar condemnavel e condemnado misoneismo, mas justamente porque nos repugna o velho com aristiquess da moço, o primitivo disfarçado em moderno, a volta real a um passado remoto com as apparencias de coisas novas. Conserver melhorando é a formula a seguir tanto em politica como em poesia, tanto em poesia como em poesia plastica. Os poetas da forma que são verdadeiramente futuristas, isto é, contemporaneos do futuro — e não ultrapasadistas, como os que com aquelle nome se inculcam — são

os que, recomendo a arte ao ponto em que a deixaram os mestres do passado, a continuam no presente para o porvir, criando bellezas novas, onde se integram todas as conquistas technicas e estheticas dos tempos idos, devidamente conservadas e melhoradas. Só assim pôde o artista ser verdadeiramente modernista. Fôra dahi só ha regresso e extravagancia.

Felizmente, para contrabalançar o máo effeito das produções antiesteticas, figuram na pinacotheca exposta, muitos trabalhos dignos de menção, como Natureza Morta, Torrando café, Interior, de Annita Malfatti; A espera do frigidez, de Esthur de Paula e Sousa; Sorriso de despedida, de Eunice Margarida da Silva; Resignação, de Fernando Camarã; Trovas, de Francisco Peliphe; A doentia, de Georgina Barbosa Vianna; 12 quadriminos de Hans Rey-stiach, inspirados nas lendas indigenas brasileiras, que constituem o Cydo do jato, (ns. 203/214); Estylização decorativa, de Helio Feijó; Moça hollandesa, de Lucia Caldas Tibirigã; Mma. Helena Guimarães e Mma. Maria do Carmo de Mello Franco Natchio, de Mano do Murta; Miller, Alves, Lima, de Mousa; Panto Alves; Minha irmã Selma, de Orlando Terraz; A casa do vaqueiro e Mangueiras e sapucinhas, de Vicente Leite. Merecem especial destaque: Henrique Dias, de Balthazar da Camara; Pau d'arco em flor, de Eustorgio AVanderley; Rebrilhando um vaso, de Eunice Margarida da Silva, que nos pareceu de raro valor expressivo; perece-se que a mão do modela está em movimento, a rebrilhar o vaso; o Ferreira a Machina, de Helio Seelingar, idealizagões pittorescas de vida e de verdade, reveladoras da individualidade inconfundivel do original artista; Retirada heroica de Luiz Barbosa Bezerra, no ceno de 1635, Retrato, Imagem, tres primos da parafogão technica do acadêmico mestre, que é Henrique Bernadelli; Sorriso Illuminado, de Inez Corrêa da Costa; Velho manujo, de João Fernandes Ribiro; Torrando café, e Florista, de Judith Nascimento; Gahusa; Jacintho Botânico, de Manoel Faria; Eros Volusia em Agonia da Sundaite, tela em que Odetti Castello Branco fixou um dos bellos momentos da arte da gravata pequena dançatina que é Eros Volusia; a poe-

tisa do gesto foi muito bem representada pela artista da linha e da cor; Auto-Retrato, de Raul Prado Guimarães; Nestor de Figueiredo, retrato idealizante, em que a invulgar pinela da figura humana, que Sauti Villela de Figueiredo, revelou mais um primor do seu applaudido pincez; Flores, de papel, de Sebastião Vieira Fernandes; Maria Luiza Mello, de Sylvia Meyer; os tres admiráveis mais de Vittorio Gotthi, Dormindo, De Costas e Deitado, onde a belleza da expressão plastica toma conta a natureza dos modelos; Senhora Beatriz Rossi, de Wanda Turatti.

A seçáo de escultura e gravura superou incontestavelmente a de pintura, por carencia de creações exitosas, vagantes, apesar de haver produzido mais ou menos modernistas Assinhamos especialmente a estatuetta de Rodolpho Bernadelli por Cesar Doria, e intitulada o mestre na infancia; A beira da morte, de Flavio Carvalhal; Lembrança, de Honorio Percebal; Soma, de João Ferra; Ocaso, de Max Grossmann — obra prima no genero; o t lino parece vivo; Yara, de Paulo Mazzucchelli; O beijo e Dama, de Humberto Cozza; o Florecendo, de Ugo Bertozzoni; Toadad

Pellos do Rosto

(Barba em mulher)



Cura radical (garantida) sem dor. Methodo novo e sem cicatriz, pelo

Dr. PIRES

(Doe hosp. Berlim, Paris e Vienna)

Av. Rio Branco, 104 - 1.º and. TEL. — 2 - 0425

Uma só applicação é o bastante para matar para sempre a raiz do p. llo.

Não confundir com electrolyse, depilatorio, pois, etc.

GRATIS!!!...

Dr. Pires — Avenida Rio Branco, 104 - 1.º (Rio).

Queira enviar-me o livro "A cura garantida dos pellos por meioses ou mais antigos que sejam".

Nome

Rua N.º

Cidade



— Este homem que acaba de passar é um heroe.
— Esteve na grande guerra?
— Não, mas casouse cinco vezes..

Gratis!

Escreva-nos pedindo o seu exemplar do livro de Receitas ROYAL



TODA a boa dona de casa deve possuir o esplendido livro de receitas Royal, com instrucções completas para fazer 125 deliciosos bolos e outros doces. Basta enviar-nos o coupon abaixo e sem mais remoltilho um exemplar, gratis.

ROYAL BAKING POWDER

GRATIS: Poco enviar-me gratis livro de receitas Royal.

M. BARROSA NETTO & CIA. Caixa Postal, 2938 - RIO DE JANEIRO

Nome

Rua

Cidade

de guitarra em pé e Tocadema de guitarra sentada, de Victor Brecheret. Outros trabalhos assignalhamos, se a rapidez das nossas visitas tivesse permitido examiná-los todos.

Na seção de arquitetura citamos as notáveis produções de Gregori Warchavchik. Cubista, modernista nem por isso merece ser menos admirada a arte desse brasileiro de origem polonesa, se nos não enganarmos. Dentro da sua escola merece louvores.

Com todas as justificações e justificadas restrições o Salão de 1931 tem uma superioridade sobre muitos dos seus congêneres: é o de ter apresentado um trabalho pictorial que nos parece incomparável pelos maravilhosos efeitos de perspectiva. Refere-nos ao quadro do pintor austriaco Hans Nobauer, intitulado — *Fantasia*, do artista. Vendo-o, mesmo a pequena distância, tem-se a ilusão absoluta de que é um grupo escultórico e não pintura. A tela r *parece* com magistral perfeição as figuras e os objectos; vemos-os a todos não num plano, mas em toda a sua plenitude tridimensional. São volumes e não superfícies que se contemplam. E a visão é tão perfeita que se chega a passar a mão sobre o quadro para test, pelo tanto, a certeza que é uma ilusão optica a impressão recebida. No género, é uma verdadeira maravilha o quadro de Hans Nobauer.

Em escala descendente, comparadas com a obra-prima que nos maravilha, mas também quadros do mestre seguem-se os retratos: General Jurez Tavara e Pintor M. Alves, ambos traçados pelo mesmo pincel que criou *Fantasia* do artista.

Se não existissem, como de facto existem, outros quadros de valor na pinacotheca exposta, bastaria o quadro de Nobauer para tornar o mostruário a 37.ª Exposição Geral de Belas Artes; apesar de todas as manifestações de arte extravagante que nella pullulam...

ROSITA KANTZ — Bellu o recital de violino que nos proporcionou no T. M., em a noite de 1.º de outubro, a prof. senhorita Rosita Kantz, executando com os extras — Berceuse de Braum (3) e Réverie, de Schumann, os números do programma: I. *Sonata*, op. 30, n. 2, de Beethoven-Kreidler; II) *Ciaccona*, de Vitali; *Valsa*, op. 69, n. 2, de Chopin; *Dança* russa, de Tchaikowsky; III) *Capricho*, n.º 24 de Paganini; *Phantasie* húngara, de Hubay.

Quanto a tivemos a mesma impressão que nos deu a executante no seu concerto do anno passado no I. N. M. A violinista, parabéns, nos recursos técnicos, única compreensão dos autores. A execução foi essencial a fazer esquecer ao violino e não a violinista. Executou-nos que nem sempre o instrumento correspondia á virtuosidade do instrumentista. Não obstante, não em todos os números e *Beethoven*, especialmente no *Adagio* e no *Andante* da *Sonata*, na *Dança* russa, revelou-se muito acima do vulgar, na interpretação da *Ciaccona*. Viveu a grande arte, elegante e magistralmente, a grande pegada de Vitali. Ainda uma vez acclamamos o prestado da artista em traduzir na música que face as impressões das músicas que interpreta.

Soubemos o auditorio do Municipal saudar com o valor da violinista, com muitas e repentinhas ovacões. Recebeu a recitalista grande número de corbells, que transformaram o palco num jardim florido. Parabéns ao público com justiça dos apurados e virtuosos, assignamos o *prof. Oreste Lima*, que fez os acrobaticos de piano, e *prof. Ricardo Gatto* que ao harmonium acompanhava a *Ciaccona*, de Vitali.



NÃO INVEJE SUAS AMIGAS

Tenha confiança em DAGELLE

e nos seus maravilhosos preparados

Não inveje a seductora belleza de suas amigas. Facil lhe será conservar a sua tambem, cultivando a perfeição da sua pelle. Uma cutis assetinada e um collo de alabastro, são os principaes encantos da mulher.

Durante o dia, e sempre que tiver de retocar a sua "maquiagem," empregue o Creme Evanescente de Dagelle, maravilhoso producto de effeito instantaneo. Espalhe uma leve camada no rosto e collo, friccionando suavemente até que elle desapareça. O creme se tornará completamente invisivel, deixando a epiderme macia e assetinada. Em seguida, poderá applicar o "rouge" e o pó de arroz. O Creme Evanescente, servindo-lhe de base, garantirá a adherencia por longas horas, dando ao seu semblante maior encanto e realce. Use o Creme Evanescente nas mãos tambem, para tel-as sempre macias, gentis e aristocraticas.

Para que a belleza seja permanentemente, e necessario conservar a pelle sadia. Empregue o Creme Perfeito de Dagelle todas as noi-

tes. Os oleos finos e delicadas essencias de que se compõe, limpam completamente a pelle, eliminando as impurezas accumuladas durante o dia. Applique-o sem parcimonia, friccionando bastante. Tire o excesso do creme com papel fino ou toalha de linho, removendo assim os restos de pó de arroz ou de "rouge" e as particulas de poeira que se acham accumuladas na pelle. A epiderme assim purificada, absorve uma quantidade de oleo do creme, que continua a sua acção benéfica durante o somno.

Pela manhã, finalmente, desperte a sua pelle com Vivatone, o esplendido revigorante de Dagelle.

Applique Vivatone ao rosto e collo com um coxim de algodão, previamente mergulhado em agua fria, e ficará maravilhada com o brilho juvenil que transmittirá á sua cutis.

Para lhe remettermos o *Estajo Especial de Belleza*, destaque o coupon abaixo e envie-o, com a importancia de Rs. 3\$000

DAGELLE R. Theophilo Ottoni, 44
Rio de Janeiro

Remetter a quantia em (2PO) carta com valor declarado

Quelcom cartas-moeda *Estajo Especial de Belleza*, contendo os tres admiráveis preparados de DAGELLE. Junto envio a importancia de **Rs. 3\$000**.

Nome: _____

Rua e N.º: _____

Cidade: _____ Estado: _____

Escreptores e Livros

Lemos Britto — PORTUGAL QUE EU
VI — F. Brigant & C^ª, editores — Rio
1931

ESTE volume é o primeiro de uma série que o autor **EST** pretende publicar, de impressões de viagens. Portugal foi o primeiro país que o sr. Lemos Britto descobriu no seu peregrinar pelo mundo, e delle nos revela uma porção de coisas amáveis.

O Portugal de hoje, visto, válido e em marcha, entretido, como outras velhas nações europeias, em um período de perfeito florescimento, é ainda desconhecido dos brasileiros. Por sua vez, os portugueses têm uma noção mal ligeira do grão do celtismo e civilização, do Brasil Novo.

Qualquer iniciativa no sentido de apagar essa ignorância entre povos irmãos pelo mesmo sangue deve ser louvada, animada.

Por isso, merece acolhida sympathica, o gesto do escriptor pátrio, fixando, em paginas de encantadora simplicidade, todas as belezas do Portugal que viu, e ficou querendo bem.

Para amar Portugal, basta tel-o visto uma vez. Esta verdade o sr. Lemos Britto deixou-a gravada nas paginas do seu livro, de aguda observação.

JEAN Sarment escreveu: Lord Arthur Monome Cowley. Trata-se de engenhosa história onde apparece um rapaz que se apaixona por uma hespanhola, Soledad, encontrada numa praia na companhia de Lord Cowley. Porém, deixando caber a mascara, a hespanhola trahe a sua origem, o mesmo acontecendo com o inglez... Certifica-se, então, o jovem apaixonado, de que está na presença de uma profissional do amor, a Olga dos Campos Elyseos, que viaja acompanhada de um authenticos burguez francez, Moreau-Durand, o falso lord.

A' decepção, seguem-se scenas muito possiveis para o meio em que o romance é vivido, e assim Jean Sarment conduz o leitor, sorrindo, até o final do livro.

TEIA DE ARANHA, o delicioso livro de chronicas de TEIA Elias Lopes, que Paulo Wernick illustra, vai constituir o maior successo de livreria nos primeiros dias de outubro.

Afrânio Peixoto — VIAGEM SENTI-
MENTAL — Editora Americana — Rio
1931 — 68

VIAJAR pelas altas camadas do pensamento, na VIAJEM companhia de Afrânio Peixoto, constitui sempre um delicioso prazer. Afrânio é um escriptor de classe, e a sua prosa, superiormente lançada, traz a marca inconfundivel do seu genio.

Viagem sentimental, como tantos outros livros sahidos da penina fulgurante desse príncipe das lettras, tem o dom de encantar, da primeira a ultima pagina.

Finalmente estilizado, entrecortado de imagens kaleidoscópicas, estonteantes de belleza, o volume que acabamos de fechar tem o raro sabor das obras primas.

Thamar ou a justiça das iris é uma peça de profunda meditação.

Porém, a seguir, se nos deita uma joia maravilhosa: Jaulite, ou a gratidão do povo.

E' a casta virgem de Manassés, a judia de estranha formosura, que o escriptor conduz ao campo inimigo, paga, com a sua famosa astucia, vencer Holofernes, trazendo a cabeça do tremulo guerreiro como reliquia de uma victoria consideravel e impossivel para os exercitos encarnçados da guarda de Beldia.

A tragedia do mundo, o fogo da ambição guerreira, o choque desvaído das paixões humanas, a cegueira do amor apparecem no baixo relevo da arte de escrever, sublimada pela philosophia do pensador que nos emprega. □

E, porque não meditar na dor de Jaulite, symbolo da ingratidão dos povos animalizados pelas baixas sensações?

Livro de ironia anacronica, obra de artista, que emociona, que faz sorrir também.

Mass, que outra coisa se pode esperar do espirito libertino de Afrânio?...

Oscar Fontenelle — FLAGELHOS DA
RAÇA — Pap. Mello — Rio — 1931

O dr. Oscar Fontenelle vem ha muito se batendo pela necessidade dos nossos governos envolverem por uma politica sanitaria de coragem e pertinazes realizações. Impresso o problema da raça; por isso, deseja salvá-la pelo combate systemático da lous e de outros flagelos que realizem a capacidade de trabalho do brasileiro, entregue a sua própria sorte, sem lar e sem hygiene, em toda a vasta extensão do territorio nacional.

Merece louvores a tenacidade da acção desenvolvida pelo jovem medico, que, na sua curta passagem pela Camara dos Deputados, deixou tempo da sua intelligencia, em trabalhos da mais alta valia.

Como publicista também é brilhante, o que, aliás, já provava em livros anteriormente publicados a lume: A' margem das ultimas campanhas; Ideias e insituições politicas no Brasil; Problemas economicos do Estado do Rio e Problemas politicos.

O recente volume confirma os meritos do autor.

Raul Reyaulho Rigo — 45 LIÇÕES DE
INGLEZ, SEM MESTRE — Editor, A.
Coelho Branco F.^o — Rio — 1931 — 58

ESTE trabalho foi feito para as pessoas que desejam **EST** aprender, no curto espaço de algumas semanas sem professor, fazer-se comprehender em Inglez e entender essa lingua. Os termos e as phrases empregadas na conversação commum, assim como o numero de expressões communs, foram reunidos para 45 lições de mestre.

Não se trata de uma collecção de phrases feitas, porém, um methodo que ensina a formular, nem o autor se perde em inúteis explicações theóricas. Tudo absolutamente pratico, pois, até o modo de pronunciar as palavras, pelo processo de adaptação a phonetica portugueza, muito contribue para facilitar o estudo dos alumnos.

No genero, é o melhor que conhecemos.

Brito Mendes — A NOVA ORTOGRA-
FIA — Editor, A. Coelho Branco Filho
Rio — 1931 — 48

NESTE livro, o autor apresenta as regras da nova orthographia e um vocabulario com todas as palavras da nossa lingua que, por effeito da reforma, soffreram alteração. □

O sr. Brito Mendes é um velho professor portuguez que ha muito reside no Brasil.

Respeitavel pelo conhecimento da lingua, no trabalho que organizou, para orientação dos estudos, sr. Brito Mendes justifica os seus pontos de vista com certas innovações da Academia de Letras.

Aqui, por exemplo, que não se podem eliminar certas consoantes, e assim as palavras reductas, directas, acção, etc., não devem soffrer alteração, pois, no caso das consoantes dobradas, embora ás vezes não existam sempre função etimologica. □ estão

O autor liga também grande importancia a questão dos acentos, em parte desprezada pela Academia.

Sem pretendermos entrar na acena, ou melhor, epíseia alheia... temos o maximo prazer em consignar a utilidade pratica do trabalho. □

Horacio Mendes — ERROS DA NOVA ORTHOGRAPHIA (RAZÕES PHILOLOGICAS E ECONOMICAS) — Rio —

1931

O sr. Horacio Mendes é partidário de uma reforma ortographica, porém, não está de accordo com o trabalho sabido da nossa Academia de Letras. Deixa que, no caso, possa ter sido adoptado um processo mais radical. Considera, por exemplo, erro grave, a conservação do h, letra inútil. Também não lhe agrada a confusão no emprego do s e do z. E não se conforma com a permanência do x, letra que, possuindo cinco sons, usurpa o papel de outras letras, motivando, frequentemente, pronunciações erradíssimas.

A confusão entre o g e o j também precisa desaparecer, e, por isso, prefere o j, quer inicial, quer medial, para se evitarem as incoherências anjo e anginho, laranja e laranjeira, etc.

No pequeno folheto que acaba de publicar, o autor mostra o seu facto conhecimento da língua, mas, não tem a elegância de defender as suas idéas, sem atacar rudemente pessoas e coisas, que podiam ter ficado à margem.

Não se justifica o irreverente tratamento dispensado a Coelho Neto, grande escriptor, em qualquer língua, em qualquer raiz onde haja uma literatura digna de attenção.

Nem se explica a guerra pregada ao livro portuguez, sendo facto de não termos ainda sabido organizar o nosso commercio de livros.

Nós podemos e devemos criar a industria do livro brasileiro, mas, para tanto, precisamos preservar do nosso mercado os escriptores portuguezes?

Demasiado, sem duvida, reprováveis, quando, afinal, a lingua portugueza é apenas falada por dois unicos países, desgraçadamente.

Criamos uma lingua para nosso uso, não é uma veleidade tola?

Os Estados Unidos, emancipados em tudo, pensaram, acaso, na possibilidade de se despojar da tutela da lingua herdada dos seus antepassados?

A reforma orthographica decretada pelo governo, todos sabem, não é perfeita, mesmo porque a perfeição não existe sobre a terra...

Mas, representa um grande passo para a simplificação necessaria da lingua.

O resto, será obra do tempo, auxiliada pelos estudiosos, entre os quaes o sr. Horacio Mendes poderá figurar sem desdouro, uma vez que desaprenda de discurrir, agredido adversários dignos de respeito.

Azevedo Lima — DA CASERNA AO CARCERE — Lix. H. Antunes — Rio 1931 — (2ª edição) — 58

O sr. Azevedo Lima é um espirito combativo. Como sr. tal, não ficou indifferente aos acontecimentos politicos que se desenvolveram no palz, e, abandonando a sua cadeia na Camara, vestiu a blusa de soldado.

O gesto valeu-lhe uma dura decepção: foi parar ao carcere.

No silencio da prisão, o sr. Azevedo Lima escreveu, entao, o livro que é o depoimento do soldado desiludido.

A linguagem do escriptor é brilhante como a do parlamentar azabuxado, que sempre foi.

Maria Tavares

INSTITUTO DE UROLOGIA DO RIO DE JANEIRO

DIRECTOR
**Dr. EDSON
AMARAL**

Tratamento das doenças das VIAS URINARIAS (estritamentos, cystite, prostatite, inflamação do utero e ovarios), pela DIATHERMIA, ALTA-FREQUENCIA, RAIOS INFRA-VERMELHO, ULTRA-VIOLETA.

Cura da impotência — Plastica dos seios e dos órgãos genito-urinarios — Manchas e sigmas da face.



Sala de endoscopia e ultra-violeta.

O Instituto devolverá a importância paga se não conseguir a cura radical.

RUA BUENOS AIRES, 85, IV andar — T. 4 - 2087

Das 10 às 20 horas

Domingos e feriados, das 11 às 14 horas



**FRIO
CHUVA
VENTANIA**

É essa a época em que
a Bronchite
faz mais victimas

PONCHE DE SIAN

V. CRISTALIZADO

e' a melhor do festa

EVITANDO

**TOSSES, ROUQUIDÕES, CATARROS,
ETC.**

UNICOS DISTRIBUIDORES: MARTINS LIBRATORES

O CORAÇÃO E O ARCO

E uma comédia sentimental em três actos, de onde a unidade do tempo e do lugar foram excluídas. O primeiro acto se passa no campo, no jardim de uns meninos mimados pela fortuna. São os pequenos Boutet de Monvel, que se divertem sob a vigilância bastante indiferente de suas governantas.

Paulo é o mais velho dos tres: tem doze annos. Mas Beatriz, que tem onze, se lhe adeanta quanto á precocidade. Já reflecte como uma mulherzinha e se preoccupa com sua toilette, sem ante de ser vaidosa.

Paulo e Beatriz se entendem admiravelmente.

Seus paes são irmãos. Por conseguinte, não é estranho que elles se pareçam.

E' um prazer vê-los correr pelas avenidas do grande parque.

Em certa occasião, Beatriz disse a Paulo:

— Tens um lindo arco.

— Acabam de me offerecer — responde o rapaz.

Beatriz, femininamente, pergunta:

— Paulo, é verdade que gostas muito de mim?

— Muitoissimo — responde Paulo, enquanto beija as rosadas faces da sua prima.

Então, Beatriz, piscando um olho, ajunta:

— Paulo, si eu te pedisse teu arco novo, como uma prova de que me queres, tu mo darias?

— Certo... para sempre? — interroga o menino, vacillando.

— Sim, para sempre... Mas, si não me queres o sufficiente, podes guardar o arco contigo. Eu saberei privar-me delle.

— Aqui o tens. E' teu — diz Paulo, dando o arco nas pequenas mãos de Beatriz.

Esta, deslumbrante de coqueteria feminina, toma o arco que lhe offerece o primo, devolvendo-lhe o beijo.

Minutos depois, a governanta vem buscar Beatriz para apresentá-la ao salão.

— Guarda, meu arco até que eu volte — recommenda a menina a Paulo.

Momentos após a partida de Beatriz, a pequena Maria Joanna, fi-

lha dos combas de Chateaufort, se aproxima para brincar com Paulo.

— Oh! Que lindo arco tem você? E' seu?

— Sim — responde Paulo, não entrando em explicações, que poderiam, talvez, ridicularizá-lo.

— Então, Paulo, você quer ter a bondade de emprestar-me o arco?

E Paulo, sempre amavel, e muito fraco, responde:

— Sim. Mas não por muito tempo. Deixa-a fazer somente tres voltas pelo jardim. Depois quero que me devolva immediatamente.

Maria Joanna, muito entusiasmada, deita a correr atraz do cobrado arco.

Mas, justamente naquille momento, apparece Beatriz.

— Onde está meu arco?

— Maria Joanna, ha um...

Paulo não tem tempo para terminar a phrase, pois Beatriz o interrompe com um accesso de raiva que põe em movimento toda a sua criadagem.

A formosa menina não pode supportar a idéa de uma tão rápida infidelidade.

A casa em commoção não consegue acalmar-lhe o accesso de furor.

:: O que se

O "VOODOOISMO" E SUAS VICTIMAS

Não faz muito tempo que Nova York foi abalada pela excentricidade de um novo e sangrento culto: o "voodoo". Os numerosos nativos que rezavam por esse credo infernal dispunham-se, não occasião, a immolar em holocausto ao seu mysterioso deus, uma vítima humana, na pessoa de Rose Pascal. Esse culto do "voodoo", apesar de ser de origem negra, era praticado, em Nova York, por numerosos brancos, que residiam na casa de varios andares no numero 18, da Park Street.

A senhorita Rose Pascal tinha parado na casa acima, afim de visitar umas pessoas amigas moravam no ultimo andar. Quando subia as escadas, e alcançava o 2.º andar, Rose Pascal ouvia uma porta abrir-se silenciosamente, ao mesmo tempo que se via surgir por varias sombras que se lançaram sobre ella, impossibilitando-a desde logo, de soltar o menor grito de alarma. Pouco depois, a jovem era arrastada para um compartimento frouxamente illuminado por uma lampada de petroleo. Aterro-



Acabaram-se as Dores

Que alegria, depois de tantos sofrimentos, poder retomar, finalmente, a vida activa a que se tinha renunciado! O peor suplicio não sera o de estar pregado sempre ao mesmo sitio pelo Rheumatismo, que reduz a mais robusta creatura a um miseravel estado de enfermidade? Pouco a pouco os membros attingidos enfraquecem, as articulações deformam-se, e eis o doente de rheumatismo ameaçado d'uma incapacidade definitiva. Mas de subito o medonho pesadelo dissipase, e em poucos dias vem a cura completa, graças a este poderoso e eliminador dos residuos toxicos, o maravilhoso

OMAGIL

Antirreumatismal e Analgesico

que não só faz cessar rapidamente todas as manifestações reumaticas, agudas ou chronicas, as da gotta, da sciatica, do lumbago, mas que tem, além d'isso, uma decisiva influencia em todos os casos de gripe, febre typhoidea, doenças infectiosas, ao mesmo tempo que ciza a mais feliz acção sobre as funções cardiacas. Muito superior a antipirina e não fatigando os rins, abate em poucos instantes a temperatura e é um anti-doloroso constante e perenne. Toma-se em pilulas ou em xarope.

A Kenda: em todos os bons pharmaciaes.

Poe atende: Micaes FRIERE.

18, Rue Jacob, Paris 6.



cid dexi

De J. M. Reraitour

Paulo desespera-se inutilmente, mas sua linda prima não quer acceitar novamente o arco.

E a pequena Maria Joanna, filha dos condes de Chateu-Clermont, aborrecida do linho brinquedo, abandona o jacquim, deixando Paulo chorando, apoiado no arco.

O segundo acto transcorre dez annos depois.

Paulo e Beatriz cresceram juntos. Beatriz esqueceu a historia do arco. Quando completou dezoito annos, Paulo, que tinha dezenove, percebeu a belleza de sua prima.

Flirtaram os dois em todos os recantos das grandes festas. Elle foi seu melhor companheiro de boate. Ella foi sua eterna parceira no tennis. Ambos pensaram:

— E' muito pratico a gente ser primo irmão, quando se ama!

Afinal, ao chegar aos vinte annos, Paulo e Beatriz se casaram. Miseram uma esplendida viagem de nupcias pela Italia e pelo Hespanha.

Quando haviam satisfeito a todos os seus desejos, regressaram, para installar-se em Paris.

Um bello dia — ha sempre, na vida, um dia que preside a fatalidade — Paulo conheceu uma linda

enfermeira americana, que o seduziu.

Paulo teve com ella uma aventura galante, que occasionou um rompimento de relações entre os jovens esposos. Beatriz os surpreendera beijando-se, e, não querendo acceitar nenhuma explicação, uma vez que estava fétido o seu puçor, foi para casa de sua mãe, obtendo logo o divorcio.

Simultaneamente, partiu a americana. Paulo ficou só, inconsolavel por ter perdido sua felicidade.

E tambem isso por uma simples bagatella! Beatriz, carinhosamente, lhe pedira seu coração. Elle lho entregara, entusiasmado. Veiu, depois, a americana, e pediu-lhe emprestado esse mesmo coração.

Paulo não pôde resistir. Não pensou um instante no mal que ia causar a sua querida Beatriz.

Mas assim é o mundo, e as catastrophes chegam sem que invoquemos seu apparecimento.

O terceiro e ultimo acto decorre cincoenta annos mais tarde.

Paulo e Beatriz não mais se haviam visto. O acaso, entretanto, um

dia, os poz em frente um do outro, na casa de uma amiga commum.

Ambos são, agora, seres velhos, cheios de rugas, de cabellos brancos.

Seu que houvesse necessidade de uma apresentação, elles se reconheceram mutuamente. Beatriz levantou seu lorgnon de ouro. Paulo ajustou seus olhos. Cada qual, involuntariamente, pensou em silencio:

— Como envelheceu!

De repente, todo o passado lhes surge na memoria, e a emoção se transforma em uma benevola indulgencia.

— Lembra-se, Paulo, da aventura de nossa terra infancia? Pois bom! Aquillo era uma advertencia. Sempre agimos como crianças, e não como pessoas grandes. Você emprestou seu coração, como havia emprestado seu arco.

— Devolve-lho, intanto, si ainda o quer!

— E' muito tarde, amigo! Emfim, agradeço sua gentileza. Mas receio, na minha idade, que isso seja tão inutil, como si agora me offerecesse o arco de minha infancia.

deve saber

Quando, porém, Joseph Muse e sua mulher se dispunham a cortar os cabellos da joven, para a immolação final, a porta da fantastica habitação foi posta abaixo, violentamente para dar entrada á policia. Para que encontrassem Rose Parell desfalheada aos pés do altar improvisado.

Quando, porém, Joseph Muse e sua mulher se dispunham a cortar os cabellos da joven, para a immolação final, a porta da fantastica habitação foi posta abaixo, violentamente para dar entrada á policia. Para que encontrassem Rose Parell desfalheada aos pés do altar improvisado.

UM EMBLEMA DE FIDELIDADE

CONJUGAL

E o Pato... Isso, na China, onde em cada cortejo nupcial se vê um casal dessas aves.

E são bem uns "patinhos" os que se casam...



Bem tolerado pelos meninos.

O Goudron Guyot é o específico por excellencia das

VIAS RESPIRATORIAS

CONSTIPAÇÕES - DEFLUXOS

Tosses - Bronchites - Catarrhos

Affecções da Garganta

e dos Pulmões

são combatidos com successo pelo

GOUDRON GUYOT

Exigir o verdadeiro **GOUDRON-GUYOT** e afim de evitar qualquer erro, olhar para o rotulo; o **GOUDRON-GUYOT** leva o nome **GUYOT** impresso em grandes letras et a sua assinatura em treze cores: violeta, verde e vermelho, e em diagonal, assim como o endereço de: **MAISON FRÈRE, 19, rue Jacob, Paris.**

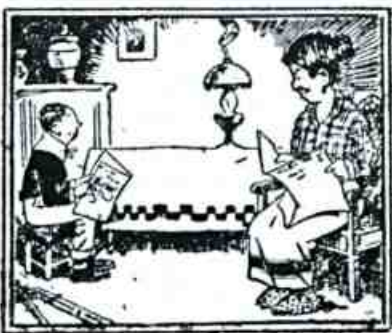
TERNURA

MEU AMIGO — Agora, que vo-
cê é parte desesperançado,
desiludido e infeliz e porque ha
essa distancia immensa entre nós
— essa distancia que você não po-
derá cobrir outra vez, de volta, eu
venho dizer-lhe as palavras que
seus ouvidos tanto ansiavam por
ouvir e tive medo de dizer emquan-
to o tinha junto a mim. Sim, eu ti-
vo medo de você, tive medo de
mim — de mim, que sou bem fi-
lha da terra e em vão procuro to-
car o céu com as azas... Você não
é apenas uma sombra em minha
alma, não é uma tristeza de sol-
pêr... Você é o claro que me cega,
o vazio que me entorpecer, que me
embriaga. E' esta cruz que eu bem-
digo chorando, é o meu divino cal-
vário! E' por você que o sino de
meu coração vibra continua e doi-
damente em meu peito. Por você
é que transborda o oceano immen-
so, illimitado de meu amor — esse
amor que é também fogo que me
abreia e me consome; chama de
vida que me purifica pela dor.

Não o suspenda você nunca ao
beljar-me as mãos frias e brancas?
Não o sentiu você nunca no tre-
mor de minha voz, na ternura de
meu olhar?

Ah! por que tão tarde nos en-
contramos, por que só agora se
cruzaram os nossos caminhos —
agora que ha essa barreira entre
nós dois e não é mais possível rea-
lizar o nosso lindo sonho de felici-
dade? Por que? Por que?

Por que não poderemos nós, ja-
mais, colher o fructo doirado e



— Que queres ser, quando fores
grande?

— Militar.

— Mas, o militar se expõe a que o
inimigo o mate.

— Então quero ser o inimigo.

cheioso que nos saciaria a fome,
beber da fonte cantante e limpida
que nos applicaria a sede?

Por que não poderemos quebrar
os grilhões que nos ferem os pul-
sos, afastar as urzes que nos san-
gram os pés, arrancar a coroa de
espinhos que nos cinge a fronte?

Ei bem sei quanto você sofre,
meu pobre Prometeu acorrentado,
e quizera poder, com o meu cari-
nho, transformar em estrelas as
lagrimas no fundo de seus olhos...

Quizera fazer-me perfume, fazer-
me balsamo! Quizera... Não, eu
não direi mais nada.

Sinta você essa onda de ternura
que avulta, cresce dentro de mim —
que me sobe até a garganta e me
suffoca.

Sinta você tudo o que eu não lhe
posso dizer.

Procure ser como o carvalho que
permanece de pé, erecto e ventu-
oso, em meio da tormenta; como o
rochedo impassível ao embate fu-
rioso das ondas. Adeus, querido.

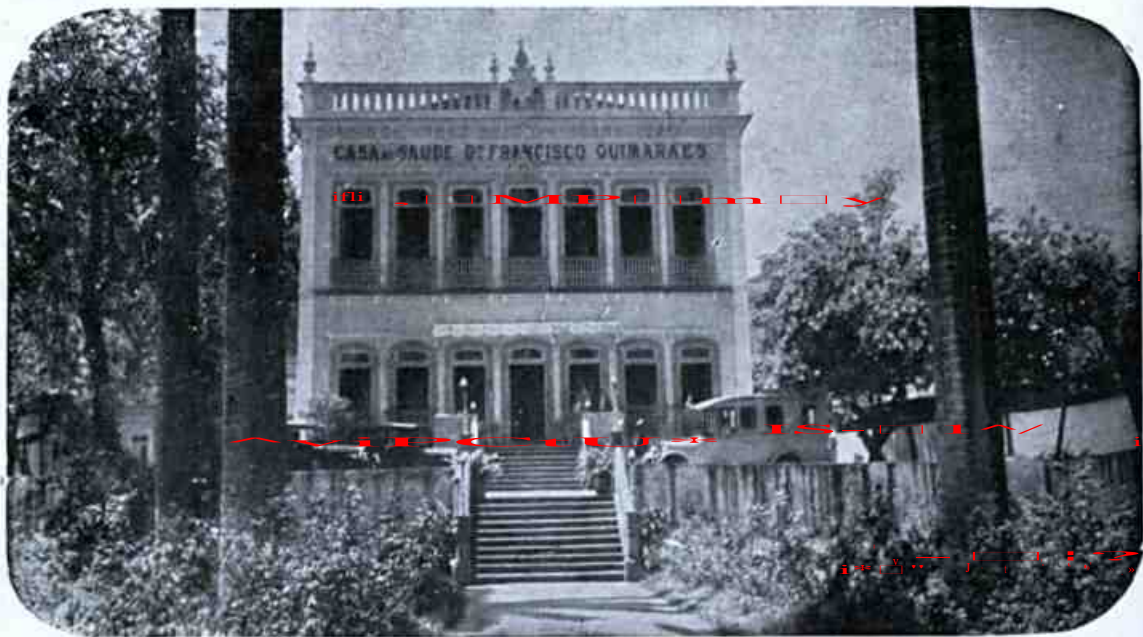
"Tu na me veras plus; mais mon
[une immortelle]
reviendra près de toi comme une
[sœur fidèle]"

Regina INVER-

Casa de Saude Dr. Francisco Guimarães

Aristides Lobo, 115

— Telephone 8 - 3957



DIARIAS DESDE 15\$000

MOSAICOS

A MAIS DIGNA...

Napoléão Bonaparte, o grande imperador dos franceses, não passou a história tão só pelas suas façanhas guerreiras; também pelas virasões que deixou e que têm, às vezes, o valor de uma sentença. Certa vez, perguntando-lhe uma das damas de sua corte qual a mulher que considerava mais digna de admiração, Napoléão logo lhe respondeu: "A que é mãe de maior número de filhos".

Também é deste aquele conceito, infelizmente tão certo, de que "todos os homens se vendem e que a única dificuldade está em acertar com o preço".

FOLHAS SOLTAS

Os princípios estéticos dos medievais são inteiramente diferentes dos nossos, porque exigem absoluta beleza, enquanto para nós outros — os nórdicos — mesmo a mais crua fealdade pode ser bela, em virtude de sua verdade inerente.

Muitas vezes a maior vitória é a que nos traz uma derrota.

5.000.000 DE ESCRAVOS

Na assembleia da Sociedade das Nações, Louis Cecil, delegado da Inglaterra, declarou que, actualmente, ainda existem no mundo cinco milhões de escravos; cinco milhões de seres que, como os animais, e em pleno século da Civilização, têm um senhor a quem servir.

RELIQUIAS DE LINCOLN

A poltrona em que se achava sentado o presidente Lincoln, no palco do theatro Fortess, e o programma do espectáculo que tinha em suas mãos quando foi assassinado pelo fanático Rooth foram vendidos, em leilão, a um antiquario de Boston por 2.400 dollars.

Outra reliquia de Lincoln — uma carta que escreveu, em 1870, ao sr. Raymond, diretor do "New York Times" — foi arrematada por 7.800 dólares. Foi nesse documento que Lincoln declarou que não se havia comprometido a fazer uma "completa abolição da escravidão", que "há" substituí-la, sem reservas, que o negro fosse igual ao branco", e que nunca qualificou o povo branco do Sul de "imoral e anti-cristão".



— Não te cansas nunca deste "doce far niente"?

—A's vezes...

— E me fazes, então?

— ☐ Descanso um pouco. . .

ATENÇÃO!

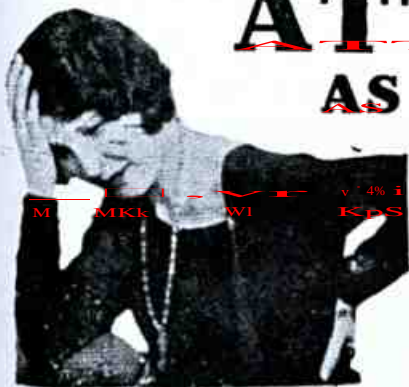
AS DESORDENS DOS RINS SÃO UM SÉRIO PERIGO

"AI! MINHAS CADEIRAS..."

Milhares de pessoas vítimas da tortura do Lumbago, repetem estas palavras constantemente. Quantas já chegaram ao extremo de adoecer pelas palavras que podem revelar as desordens dos rins!

É de toda a importância que V.S. saiba que o mal de que sofre pode ser originado pelos venenos existentes no sangue. Assim sendo, o único meio razoável para curar a sua molestia é estimular os rins para que desempenhem a sua função natural de manter o sangue livre de impurezas que causam as dores. Nos casos de lumbago e outras doenças que podem ter a sua origem nos rins as Píbulas De Witt para os Rins e a Bexiga resultam um medicamento económico e de toda a confiança.

Consulte o seu médico sobre as boas qualidades dos componentes das **Pílulas De Watt**. Compre um frasco e comece a restabelecer-se. Tenha a certeza de que lhe vendem **Pílulas De Watt**.



"AI! MINHAS CADEIRAS..."

"Não posso endireitar-me depois de me inclinar. Sinto a impressão de que uma mão de ferro me tortura os músculos, produzindo-me fortes dores ! "

AS PILULAS
DE WITT
PARA OS RINS E A BEXIGA

O Remédio Que Mostra Efeito Em 24 Horas.

AS PÍLULAS DE WITT PARA OS RINS E A BEXIGA SÃO UM
REMEDIO MARAVILHOSO PARA O EXCESSO DE ACIDO URICO
NO SANGUE.

Remetta-nos este coupon hoje mesmo

Singh, E. C. De WITT & Co. Ltd. (Depto. 7-M.).

Caixa do Correio 834, Rio de Janeiro.

Quem quer enviar uma livre de despesas, uma amostra das famosas **Pilulas De Witt** para os Rins e a Bexiga.

Nome _____

Endereço

O "metro" vinha de PARIS. Pessoas que, momentos antes, num estorço de uma brutalidade inusitada, se haviam quasi atropelado, no assalto ao vagão, agora, apertadas umas contra as outras, conservavam-se tranquilas como se aquelle ambiente fétido as tivesse subitamente entorpecido.

Fiquei em pé, no fundo do carro, para onde me arrastaram a onda humana que o invadira nos respaldos. Sentia-me de mau humor, mal podendo respirar naquello ambiente abafado e quente. De repente e, porém, lóbrego, não longe de mim, um lugar desocupado na ponta de um banco. Decidi-me, naturalmente, a aproveitar a boa sorte e, tomando todas as precauções possíveis para não despertar a atenção dos meus vizinhos, que poderiam adeantar-se a mim, alcancei o lugar vago.

Uma vez sentado, comencei a inspecionar a "zona", correndo o olhar para os que se achavam á frente e ao lado de mim.

Bem em frente achava-se um par de namorados, ambos muito

novos, e ao melhor dos aconchegos. Elle, sem duvida, empregado no commercio, e ella dactylografa ou "vendente" de alguma casa de modas. Fiquei a admirar sua facilidade de abstracção: pareciam, com effeito, não ter a menor noção da multidão de passageiros, como dos solavantos e do calor asphyxiante do vagão. Agarrados um ao outro, enlaçados pela cintura, se deixavam de se fitar era apenas para trocarem alguns beijos.

Verifiquei, depois, que estava sentado ao lado de uma mulher, cujas feições não pude logo distinguir. Um chapéu de panha preta, de abus descidas, impedia-me de ver-lhe o rosto, que ella curvara sobre uns papéis que lia. Por fim, momentos depois tive a minha curiosidade satisfeita: minha vizinha ergueu a cabeça sem, no entanto, dirigi-la para o meu lado. Vi, então, que tinha as faces pallidas, sem o mais leve toque de rouge. Navez aquillor, um tanto retorcido. Lábios de um desenho incerto

e, a fugacidade do arranjo da cabeleira, um cachinho loiro, indisciplinado. Os olhos... esses é que ainda não conseguia ver, porque ella continuava a velar-os sob as palpebras meio cerradas...

Minha vizinha — jovem de uns vinte annos — talvez não fosse bonita, não, e nada, no seu conjunto — um vestido muito simples cobria o seu corpo — era de molde a realçar-lhe qualquer encanto e attractir a attenção de um homem...

Que estava ella a ler? Seus olhos, realmente, não se afastavam das largas folhas de papel dactylographadas, reunidas em caderno. Que ella collocava sobre os joelhos. De tanto, porém, um olhar por cima dos hombros da jovem, percebi que se tratava de um curso de anatomia. Proseguindo nas minhas investigações, descobri, ainda, um mamul e um livro de notas. Já não tinha mais duvidas: minha vizinha era uma estudante de medicina.

A leitura de um tratado de anatomia, certo, não é nada attractante, e ninguém, penso, dirá o contrario. No entanto, as notas que eu tinha quasi deante dos olhos me pareciam cheias de grande interesse. Não pude resistir por mais tempo á tentação que ellas vinham exercendo sobre mim e, logo que me foi possível, furtivamente, peguei a decifrá-las. E vi que, a parte que ella lia, tratava dos nossos membros superiores: o braço e a mão. Sob os meus olhos desfilaram em listas annuaes as denominações technicas que, amavelmente, os sabios entendiam dar aos nossos ossos, ás cartilagens, aos musculos, ás articulações, aos nervos, e todas essas coisas horríveis que, felizmente, não tinhamos sob a vista. Durante alguns momentos tive a impressão de assistir, no amphitheatro, a "exercícios praticos" em cadáver: deante de mim pedagos esparsos do que foi um cor-



GRANDE DEPOSITO DE HARMONICAS

S/A. M. DALLARÉ & FILHO
STRADELLA — (Italia)

Harmonicas de luxo. Grande marca universal
Xitra elegantes. Pegam catalogos ao
concessionario exclusivo no Brasil:

JOÃO SANTOURELLO
Linha Mogyana (Est. de S. Paulo)
SÃO JOÃO DA BOA VISTA

FANDORINE

contra as doenças das senhoras

80 % das senhoras
nao vivem satisfeitas
com a sua saúde



Hemorragias
Metrites
Obesidade
Fibromas
Menopausa

A FANDORINE augmenta a secreção dos seios em quantidade e qualidade
prolongando esta importante função materna.

Depositarior exclusivos:
ANTONIO J. FERREIRA & CIA. — Urugayana, 27



— "Como suspeitaram que o ladrão se havia disfarçado de mulher?"
— "É que elle passou em frente a uma vitrine do caso de moda, e se olhou..."

De Marcel Marter

do humano, que um bisturi rasga-
va pacientemente.

É preciso ressaltar que minha
vizinha não ligava a mão. Completamente
absorvida pela leitura das
suas notas, ella ia virando as pagi-
nas do caderno com um gesto mo-
notono. Eu acabava de saber de
que maneira se faz a rotayão de
certos ossos do punho, esses ossos
— cujos nomes, confesso, esqueci
— e ficavam esse movimento as-
sim e não uma polia... Subito, meu
olhar desviou-se do papel para
fixar-se na mãozinha que segura-
va o caderno, agora abandonado
sobre os joelhos da sua dona. Fiz,
então, um confronto entre a peque-
na mão agili, vivida, que eu via e
a friamente descrita no "curso".
Será possível — disse de mim para
mim — que uma pelle tão alva, de
uma maciez tão pura, e que se adi-
vinha tão suave, seja a mesma a fra-
gil envoltura que vejo e rouba a
minha, nossa miserável carcassa
angustiosa?

Impressionado ainda com o que
"aprendera", procurei estudar,
anatomicamente, a mãozinha da
minha vizinha... Debalde, porém,
o fiz, porque outros encantos, bem
mais gratos ás minhas divagações,
fui descobrindo naquella expressi-
va mão de mulher.

Dedos compactos e afilados,
unhas bem tratadas, uma palmi-
nha rosada, ativamente, que dava
vontade de se machucar sensual-
mente, e um puntossinho que pare-
cia modelado sob fórma, ah!, como
tudo isso era tão differente do hor-
rível "croquis" anatomico que eu
vira ainda ha pouco!

Minha vizinha — já o disse —
não era bonita. Mas, sua mão...
na mãozinha, essa fazia-me evocar
a das madonas do Raphael, dos de-
traços de Vinai, dos estultos de In-
gres! E, realmente, não se poderia
conceber que pudessem haver li-
nha mais pura, proporções mais
harmoniosas, colonito mais suave...
Eu estava, literalmente extasiado!



— Por que Eva mordeu a maçã?
— Porque não tinha faca para
cortar a.

Se fosse poeta cantaria aquella
mão...

Estava, assim, mergulhado nes-
sas reflexões quando, de repente,
um solavanco do tecto, que fran-
queava uma curva, jogou-me, pe-
sadamente, para o lado de minha
vizinha, contra quem me choquei,
apesar do esforço que fiz para evi-
tar o "encontro". Ella voltou-se
para mim e, então, pela primeira
vez, pude ver-lhe os olhos — uns
gratulos olhos de um negro pro-
fundado, sombreados por longos ci-
lios...

Um novo solavanco atirou-a, des-
ta vez, sobre mim. Ella tentou re-
sistir á força centrífuga e, no es-
forço que fez, suas mãos procura-
ram segurar os livros e cadernos
que tinha sobre o collo. Tel-o-ia
conseguido? Não o sei... O que sei
é que sua mão, sua divina mãozi-
nha, naquella jogada de gestos, veio
parar entre as minhas, tocando-as,
comovendo-as profundamente!
Oh! esse contacto, embora rapido

como um relampago, vinha carre-
gado de todo o magnetismo — da
scentella celeste! Estremeci, gal-
vanteado. Teria ella experimentado
a mesma impressão ardente, a mes-
ma commoção que eu? Também
não o sei. Sei apenas que ella ten-
tou afastar-se, tentou, mas...

Mas os deuses não foram propi-
cios, offerecendo-me esta porta de
bataio, e continuaram a sê-lo...

O tecto, agora, rolava sob o tun-
nel. Uma curva mais brusca atira-
me novamente contra a minha vi-
zinha. Nossos braços se tocam, de-
pois as nossas mãos... Então, uma
coisa bem simples aconteceu... A
mãozinha que começara por estudar
anatomicamente, esta mãozinha a
cujos contactos estremecera ainda ha
pouco, a mãozinha que me fascina-
ra doidamente, eu a levanta á bocca.
aos lábios, nam ha igo de fogo!

Ella — a dona da mão — nada
disse. Não fez um gesto e apenas
seus olhos fixaram-se, ainda mais,
no caderno aberto.

Na estagão immediata saltei do
tecto.

Cia. Mata-Cupim S. A.

A unica que tem o processo de efficacia para mais de 25 annos

Immuniza madeira de

PREDIOS, PIANOS, MOVEIS, ARMAÇÕES, etc.

Exames e Orçamentos sem compromissos para a parte

Rua S. José n. 13 — Telephone 3-4763

Não ha contacto do metal com a pelle

A Figura Ajoelhada


A famosa marca—a figura ajoelhada—
das LIGAS PARIS conta com innu-
meros amigos. Porque? Porque se sabe
que ella symboliza as mais elevadas
ideias do commercio—um perfeito pro-
ducto.

LIGAS PARIS


Por mais de uma geração as LIGAS
PARIS têm representado sempre o
melhor material e mão de obra, dura-
bilidade e elegante estylo. O facto de
que as LIGAS PARIS são actualmente
as que mais se vendem em todas as
parte do mundo prova a preferencia
com que os homens as distinguem.
Compre sempre as genuinas LIGAS
PARIS.—Recuse substitutas.

A STEIN & COMPANY

Chicago—New York, U.S.A.



Accete adiante a legitima LIGAS
PARIS com a marca de fábica, a
figura ajoelhada. São as unicas que
asistiram completa satisfacção.



— Por que Eva mordeu a maçã?
— Porque não tinha faca para
cortar a.

MINHA LINDA INUTILIDADE...

Inutilidade? — Sim...

Que você tem sido, para mim, um mundo de coisas impossíveis: a tortura de um olhar que se não fita; a illusão de um amor que se não possui; a melancolia de um desejo que se não alcança...

Que você tem sido apenas, nesta minha triste, pobre imaginação vagabunda, o longo, ^{desesperante} vão de uma aza de passado arrefecido...

Inutilidade? — Sim...

Petala de rosa, — você tem sempre para a minha mão a ponta leveza de um espirito...

Gotta de mal, — é sempre para a minha bocca um travo desencantado de amargor...

Inatingivel, você, como a mentira perfeita da Felicidade...

Inutilidade? — Sim...

Toda a magoa interior de uma ternura que se não tem...

E a tentação infinita de uma bocca que se não beija...

Minha linda, irresistivel, morena inutilidade!

Américo de Oliveira

LUXO E BOM GOSTO

Ha muita gente que confunde luxo com bom gosto. São coisas inteiramente diversas, embora possam coexistir, o que não raro acontece. Uma casa luxuosamente mobiliada e ornamentada pôde, de facto, ser um primor de elegancia e ante, desde que presidida ao seu arranjo um espirito fino e requintado, capaz de saber escolher e dispor os objectos numa perfeita harmonia de formas e cores.

Ha, por outro lado, casas de grande luxo, em cuja ornamentação foram gastas fortunas, a que, entretanto, falta esse "quasi" que é tudo: a mão do artista.

Os salões, os "halls", os quartos de dormir são verdadeiros bried-brass, amontoados de objectos caros, armazens de bugigangas sem qualquer harmonia entre si.

O contrario, porém, se observa quando, ausente embora o luxo, o sentimento artistico dirigiu a ornamentação da casa; com tecidos modestos, de algodão, linho ou seda vegetal é sempre possível obter bellos effectos, em cortinas, sanefas, reposteiros, almofadas, etc.

Tudo depende, do bom gosto indispensavel e, frizemos este ponto, na escolha das fazendas destina-

das á ornamentação. As suas cores devem ser solidas, resistentes á luz e á agua; do contrario, em pouco tempo dá-se o desbotamento parcial ou total e as cortinas, almofadas, etc., adquirem um aspecto de velho e pobre, incompativel com as regras do bom gosto.

Felizmente hoje se encontram no mercado tecidos ornamentaes de cores fixas; são os tingidos com os famosos corantes Indanthren, de fama universal; as fazendas tintas com esses corantes podem soffrer a influencia do sol e da chuva ou ser lavados repetidas vezes, sem que o seu colorido soffra alteração.

GRINDELTA

DE OLIVEIRA JUNIOR



GRINDELTA de OLIVEIRA JUNIOR é reconhecida-mente o remedio mais efficaz para acalmar qualquer acesso de Tosse ou de Asthma, Bronchites, Rouquidão, Coqueluche, Oppressão, Catarro Preto e outras doenças das vias respiratorias. Experimente-o, também,

Não é razoável?

LE MOS com prazer no "Jornal do Brasil" de 18/9/931 — sob o título **Questão Graphica** e sub-título **o h inicial** — um bem elaborado artigo do douto professor João Ribeiro, no qual acha pessoalmente que, por motivos não de uso, mas de ordem etymologica, devam todos escrever *ontem*, *ombro*, e não está fora de proposito a graphia *ibrido*, com a supressão daquella oitava letra do alphabeto. **Habeo**.

Demonstrando a origem de *ontem*, julga que deve ser *ad noctem*, hespanhol *anoche* e no portuguez antigo *contem*; a de *ombro* viéra de *umerus*, mas, por muito conhecido e reconhecido erro vindo do latim, foi graphada *humercus* que fez o uso fixar *hombrô*. Quanto á graphia *ibrido*, disconcorde singelamente o illustre professor com a sua erudição proverbial:

"Uma forma que tem resistido e cremos que resistirá por muito tempo é a palavra *hybrido*. Todos assim a escrevem e todavia esse *h* não tem razão, nem argumento a seu favor. Devemos escrever *ibrido*, si quizermos andar com a verdade.

Desprez, na sua famosa edição de Horacio *ad usum Delphini* discutiu substancialmente a questão. O vocabulo é grego e os latinistas que o adoptaram introduziram aquelle *h* inicial e absurdo."

A vista do expoato, occorreu-nos a idea de lembrar a existencia de algumas outras palavras além de *hontem*, *hombrô* e *hybrido*, cujo *h* inicial, não obstante radicado pelos usos e costumes que renegam a propria lei da escripta, poderia desaparecer em cumprimento do accôrdo academico brasileiro-portuguez e de accôrdo com a etymologia dellas.

As palavras, de que vamos falar, são as seguintes: — *holographia*, do grego *olios* e *graphos*; — *holocausto*, do g. *olios* mais *kawao*; — *hecatomba* ou *hecatombe*, do g. *hecaton* e *bous*; — *hectogramma*, *hectolitro*, *hectometro*, etc., do g. *ekaton* e *gramma* e *litra* e *metron*; — *helioscopio*, do g. *elios* e *scopio*; — *heliotropo*, do g. *elios* e *tropo*, e assim *heliographia*, *heliogramma* e toda palavra derivante em começo de *elios* grego, sol.

A propria *elien*, por influencia da lingua latina, não escapou de carregar um *h* em *hellenico*, *hellenismo*, *hellenista*, *hellenizar*, *hellenos* e *Helena*.

Já vimos graphada a palavra *hupitologia* em vez de *apiologia*, que significa o phenomeno segundo o qual elementos similhantes de palavras portuguezas se contrahem ou se simpliflcam, tornando o vocabulo mais curto e facil. A sua origem é grega: *archos*, simples, e *logia*, doutrina, theoria.

Entretanto, escrevem todos, e acertadamente, *apiotomia*, do g. *aploos* e *tome*, corte; termo cirurgico, pequena incisão.

O novo formulario orthographico determina ser mantido o *h* quando inicial de palavras que ainda o conservam de accôrdo

com a etymologia" (letra A da regra III). Portanto, em cumprimento disso, as palavras de que falamos já não devem ser graphadas com *h* inicial, porquanto só deste modo ficam "de accôrdo com a etymologia" que lhes é propria.

Não é razoável?

Homero Lyra



**Deleita
as
creanças**

Dê Maizena Duryea em abundancia aos seus filhinhos que crescerão robustos, com bellas côres e cheios de saúde. A Maizena Duryea é um alimento natural e saudavel que as creanças ingerem com avidez. Innumeros são os pratos deliciosos que se preparam com a Maizena Duryea, sem fadigarem o paladar. É um alimento economico e facil de preparar.

Permitta-nos dar-lhe os informes necessarios sobre a variedade de pratos appetitosos que tanto agradam ao paladar das creanças e adultos. Preencha o coupon abaixo e enviaremos gratis um exemplar do famoso livro de cozinha.



**MAIZENA
DURYEA**

Refinações de Milho, Brazil
Caixa Postal 2972 — São Paulo

Remetta-me GRATIS seu livro de cozinha 50

303

Nome

Rua

Cidade



DAME FRANÇAISE

ENSEIGNE SON IDIOME
AU DOMICILE DES
ÉLÈVES AVEC METHO-
DE FACILE ET RAPIDE.

Rua Visconde Pirajá 260 - sobrado

TEL. 7-2407

O "RUIVO"

FOI por méta obra do acaso que, durante uma excursão que fazia, pazil, já ao anoitecer, neste hotel isolado, á margem de uma praia da Mancha e que como horizonte, apenas tinha o mar, sempre p mar. Tinha um nome presencioso e singular, para o abrigo, bastante modesto, que parecia ser: "Hotel do Rei da Sardenha"... Nunca soube o por que dessa extravagante denominação... A' entrada do jardim, recebemos um homenzinho de tez bronzeada, de maneiras muito cortezes, a quem fui perguntando se me poderia reservar um quarto e que especie de quarto.

Elle sorriu ante á minha pergunta e disse-me:

— Todos os meus quartos estão á vossa disposição se os quizerdes. Sois o meu unico hospede.

Precisamente: no momento em que estávamos conversando o vento começou a agitar-se, advertindo as arvores da sua colera por meio de alguns arrancos furiosos.

Não me pareceu, pois, extraordinario que, durante esse tempo incerto, de charvas e tempestades contínuas, a clientela daquelle hotel o tivesse abandonado. Em tal época o lugar não offercia os atractivos e o encanto que prodigalizava, no verão, aos que o procuravam.

Deixe-me, pois, conduzir pelo meu hospedeiro até o commodo onde elle achou que eu ficaria melhor instalado. O quarto era grande, mas sem conforto especial. Duas janelas largas, de vidros espessos, cor de verde garrafa, davam para o jardim. A peça, porém, formava uma especie de ponta avançada, nam dos angulos da casa, como se fosse uma gaiola exposta a todos os turbilhões das correntes de ar.

Logo que acabei de arrumar minha bagagem, desnei á sala de refeições, onde, para mim só, uma velha creada trouxe os pratos realmente appetitosos do jantar. Ella lá e vinha em passinhos medidos e abafados. E não fora o vendaval que ulrava n s meus ouvidos

e julgara-me a pensionista do castello do silencio.

Durante o café, porém, no salão vizinho, um piano tocou, com um som fatigado, arreastado, que pre-dispunha o espirito á melancolia. E as arias ingenuas, infantis, que mais pareciam exercicios de principiantes, vieram tornar mais tristes e sombrias minhas impressões.

A creada, que lá retirando a louça, parava, de vez em vez para escutar melhor. E, sem se conter, a meia voz, com uma expressão de fervorosa admiração:

— E' o patrão... Elle toca tão bem...

Voltei, depois, para o meu quarto e deitei-me. Não podia, porém, conciliar o somno. A tempestade e a chuva batiam as vidraças das janelas e as paredes frias do commodo. E, sem conseguir fechar os olhos, vi despontar uma aurora verde e cinza que nada de bom me presagiava.

Erafim, cansado, o somno conseguiu visitar-me já era pleno dia quando despertei. Mas, um dia sombrio, de tempo duvidoso. Chamei a creada para que ella me servisse o café com leite. Ella logo appareceu e, mal tinha acabado de depor sobre uma mesinha a bandeja com o café, quando saltou um grato depavor: um gato, um enorme gato ruivo queima, saltara sobre a minha cama e lançava-se sobre mim com tal vivacidade que, instinctivamente, levei as mãos ao rosto, num gesto de defesa contra as suas garras.

— Que animal é este... — perguntei á empregada.

— E' o "Ruivo"... o Gato do patrão... Ah! é um bicho e tanto! Terrivel e intelligente, senhor... Aquil, ella serve, ao mesmo tempo, de relógio, de termometro e de barometrometro.

— E de guarda, também, quando o dono não está...
— Poderá, não? Porque, quem o vê, com seus olhos verdes e brilhantes na noite, faz, mesmo sem que



Os Callos

causam a miseria produzida pelo calçado

Use "GETS-IT" e poderá também usar sapatos justos e elegantes. Poderá resolver o problema dos seus callos hoje, num minuto. Applique "GETS-IT", a cura universal para callos, e allivie a dor e a tortura immediatamente. Alguns dias depois, poderá extrahir o callo, com raiz e tudo.

"GETS-IT"

Chicago, E. U. A.

HOSPITAL DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

Esplanada do Senado

Serviço de medicina e cirurgia geral, partos e ginecologia, olhos, ouvidos, nariz e garganta, pelle e syphilis, vias urinaarias, proctologia, apparatus e massagem, clinica de crianças, Raios X,

dilatometria, alta frequência, ultra-violeta e laboratório de analyses clinicas.

Quartos de 1.ª e 2.ª classes e enfermarias para indigentes. Atende diariamente a grande numero de necessitados. Medico permanente. Ambulatorios abertos das 8 ás 12 horas. Aceite qual-quer doativo que lhe auxilie a obra caritativa.

De René de Bizet

rer, o signal da cruz... Mas, ao meio-dia em ponto, as quatro e as oito horas, precisamente, elle penetra na cozinha. Vem reclamar sua ração. Se fica perto do fogão e que vae fazer frio; se passa a pata na orelha é que vae chorar... ^{para} curioso este animal!

— Mas, disse para a creança, tal companhia deve afugentar os hóspedes...

— Nós não os temos nunca, senhor, responder-me com a maior naturalidade.

Realmente era um monstruoso gato, de um ruivo vivo, de oiro, e não desse ruivo bege tão commum nos felinos domesticos.

Além disso grande, do tamanho de um tigrinho de dois mezes. Seus olhos, de jade, eram duros e secos.

Saltando do meu leito sobre o soalho, deitou um olhar desdenhoso sobre a minha roupa. Del gracas a Deus quando o vi desaparecer por detraz da cortina, que elle, mais uma vez, rasgou com suas garras, como sempre fazia quando se entragava aos seus exercicios.

No dia seguinte ao da minha chegada fui á pequena cidade local, onde, ao me saborem hospedado no Hotel do Rei da Saraleha, me falaram, com pavor, do "Ruivo". Eram numerosas as fanchas que lhe attribuiam, e que, naturalmente, a lenda augmentava. Accusavam-no de verdadeiros crimes, não somente contra animaes como, tambem, contra pessoas. A acreditar naquelles campones, o "Ruivo" era o assassino de de tres creaturas.

— Tudo isso é exagero — disse-me, momentos depois, o seu dono. O "Ruivo" não tem senão uma morte a pesar-lhe na consciencia e essa mesma devoto mais ao extremo perversissimo da mulher, que entregou a alma a Deus precisamente no mesmo quanto em que eu, agora, o sentior...

— Isso, foi já ha mais de tres annos... Ella veio para tentar curar-se de um soffrimento de amor, um pulso infernal. E não sei por-

que fantasia da sua imaginação doente, ella entendeu que o homem que a fizera soffrir e que a tinha abandonado se encarnava no pobre do "Ruivo"... Assim, ora ella o acariciava e abraçava até quasi suffocarlo, ora odiava-o a ponto de perseguido com uma faca, para matalo. Uma noite, o "Ruivo", que ruminava uma vingança, pulou para a sua cama, na occasião em que ella estava a dormir. Que se passou? Não o sei. Mas a hospede doente foi encontrada morta, pela manhã, no seu leito, e o gato pacificamente adormecido sobre o seu peito... Foi horrivel.

Essa morte causou-me muito mal. Desde esse dia nunca mais tive um viajante. De tempos a tempos, bem raramente, é que algum, que se perde, em caminho, vem almoçar ou jantar aqui, mas não demora.

— Per que não se livra desse gato?

A essa pergunta, o homeminho tomou-me as mãos:

— Senhor — disse-me — sou hotelheiro ha cincuenta annos. Conheço es clientes e tenho visto todas as provas de humanidade. Creia, porém, ainda não encontrei uma que mereça o sacrificio deste bicho. Elle appareceu aqui não sei como, aqui cresceu, prendeu-se a mim e tem-me dado alegrias que ninguém, mesmo o maior poeta, me proporcionaria, tanto este pobre animal é cheio de graça, de fantasias, de nobreza nas suas trincadellas e via sua maneira de viver. Com elle reachei tambem a visita de um deus mysterioso que não tem o direito de expulsar do abrigo que me fez a honra de escolher. E se o senhor mesmo, não está satisfeito e prefere partir, estou prompto a lhe abrir a porta sem lhe reclamar um real para pagamento do quarte e das refeições...

E, enquanto elle assim falava, o monstruoso "Ruivo" rombava ao redor de nos, e os capitulo da luz desenhavam no chão sua figura fantástica e magestosa.



LAVOLHO

Para os olhos dolorosos—olhos inflamados—olhos enfraquecidos—um tonico para os olhos cansados. Lave os olhos com LAVOLHO para os fazer fortes e bellos.



A PELICULA

esclarece os dentes

Remove-a diariamente

SORRISOS seductores se podem ter com assemparas que têm uma dentadura de incomparavel alvura e brilho. Para isto torna-se necessario remover a pellicula pelo uso do dentifricio moderno que é o Pepsodent.

Os dentistas recomitam — Pepsodent — especialmente preparado para combater a pellicula, fazendo com que a escova a remova facil, delicada e completamente.

Pepsodent é tão magio que os dentistas o recommendam para limpar os teatros dentes infantis.

Comiece hoje. Compre o Pepsodent em qualquer boa casa.

Pepsodent

© Dentifricio especial para a remoção da pellicula. Aprovado pelo D.N.B.P. Rio de Janeiro 10 de Maio de 1934, sob o No. 2630

MOVEIS E TAPICARIAS

ANTES DE COMPRAR, VISITEM AS E (POSICÕES DA MAIOR E MELHOR CASA-DESA CAPITAL

Casa Bella Autora

CATTETE 78 - 80 E 108

PHONES 5 1891-12768 E 3633

FABRICA E DEPOSITO RUA SÃO CHRISTOVÃO 43 — PHONE 8-11850

(Sherlock Holmes) - Por Conan Doyle

Calculei que em menos de uma hora estaria em plano inferior ao cimo do carvalho velho; assim ficaria preenchida uma das condições mencionadas no ritual.

A sombra do olmeiro, cá para mim, não podia ser o ponto em que acabava a linha da sombra e, assim não fosse, teriam escolhido para ponto de partida o proprio tronco.

Restava-me, pois, descobrir onde devia acabar a sombra do olmeiro no momento em que o sol estivesse á altura do cimo do carvalho, ponto que á primeira vista parecia difficil de determinar visto que não existia o olmeiro.

E' certo, porém, que se Burton fora capaz de o encontrar, eu podia imaginar a minha habilidade igual á sua, e que, em conclusão, o problema não era muito complicado.

Segui o Musgrave para o seu escriptorio e ali achei este pedaço de madeira que até á esta corda comprida que está vendo e na qual fiz um nó de jarra em jarra.

Arranhei depois duas canhas de pescar que, acerescentadas uma á outra, tinham o comprimento exacto de seis pés; e voltei com o meu amigo ao sítio onde existia o olmeiro.

O sol raziava precisamente o cimo do carvalho; empotei no chão a canna de pesca, notei a direcção da sombra e medi-a. Tinha nove pés. Desde então tornou-se o calculo simplissimo: Se uma canna de seis pés projectava uma sombra de nove, uma arvore com sessenta e quatro projectaria uma sombra de noventa e seis, e a direcção das sombras seria fatalmente a mesma em ambos os casos. Medí, pois, esses noventa e seis pés, que chegavam até á parede da casa e marquei este ponto com uma cunha de madeira.

Pode calcular a minha alegria, Watson, quando vi no chão a menos de duas pollegadas do meu signal, uma depressão conica. Não duvidava já de que era para a marca feita por Burton, e de que eu estava infallivelmente na sua pista.

Desde ponto inicial fui contando os passos, depois de ver onde ficavam os pontos cardaes, por meio de uma bussola de algebeira. Tendo andado dez passos, desloquei-me parallelamente á casa, marcando com outra cunha o ponto a que chegara.

Depois, daí, com todo o cuidado, cinco passos para léste e dois para sul e achei-me exactamente no umbral da porta antiga. Os dois passos que devia dar então para ceste conduziam-me fatalmente a passagem lageada, e era ahí que eu devia encontrar o famoso ponto enigmatico, indicado pelo ritual.

Nunca, meu caro Watson, tive, porém, maior desapontamento que nesse instante; cheguei até a imaginar que me tinha enganado completamente nos meus calculos. O sol já no horizonte illuminava completamente as lajes, e infelizmente reconheci que as velhas pedras cinzentas e gastas estavam solidamente cimentadas, sem que ninguém decento as houvesse deslocado ha muitos annos.

Burton não tinha ali mexido em nada com certeza. Baú no chão; por toda a parte resoava da mesma maneira, sem que desse azo a suspeitar da existencia da minima fenda ou do mais insignificante buraco.

Mas felizmente Musgrave, que tinha começado a apreciar a significação do que eu estava fazendo, e que já parecia tão excitado como eu, consultou o manuscrito, para verificar os meus calculos, e gritou-me:

—“E' para baixo!... Esqueceste das palavras do ritual. E' para baixo!”

Eu tinha imaginado que isto era para indicar uma cova que se devia fazer, mas percebia agora o meu erro.

—“Ha então um subterraneo por baixo de nós?” perguntei.

—“Ha, sim, e tão antigo como a casa. E' deste lado, e vae-se para lá por esta porta.”

Descemos por uma escada de pedra em caracol, allumando-nos com uma lanterna que elle tirou de cima dum barril. Convecamo-nos immediatamente de que tinhamos conseguido o nosso fim, e, ao mesmo tempo, em vista dos signaes que encontramos, de que não eramos nós os unicos que haviam explorado aquelle recanto.

O subterraneo servia para arrecadação de lenha, mas os troncos que antes, evidentemente, se achavam espalhados pelo chão, estavam agora empilhados junto ás paredes, de maneira que deixavam um espaço livre ao meio.

(Continua na pagina seguinte)

Trocac o Oleo de Fígado de Bacalhão

DR. A. F. DE BRAGANÇA.

“Depois de observar em minha clinica, com largo emprego de **MORUBILINE**, de **casos** adequados á especialidade **MORUBILINE** de **representação** e, ter colhido os mais vantajosos resultados quer nas crianças debilitadas quer nos adultos portadores de grande esgotamento organico pelo trabalho exaustivo, e nos convalescentes de longa enfermidade, obtendo sempre breve restabelecimento com o uso de **Morubiline**, não deixarei jamais de indicá-la em minha clinica.”

Rio, 24 de Maio de 1931. (Ass.) A. F. de Bragança.

De gosto agradável, pode ser tomada em gotas misturadas com agua, leite, caldo, vinho, cerveja, etc.

Produto manufacturado unicamente nos Laboratorios de CH. Boudet de PARIS.

A venda em todas as Pharmacias e Drogarias — Dep. Geral: RAUL M. RIBEIRO — Rua General Camara, 39



pela

MORUBILINE

10 gotas avant chaque repas.
Equivale a 3 liras d'huile.
AGREABLE AU GOUT

amado por uma mulher, embora contra ella tenha commettido graves faltas; parece, pois, natural que tente fazer as pazes com a rapariga; alguns pressentimentos, uma attenção delicada, vão captar-lhe o concurso. Depois de anoiatar desce com ella ao subterrâneo e os dois juntos levantam a lage. Até aqui sigo eu a manobra que ambos fizeram, como se lá tivesse estado.

Mesmo assim, sendo dois, sobre tudo por ser um d'elle uma mulher, difficilmente podiam levantar a lage. Um rapagão como o agente da policia, e eu, só com difficuldade o conseguimos. Que fazem elles então? O mesmo que no seu caso eu teria feito.

Chegado a este ponto das minhas deducções, levantei-me e examinei cuidadosamente as achas de lenha espartilhadas pelo chão e, immediatamente, encontrei o que procurava. Uma d'ellas com tres pés de comprimento tinha na ponta uma profunda móssa, emquanto que muitas outras estavam achatadas dos lados como se houvessem sido deformadas pela pressão de um peso consideravel. Evidentemente, a medida que se ia levantando a lage, tinham entalado bocados de madeira na abertura, até que o espaço fosse, por fim, sufficientemente largo para lhes permitir passarem por elle, e neste momento, tinham mantido o afastamento da lage por meio da acha cuja móssa provinha do peso da pedra quando a abria de encontro á borda da abertura. Até aqui ia muito bem o meu raelocínio.

Tratava-se agora de reconstituir o drama nocturno. E' certo que Burton devia ter desceido sosinho á cavidade. A rapariga esperava o provavelmente do lado de fora; Burton abria naturalmente a caixa e passava para as mãos da sua cumplice o conteúdo do cofre, visto que o encontramos vazio.

Depois disto, que se passaria?

A vingança que mimava a alma dessa mulher ardente, tornou-se numa paixão irresistivel quando ella sentiu que tinha em seu poder o homem que tão indignamente a enganára... talvez mais indignamente do que tinhamos suspeitado.

Seria por acaso que a cunha de madeira escorregou e que a lage, cahindo, fechou Burton na escura cavidade que foi o seu sepulchro? Devese unicamente accusar a rapariga de ter guardado segredo sobre esse accidente e de não procurar salvar o desgraçado? Ou terá ella, com as suas proprias mãos, fechado o esteio que sustentava a lage? Fosse como fosse, parece-me ver aquella mulher deitar avidamente as mãos ao achado precioso, e fugir pela escada para se esquivar aos gritos abafados que ouvia atraz de si e ás pancadas desesperadas que o seu perfido amante dava na lage, que para sempre cahira em cima d'elle.

Seria esta a explicação da physionomia aterrada e decomposta, da sobreexcitação, das gargalhadas hystericas que lhe notaram no dia seguinte?

Mas o que continha a caixa? E o que teria feito a rapariga do que achára? Deital-o-ia immediatamente ao lago, para que desaparecessem todos os vestigios do crime; e dahi seguramente a origem desses pedaços de metal e das moedas que o meu cliente tirara com a draga.

Vinte minutos estive eu immovel a reflectir em tudo isto, enquanto o Musgrave de pé e muito pallido, balbucava a lanterna por sobre a abertura da cavidade.

— Estas moedas têm a ephinge de Carlos I, disse elle, apontando para algumas que tinham ficado na caixa. Vós que não nos tinhamos enganado, attribuido essa data ao ritual?

(Conclui na pagina seguinte)

FOSFATINA FALIÈRES

A FARINHA ALIMENTICIA
INCOMPARAVEL A QUAL
MILHÕES DE CRIANÇAS
DEVEM A FORÇA E A SAUDE



FACILITA A DENTICÃO
FORTIFICA OS OSSOS
CONVEM A OS ANEMIADOS,
VELHOS, CONVALESCENTES,
PHARMACIAS E CASAS DE ALIMENTAÇÃO-PARIS



Gallos Diarios

Não têm menor importancia, desde que se applique immediatamente o

MENTHOLATUM

Dá allivio instantaneo ás queimaduras, golpes, pancadas, etc.

Casa Candès

Data de 1849

BELLEZA DO ROSTO

O LEITE ANTEPHELICO
ou LEITE CANDÈS

puro ou misturado com agua, dissipa Sardas,
Tez Crestada, Pintas-Rubras, Borbulhas,
Rosto Sarabulento e Farinaceo,
Rugas de

conserva a cutis liza e clara.

Paris

Br 51 Denis 16

CRÈME CANDÈS Oxidante
Da moeste de tez limpida e frescura

— Mostre-me o conteúdo do sacco que foi tirado do tanque?

Subimos ao escriptorio e Musgrave espalhou diante de mim os fragmentos. Percebi que elle os tivesse olhado como coisa sem importancia, porque o metal estava negro e as pedras inteiramente escurcidas e embaçadas. Esfreguei uma sobre a minha manga e immediatamente brilha aos nossos olhos. O seu engaste que tivera uma forma de dupla circumferencia, achava-se torcido e deformado.

— "Não esqueças disse eu, que o partido realista subsistiu em Inglaterra, mesmo depois da morte do rei e que quando os membros desse partido se decidiram a fugir, abandonaram muitos objectos preciosos, na intenção de voltarem a buscá-los quando os tempos fossem menos agitados.

— "Um dos meus antepassados, sir Ralph Musgrave, era, disse-me o meu amigo, um fidalgo ce'ebre, e Carlos II, na sua vida errante, serviu-se delle como sendo o seu braço direito.

— Ah! sim? tonnei-lhe eu; pois creio que se conservava obscuro. E devo felicitar-te de teres tomado posse, um pouco tragicamente talvez, duma reliquia de grande valor intrinseco e cujo interesse, debaixo do ponto de vista historico, é inapreciavel.

— "Que representa então essa reliquia? perguntei elle surprehendido.

— "Nada mais nem nada menos do que a antiga corôa dos reis de Inglaterra.

— "A corôa?

— "Sim. Lembra-te do que diz o ritual. "A quem pertence isto? — Ao que partiu." Ora o facto passava-se depois da execução de Carlos I. E depois o que se lê? "A quem virá pertencer? — Ao que ha de vir". Carlos II, cujo triumpho se previa, parecia-me claramente designado nesta resposta. Creio não haver mais duvidas de que este diadema distorpe e torcido ornou outr'ora a régia cabeça dos Stuarts.

— "E como é que foi parar no fundo do lago? perguntou Musgrave.

— "Ah! Essa pergunta leva algum tempo a responder, disse eu.

"E depois de uma pausa expuz-lhe a longa série de deducções e de factos que tinham determinado a minha convicção. Durou a narrativa até á noite, uma noite esplendida que um luar purissimo illuminava idealmente.

— "E então como é que Carlos II não levou a corôa quando voltou? perguntou Musgrave, repellido a reliquia no sacco de lona.

— "Eis o unico ponto que não chegaremos a esclarecer. E' provavel que o Musgrave conhecedor desse segredo tivesse morrido, entremortos, e se desculpasse, ao legar o ritual ao seu descendente, de lhe ensinar a solação. Desde esse momento até hoje, o documento foi transmittido de paes a filhos, até cair nas mãos de um homem capaz de lhe descobrir o segredo, e esse homem pagou com a vida a descoberta".

— Aqui tam, Watson, a historia do ritual dos Musgraves. Possuem ellas a famosa corôa de Harlston; mas como a justiça julgou dever metter-se no caso, foram obrigadas a pagar uma enorme somma para conservar essa reliquia.

"Estou certo de que se você invocar o meu nome, terão muito gosto em lhe mostrar a corôa. Quanto á mulher, nunca mais se ouviu falar nella. É provavel que conseguisse sair da Inglaterra para algum paiz longinquo, onde irá vivendo com a consciencia opprimida pelo peso do crime que ficou impune".

Fim do Ritual dos Musgraves

No proximo numero, do mesmo autor:

O «GLORIA SCOTT»

Todos os males
causados pelo

Acido urico

cessam rapidamente
com o uso da

URIDINA

"GRANADO"

TOSSE REBELDE
BRONCHITE
REUMATISMO GRIPE
ESCROFULOSE
ASTHMA FASTIO
MAGREZA
LADYNITE
TONICO DE
VALOR

PULMOGENOL
A SAZON ESTE BRONCHOS E DOS PULMÕES
NAS BOAS PHARMACIAS
DROGARIAS E NO
DEPOSITO
AV. BICALHO
AOS-RIO.



Resultado obtido pelo uso das

PILULES ORIENTALES

Bemfazejas - Reconstituintes
(Appr. D.N.S.P. sob o N° 87 em 26-6-1917)

Exigir o frasco de origem sobre o qual
deverá figurar o nome e o endereço de

J. RATIÉ, Pharmaceutico
45, Rue de l'Ecliquier, PARIS

A venda em todas as Pharmacias.

— AS VANTAGENS DA LEGÍTIMA GILLETTE. —



Não se torture mais!

Use **Gillette** legítimas
laminas

Pacotes de
10 LAMINAS
8\$500
5 LAMINAS
4\$300

O argumento de economia invocado para a compra de laminas de imitação fez de muita gente o carrasco da própria pelle.

As legítimas laminas Gillette, do tipo de tres furos, são actualmente tão baratas como as imitações. Essa vantagem de preço foi possível com a criação da Gillette do novo modelo.

Defenda o seu rosto! Exija do seu fornecedor o pacote verde com a marca Gillette. Insista pelo producto original.



Estas laminas servem nas navilhas Gillette do tipo antigo.



Gillette Safety Razor Co. of Brazil

Caixa Postal 1797 — Rio de Janeiro

% Defenda

A-10

Construído Especialmente para Proporcionar



*Muito por um preço
ao alcance de todos*

Até o próprio corpo de engenheiros da RCA Victor se sentiu admirado no princípio. Parecia impossível que se pudesse construir um receptor que estivesse dentro das normas RCA Victor e vendê-lo por um preço tão baixo. Construíram-no, e seus esforços superaram as suas esperanças mais optimistas.

Eis aqui o resultado de sua obra — o Radiolette RCA Victor. O maior triumpho em economia que tem presenciado o mundo musical. Um radio cuja selectividade, sensibilidade e reprodução supplantam as de qualquer instrumento por preço igual. Um verdadeiro instrumento musical por um preço ao alcance de todos.

O Radiolette contém os ultimos aperfeiçoamentos, a saber: O Radiotron Pentodo... um pequeno alto falante conico, cujo volume encherá amplamente a capacidade de uma sala... pesa apenas 7-1/4 kilos, podendo ser transportado para qualquer lugar.

Talvez encontre outros radios por um preço tão baixo como o Radiolette, porém nenhum d'elles possui seus méritos. Para que contentar-se com menos quando pôde obter um bom receptor por um preço extraordinariamente modico?

RADIOLETTE RCA Victor

Visite-nos e ouça o ultimo modelo da RCA Victor... ou peça-nos uma demonstração sem compromisso em sua propria casa. Vendas em 10 prestações, ou no Christoph Club com sorteios.

A' venda nas boas casas do ramo ou na Casa Christoph, Ouvidor, 98; A Melodia, Gonçalves Dias, 40; Casa Arthur Napoleão, Av. R. Branco, 122, no Rio de Janeiro; e Casa Christoph, S. Bento, 35; Casa Beethoven, Rua Direita, 25, em São Paulo.

Distribuidores Geraes:

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

